

DIÁRIO DE NATAL
DN Educação

Eugênio Parcelle
Editor

Repórteres: Juliano Freire, Virgínia Siqueira, Cassius Clay, Sheila Accioly e Valéria Mariano

Fotógrafos: Carlos Santos, Carlos Silva, Eduardo Maia, Joana Lima e Jorge Filho.

Diagramação: Silvana Belkiss

Correspondência: DN Educação, Av. Deodoro, 245, fone 222-0051, fax 221-5560.

Natal, 12 de outubro de 1994, nº 25

DN

EDUCAÇÃO

Exclusivo



Frei Betto
fala sobre
Educação

Pág. 03

Fotos: Eduardo Maia



O Real e o Imaginário

A questão dos meninos de rua é debatida em sala de aula

Págs. 10, 11 e 12



Professor

Alegrias, tristezas e perspectivas
da categoria

Págs. 04, 05 e 06

Carta do Editor

Dois temas principais enriquecem esta edição do **DN Educação** 1) A questão dos meninos de rua e 2) A problemática do professor, cujo dia é comemorado no próximo sábado, mas a exemplo dos anos anteriores, não há nada para se festejar. Ambos os assuntos são polêmicos e dizem respeito não somente a categorias específicas, mas a sociedade como um todo.

Apesar da indiferença da maioria da população e dos dirigentes do País para com estes problemas, não há como se omitir diante de assuntos tão importantes. No caso dos meninos de rua, aproveitando a apresentação de um trabalho na Escola Municipal João XXIII, fomos ao **habitat** desses meninos e meninas, ouvimos os técnicos que trabalham com a questão e apresentamos o resultado de todo este trabalho a partir da página 10. Algumas frases chegam a

chocar.

Outro assunto destacado, até pela proximidade do Dia do Professor, trata da profissão do magistério e da crise que passa a categoria, em vista do abandono a que foi relegada a Educação no País. Apesar dos baixos salários, que obrigam os mestres a terem outras profissões para sobreviverem com dignidade, observamos também a paixão pelo ensino. E isso é o que leva a busca de saídas para um setor que é imprescindível para qualquer nação que se preze.

Por fim, registramos e agradecemos várias correspondências, encaminhadas principalmente de cidades do interior do Estado. Isso demonstra a preocupação para com o sistema de ensino, e também a implementação de propostas com resultados surpreendentes. A medida do possível, vamos publicando as idéias, para que sejam analisadas e criticadas.

Orelha de Livro

"Educação Infantil, muitos olhares", de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira(org.), Cortez Editora.

Este livro apresenta o resultado de um esforço de reunir uma parte do conhecimento que vem sendo construído em dissertações de mestrado e teses de doutorado a respeito da Educação Infantil em creches e pré-escolas. Ele oferece subsídios para programas de formação de profissionais que trabalham naquelas instituições diretamente com as crianças ou supervisionam e coordenam tal atuação em nível de cada instituição ou de redes públicas. Seus autores pretendem contribuir para aprimorar a qualidade do trabalho nelas realizado, garantindo às crianças um rico contexto de aprendizagem e desenvolvimento.

"Educação Infantil: Muitos Olhares" mostra a visão de vários pesquisadores sobre as teorias acerca do desenvolvimento infantil, as possibilidades abertas para o fazer docente na pré-escola e também a transformação do cotidiano de creches em relação ao brincar da criança e à organização do espaço físico para que aconteça esse brincar, as representações dos educadores e também das crianças, o



processo de apropriação teórica e de construção de sua prática por que passa o professor.

Foi uma decisão apaixonada a que levou alguns pesquisadores do Grupo de Trabalho: Educação de crianças de zero a seis anos de idade, presentes na 16ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Caxambu(MG) em setembro de 1993, a aceitarem o desafio de socializar o conhecimento por eles construídos em suas teses na área de Educação e Psicologia. As análises feitas apontam perspectivas, contribuindo e renovando caminhos para a educação em nossas creches e pré-escolas.

"Meio Ambiente e Formação de Professores", de Heloisa D. Penteado, Cortez Editora.

As questões ambientalistas são frequentemente focalizadas na perspectiva das Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia). No entanto a ocorrência das mesmas relaciona-se diretamente com a natureza sócio-político-cultural destas questões, explicadas pelas Ciências do Comportamento (Ciências Humanas e Sociais). A superação dos problemas ambientais, a partir desta perspectiva, depende da formação de comportamentos lúcidos, críticos e criativos - consciência ambiental e exercício da cidadania.

Para o desempenho destes comportamentos a escola tem, entre outras agências, uma importante contribuição a dar, através da atuação de professores competentes para colocar os conhecimentos das Ciências Sociais a serviço da formação de nossa infância e juventude. Colaborar com a formação dos professores é a meta que este livro se propõe.



"Alfabetização Hoje", de Maria Amélia Azevedo e Maria Lúcia Marques (orgs.), Cortez Editora.

Os textos incluídos nesta coletânea representam um convite para participar de discussões atuais no campo da alfabetização. Discussões sobre a importância da escrita - essa invenção tardia na história da humanidade -, sobre os contrastes e confrontos entre alfabetização e leiturização - enquanto estratégias de fabricação de sentido -, sobre as perspectivas teórico-práticas, para além do construtivismo-interacionismo e outros.

Destinada sobretudo para professores em exercício ou em formação, trata-se de uma obra que procura captar o processo de construção do conhecimento na área da alfabetização através de uma postura crítica e comprometida de atenção às questões básicas e fundamentais que se colocam no nível da teoria e da prática. "Longe de favorecer a Famigerada 'Síndrome de Acomodação' a modismos ou tradições na área de alfabetização escolar, este livro se propõe a desencadear rupturas. Rupturas que reduzem a curto e médio prazo em um saudável pro-



cesso de repensar a alfabetização escolar, através de pesquisa, do refletir e do agir", relatam as organizadoras na apresentação.

Maria Amélia é livre-docente e doutora em psicologia escolar, professora e pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, onde dirige o Laboratório de Estudos da Criança. Maria Lúcia é doutoranda em psicologia escolar. Psicóloga clínica e professora da Universidade Paulista e das Faculdades Costa Braga. Vem trabalhando há alguns anos com a formação na área de alfabetização escolar.

Laécio



Palavras de um combatente

Frei Betto prega maior investimento na educação para crianças carentes

Juliano Freire

Ele traz em si uma rebel- dia santa, aliada a um incon- formismo e indignação pe- rante as injustiças praticadas no País. Clamando por direi- tos humanos, diz que no Brasil, se respeite mais os animais do que o povo e nunca viu vaca ou bezerro passando fome. Se chama Carlos Alberto, porém é co- nhecido pelo nome de guer- ra: Frei Betto.

Realmente é um homem de guerra, sendo uma das poucas vozes emergentes da Igreja Católica a falar sobre a participação dos fiéis na política. Ganhou fama não só como escritor, mas tam- bém por ter sentido na pele e no espírito as agruras do regime militar.

No entender do frade mi- neiro, Jesus Cristo morreu como prisioneiro político e quando pregava justiça, fa- zia um ato político, mostran- do que a vida eterna come- çava na própria existência terrena.

Frei Betto, que conhece vários cantos do planeta tem admiração fervorosa por Cuba, aponta dados so- bre essa afeição, "no Brasil o índice de mortalidade infan- til é de 64 crianças em cada mil, entre 0 e 1 ano de ida- de, em Cuba o número é de 9"

Como cidadão apoiou a candidatura Lula, inclusive indagando quem dentre os candidatos a presidência tem quadros como Paulo Freire e Marilena Chauí, pa- ra formar uma equipe de go- verno. Por suas posições au- tênticas e históricas é com- batido por setores do clero que o enxergam apanas co- mo um religioso com ten- dências marxistas.

O sexto maior produtor de alimentos do mundo e o 2º em concentração de renda, na verdade o País é cheio de contrastes, e só poderá caminhar para o desenvolvi- mento com uma política que reformule a estrutura do Brasil na economia, saúde, educação e na sociedade. O cidadão Carlos Alberto crê nessas transformações e tem sede de justiça. A seguir 5 perguntas para Frei Betto em uma dessas áreas: a Educação.

1) Dentro da proposta de Alfabetização do povo brasileiro, como o senhor analisa o Plano Decenal de Educação para todos?

Frei Betto - O plano é bom em vários aspectos, mas precisaríamos fazer uma campanha ampla de alfabetização no País, reduzindo o poder que o Conselho Federal de Educação tem, através da multiplicação de conselhos estaduais e municipais, cumprindo a Consti- tuição. Fariamos isso ampliando o investimento do orçamento federal de educa- ção de 3,9 para 10%, o que seria passar de 14 para US\$ 45 bilhões por ano. São me- didas básicas para se fazer uma revolução educacional no Brasil. Sem isso não se- rão criados recursos huma- nos e não haverá desenvolvimento.

2) Como defensor da teologia da Libertação como vê a situação da parcela da população que está mergulhada na indi- gência educacional?

Frei Betto - É um proble- ma grave. Venho denun- ciando isso sempre, porque consideramos a educação como fundamental, não só



Foto: José Carlos Silva

Frei Betto: política e fé

"Educar não é só ensinar a ler e escrever. Educação é humanizar. É fazer com que as pessoas tenham condições de poder crescer".

do ponto de vista da relação que as pessoas tem com a natureza e os outros através da escrita e da palavra, mas também da própria educa- ção da subjetividade. Educar não é só ensinar a ler e es- crever. Educação é humani- zar. É fazer com que as pes- soas tenham condições de

poder crescer subjetiva e es- piritualmente. A Teologia da Libertação acentua muito a ênfase na questão social di- reta da educação e também na parte mais profunda, da espiritualização.

3) Como o senhor avalia atualmente a relação

meios de comunicação e a educação?

Frei Betto - Os meios de comunicação precisam ser democratizados. É uma ver- gonha um País em que os mesmos têm tanto poder. Eles estão oligopolizados, nas mãos de menos de 10 fa- mílias. A questão é por aí:

Socializar os meios, eles pertencem e são concessões públicas do Estado, então devem estar a serviço da co- letividade, de forma priori- tária. Podemos através da televisão fazer uma série de programas educativos, sem perder o caráter comercial do veículo, porém tirando dela toda essa coisa da vio- lência, pornografia e do en- tertainment meramente consumista, dando uma con- sistência maior. Essa é uma ação urgente para se fazer.

4) Seus livros são apli- cados nas escolas?

Frei Betto - Tenho muitos livros didáticos que são apli- cados. Um deles OSPB - In- trodução à Política Brasi- leira, vendeu 700 mil exem- plares e continua sendo ado- tado em muitas escolas.

5) Na sua opinião o que o próximo governo fede- ral deveria fazer na área da educação como tarefa principal?

Frei Betto - Promover uma campanha de alfabeti- zação e cuidar da urgente escolarização de todas as crianças de rua, ou seja não deixar nenhuma delas sem escola, utilizando os espaços ociosos de Igrejas, Clubes,

Fazendas, prédios públicos e privados que voluntaria- mente se dispõem a parti- cipar e aplicando 10% do or- çamento, como já disse, na educação.

O professor na berlinda

Texto: Sheila Accioly

Concluinte de Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a estudante Marta Bezerra, 22 anos, dá o veredicto: do primário à universidade, os professores precisam de reciclagem. "O conhecimento está fechado, o professor tem que dar vez ao aluno para criticar e ampliar os horizontes", diz Marta. Depois de anos nos bancos escolares, a visão que ela tem do professor hoje é que, apesar do avanço em relação ao passado, "muitos ainda são conservadores, não dão um conhecimento amplo ao aluno".

Fazendo cursinho no Hipócrates, Rodrigo Vilar, 18 anos, também compara o presente com o passado e diz que hoje não vê nos professores o mesmo interesse em dar aulas como via há alguns anos. "Acho que pelos baixos salários e pelo desinteresse da maioria dos alunos", pensa.

Para corrigir a situação, Rodrigo propõe um investimento maciço na escola pública. "Incentivando a pública, a particular vai melhorar", afirma.

Na escola pública, o que os alunos mais reclamam é da falta de profes-

O objetivo de todo o ensino é o aluno. Por isso mesmo, não se pode deixar de ouvir o principal interessado em tudo o que diz respeito à escola e aos professores. É justamente sobre estes últimos, que lidam com os estudantes diretamente todos os dias, que os alunos falam aqui. A maioria deles compreende a luta dos educadores por salário digno e condições de trabalho. Mas todos apontam onde está o erro.



Professor é "vidraça" para o aluno

sores para dar aula, dos muitos horários vagos. "Os professores são bons, acho que faltam por causa dos baixos salários", avalia Milka Vieira de Oliveira, 16, aluna do 1º ano do 2º grau da Escola Estadual professor Anísio Teixeira. "Se ganhassem mais eles se interessariam em dar aulas", defende o estudante Cristiano Júlio Moreira Dourado, 17, que cursa o 2º ano do 2º grau no Winston Churchill.

Colega de escola de Cristiano, Olga Valéria Lima dos Santos, 19, diz que alguns professores deixam os problemas particulares influírem no trabalho. "Cada um tem suas falhas e seus motivos", entende. Ela conta que enquanto uns se queixam do salário, outros reclamam que querem dar aula mas o aluno não quer aprender. Olga não sabe que solução dar, mas tem a certeza de que "a solução está em todos, professores, alunos, diretores, falta se organizarem".

Enquanto isso, na escola particular, a aluna Luciana Pimentel de Souza, da 6ª série do 1º grau do Colégio Marista, se queixa dos professores que "não ensinam e reclamam das notas da gente". Ela afirma que professor que não respeita o aluno não merece respeito e conta: "Tem uns que, quando a gente tem dúvida, chamam de lesa".

Magistério vira "bico"

O professor de Educação Artística Umberto Fernandes de Oliveira entrou na rede pública estadual em 1982. Nos primeiros meses era solteiro, depois casou e vieram os filhos. Umberto não demorou a perceber que o salário era insuficiente para garantir as necessidades da família. "Tive que cair em campo", conta. Para complementar a renda, hoje trabalha com assinaturas de revistas, venda de planos de saúde e pesquisas de opinião e mercado.

A profissão virou um "bico". "Ganho três a cinco vezes mais do que como professor", garante. Ele conta que algumas vezes consegue ganhar em um só dia o salário de um mês no estado, equivalente, no mês de agosto, a R\$ 141,01. Além de Educação Artística, Umberto ensina Inglês, diz.

Umberto preferiu trabalhar em outros ramos, mesmo tendo a opção de ministrar aulas particulares ou de procurar emprego nas escolas da rede privada. "Ainda assim é pouco", afirma. "Gosto de ser professor, mas tenho que dar comida a mulher e três filhos", argumenta. "Não precisaria desenvolver outras atividades se ganhasse o suficiente para manter um padrão mínimo em casa", explica e dá exemplo: "Trabalho com assinatura de revistas mas não vendo para os colegas porque professor não ganha para comprar".

Os três filhos de Umberto estudam em uma escola particular. "Nunca colocaria na escola onde ensino porque sei que o ensino não é de boa qualidade", diz Umberto, ressaltando que a culpa não é da administração da escola e atribuindo a deficiência, principalmente, aos baixos salários. "O atendimento na escola particular é melhor".

No mesmo modo, Umberto diz que as condições para o ensino da Educação Artística nas escolas públicas são precárias. Falta espaço físico e material. Quando tenta improvisar na sala de aula, invariavelmente termina por incomodar o professor da sala vizinha com o barulho. "A gente tem que se desdobrar e inventar para dar a melhor aula possível dentro das limitações", conta. Falta material na escola e Umberto não pede aos alunos porque sabe que eles não têm dinheiro para comprar. "Damos mais teoria do que prática".

A professora estadual polivalente Marlene Souza de Moura ensina no curso primário e trabalha com alunos excepcionais. Quando sai da sala de aula ela se transforma na vendedora Marlene, oferecendo produtos de beleza, confecções e óculos de sol. "A gente tem que se virar", prega. Ela é mais uma educadora que precisa complementar a renda familiar porque só o salário pago pelo Estado é pouco para as despesas de moradia, alimentação, educação, saúde e vestuário para três filhos.

Quando Marlene começou no serviço público, morava em Macaú. Ela entrou na prefeitura em 1975 e logo começou a vender bijuterias porque o salário de professora de primário no interior era muito baixo. Ingressou no serviço estadual em 1980 e cinco anos depois mudou-se para Natal. A vida financeira de Marlene não mudou muito de lá para cá.

"Sempre vendo uma coisa e outra se der para ganhar algum dinheiro", diz. Até hoje Marlene ainda não sabe exatamente o quanto as vendas lhe rendem, "mas ajudar eu sei que ajuda", garante. O atraso dos devedores e a flutuação do comércio atrapalham as contas. A clientela são colegas de trabalho, vizinhos e funcionários públicos. "Muitas colegas dizem que não podem comprar os cosméticos porque o salário de professor não dá para pagar, mas terminam levando algum produto barato", conta.

Marlene é o que se pode chamar de vendedora ambulante: coloca a sacola debaixo do braço e vai à luta. Ela não quer saber de aulas particulares ou de outro emprego na rede particular de ensino. "Com as vendas, trabalho quando quero e não fico presa a responsabilidades para ganhar algum dinheiro", explica.

Apesar do baixo salário, Marlene não é descrente do ensino público. "Tem professores de alta qualidade que não têm condições de trabalho", diz. Seus três filhos estudavam em escola particular, mas só um continua. A filha mais velha está na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN); a filha do meio está sem estudar. Passou a vida em escolas da rede privada e quando a situação financeira da família exigiu que ela fosse para uma escola pública, não se adaptou. "Ela não aceitou a mudança", conta Marlene.

Hoje, muito mais que antes, devemos prestar a mais sincera homenagem aqueles que nos ensinaram a escrever a palavra mamãe e papai. Aquele que nos ensinou que dois mais dois são quatro, nos apresentou às vogais e nos ensinou a escrever o nosso nome. É difícil esquecer aquele tão temido professor de matemática e suas assustadoras sabatinas de tabuadas. Dá nostalgia relembrar as sedutoras aulas sobre mitologia grega contadas por aquele professor dotado de uma sabedoria e aloquência do deus Mercúrios.

Não é justo ser indiferente a ele, ou a todos eles, que dedicou boa parte de sua vida a nos fazer melhor do que seríamos sem a salutar contribuição. Se somos jornalistas, médicos, engenheiros, advogados, enfim profissionais que exercem seu ofício e faz dele seu sustento de toda sua família, devemos uma boa parte a eles. Os professores nos ensinaram a soletrar as vogais, e somar e multiplicar, nos mostrou a teoria da relatividade, nos falou sobre Karl Marx e o capitalismo. Enfim, nos

fez crescer, mesmo quando estava sendo rebaixado em sua dignidade profissional.

O que antes significava exercício pleno da vocação, tornou-se um sacerdócio, onde já não existe remuneração e sim, insignificantes contribuições - "esmolas institucionalizadas", como definiu um professor. O dia 15 de outubro foi escolhido para homenagear o professor porque nesta data em 1827 D. Pedro I criou as primeiras escolas primárias no Brasil. Um gesto público de reconhecimento e gratidão como esse enalteceu a categoria, além de proporcionar aos seus representantes uma posição de destaque dentro do contexto social.

Despojados do status de outrora, muitos se encontram impedidos de exercer o seu ofício da maneira que desejavam, pelo simples fato de não terem vales-transportes nem dinheiro suficiente para custear as passagens de coletivo. Faltam-lhes estímulo, satisfação, mas o amor e a dedicação a esse "sacerdócio" ainda não se instigiu para uma grande parte deles.

Sacerdócio e Resistência

Texto: Virgínia Siqueira

"É uma vocação, uma chamada. É uma experiência muito boa. Ensinar é como tomar cachaça, a gente vicia e não quer mais parar. O professor tem que ser maleável. Os alunos de hoje são melhores de que os de antigamente. Antes, eram mais rebeldes, mais faltosos. Me lembro que uma vez, faz muito tempo, uns alunos do Atheneu jogaram uma bomba no banheiro do colégio. Desde menino quis ser professor".

Antônio Lucas Bezerra, 68 anos, dos quais 23 dedicados a profissão posta em prática no colégio Atheneu no transcorrer de todo esse tempo. Continua na ativa, lecionando português e inglês no mesmo colégio onde iniciou.

"Desde o final da década de 70 que os professores de todo o Brasil comemoram o seu dia como um dia de luta. No período conhecido como de redemocratização, quando juntos aos metalúrgicos do ABC paulista foram às ruas em busca de respeitabilidade profissional. Respeitabilidade ainda não conseguida em função dos fatos. A Prefeitura de Pau dos Ferros paga ao seu professor um salário mensal de R\$ 6,50. Não há espírito de romantismo que possa se exaltar de alegria com alguma comemoração mediante um quadro desse.

Ser professor significa algo muito frustrante, é um sonho que virou pesadelo, principalmente no Rio Grande do Norte. Eu tenho dezesseis anos de Estado, sou formado pela Universidade Rural de Pernambuco em licenciatura em Agropecuária, sou letra G e o meu salário é de R\$ 66,16 por 20 horas aulas por mês. Se há 15 anos já comemorávamos com luta agora é que temos que lutar, colocar na prática, no bolso de cada professor, o piso nacionalmente unificado estipulado em R\$ 300 e fruto de uma conquista da classe durante a 1ª Conferência Nacional de Educação para Todos, realizada no período de 29 de agosto a 2 de setembro. O valor do piso não é alvo de comemoração, merecíamos muito mais. Mas mesmo assim, é um avanço. Portanto, para nós o dia 15 próximo vai representar um dia de luta, luta para a implantação desse piso.

Luiz Hudson Guimarães, professor. Atualmente presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores em educação do RN.



"Ser professor é uma dádiva. Ser professor é educar, levar o aluno a aprender, não só passar para ele conhecimentos mais educá-lo de maneira integral. É um dom que tem de ser assumido com amor. Às vezes isso falta ao professor. Ter disciplina é uma virtude que todos devem ter. Me sinto realizada como professora. Os alunos aceitam quando o professor ensina com amor e compreensão. Infelizmente muitos não pensam assim. Falta aos professores equilíbrio e paciência, poucos possuem esses requisitos e a falta deles contribui para o difícil relacionamento entre professor e aluno. Dom Vital uma vez falou que o magistério é um ato de amor, coisa do coração. Fica fácil quando o professor vive isso. Sinto muita falta da sala de aula. Sinto falta do contato direto com os alunos".

Irmã Reuzita Maria de Araújo. Atualmente diretora do Instituto Maria Auxiliadora. Foi professora durante muito tempo.

"Ser professor é ultrapassar todos os obstáculos que a gente encontra e passar isso para os nossos alunos como uma lição de resistência, uma lição de vida e ensinar eles a lutar para conseguir os seus direitos. Adoro ser professora, nasci para isso. Se eu não gostasse já teria mudado de profissão. Para mim, é uma profissão bastante ingrata. O principal obstáculo é você não ser reconhecido pelo seu trabalho. Hoje, é uma das profissões mais desvalorizadas. Nós não temos estímulo e incentivo para trabalhar. Já aconteceu várias vezes de eu estar conversando com meus alunos sobre a importância do estudo e eles me questionaram se valeu a pena o tempo que passei numa faculdade, se hoje estou ganhando menos que um motorista de ônibus que só tem o 1º grau, quando muito, o 2º grau. O dia do professor para mim é um dia de avaliação. Deve ser um dia de conscientização, questionar até que ponto vale a pena. Se um filho meu quiser ser professor eu serei contra, mas a opção é dele. O meu dia-a-dia mostra como é difícil e desgastante essa profissão que tem um lado tão bonito e outro tão sofrido".

Ana Lúcia P. Pinto Barbosa. Professora do Estado. Ensina na Escola Augusto Severo. É professora licenciada em português e inglês.

"Ser professora é dar luz, dar conhecimento. É proporcionar uma visão do presente em relação ao futuro. É uma experiência maravilhosa, dignificante. À medida que a gente ensina, a gente aprende. Ela é espinhosa no aspecto financeiro, é como se fosse um sacerdócio. Mas acima de tudo eu considero um carisma, um dom. Todo dia para mim é o dia do professor porque estamos todos os dias em sala de aula. O dia propriamente dito é uma lembrança bem mais presente. Uma lembrança justa. No dia do professor já ganhei o melhor presente que foi o amor de todos os meus alunos que para mim é uma eterna lembrança. O que me faz feliz é quando encontro com meus ex-alunos e eles me dizem: "Professora Gracilde, tudo o que eu sei de português devo a senhora".

Gracilde Avelino - Professora de português e educação física. Há 17 anos em sala de aula. No momento está à disposição do Conselho de Cultura. Começou a ensinar em Macau, no Ginásio Estadual e no Colégio Imaculada Conceição. Foi uma das pioneiras do Pró-Técnico (fazia parte da estrutura da Etrn).

"Ser professor é ser um orientador do processo ensino-aprendizagem, um mediador. É uma experiência muito boa apesar das dificuldades como os baixos salários, mas quando se faz o que gosta, se trabalha o que se gosta, as dificuldades são superáveis. O contato direto com as crianças é bom porque a gente também aprende. O que eu queria ganhar no dia do professor é um aumento de salário".

Jeanne Maciel - Professora de Pré-escola formada pela UFRN. Trabalha na escola Montagem.

Profissionalizar para consolidar as mudanças

Os discursos sobre a educação e a escola pública pouco mudaram no Brasil nos últimos anos. Acontece que a educação e os educadores mudaram muito, e alguns não perceberam ainda as mudanças. Mudaram as exigências da sociedade sobre a educação e sobre a escola, mudou a ordem de prioridades dos brasileiros - considerando a educação como uma das 3 principais prioridades.

Vêm mudando a gestão da escola pública, a prática profissional e a consciência profissional dos professores, em quase todo o país.

Comparativamente com outros serviços públicos essenciais (segurança, saúde) ou necessidades básicas (trabalho, comida, moradia, qualidade de vida) a educação é a única que já dispõe de um plano de ação viável e recursos financeiros identificados e liberados para pronta execução pelos novos governantes do País e dos estados.

A mudança perceptível começou no início dos anos 90. E com a implantação do Plano Decenal de Educação para Todos, poderá estar totalmente implantada e consolidada no início do terceiro milênio. Um tempo recorde, visto que em educação o curto prazo se assemelha a uma década, e o médio prazo ao tempo de uma geração.

O importante é que se modificou a tendência do "cada vez pior", como se a educação não fosse importante para o país e para os brasileiros. Alguns países conseguiram mudar porque mudaram a educação, dando prioridade ao ensino fundamental. O Brasil e os 8 outros países participantes de um esforço concentrado para oferecer educação de qualidade para todos até o ano 2000 contribuirá para resolvermos graves questões que interessam 50% da população mundial e 70% dos analfabetos do mundo. Não estamos sós. Nem podemos falhar.

PROFISSIONALIZAR O MAGISTÉRIO

Neste próximo dia do professor o País tomará conhecimento de uma série de medidas pacientemente preparadas nos últimos anos, e em particular desde a elaboração e discussão do Plano Decenal de Educação para Todos (1994-2003).

A Conferência Nacional reunida em Brasília de 29 de agosto a 2 de setembro passados pôde revelar o quanto se avançou nos últimos anos, inclusive sobre a delicada e vital questão da profissionalização do magistério. Ela proporcionou reuniões seguidas do "Forum permanente do

Magistério", inclusive uma memorável reunião com participação pessoal e prolongada do próprio ministro Murilo Hingell, titular da pasta de Educação e do Desporto.

O "Forum" é constituído por vários representantes do MEC (ensino fundamental, ensino superior, ensino médio, formação de professores), das Universidades (CRUB), dos Conselhos de Educação de três outros parceiros cuja atuação é fundamental para atingir este objetivo: O CONSED, a UNDIME e a CNTE. Ou seja, os organismos que representam os secretários Estaduais de Educação, os Secretários ou dirigentes municipais da educação, e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Preside-o o próprio ministro, e suas reuniões se desenrolam num clima de grande responsabilidade e pragmatismo.

O Forum discutiu e propôs uma parte do "Acordo Nacional" assinado em 2 de setembro entre os principais parceiros e agentes do processo educativo assegurado pela rede do ensino público no País. Sua atuação foi determinante para estabelecer as propostas relativas à profissionalização do magistério.

VALORIZAR E PROFISIONALIZAR

A valorização dos professores determinará o sucesso do Plano Decenal e a consolidação das mudanças em curso. Sua profissionalização está intimamente associada à "construção de novos patamares de cidadania, democratização e desenvolvimento", conforme explicita o referido documento.

Três eixos principais e inseparáveis passam a integrar todos os programas de ação para melhoria da escola pública:

- formação de professores (inicial e continuada ou permanente)
- condições de trabalho
- remuneração dos docentes

Quanto à formação dos professores muito se tem escrito e pouco se tem feito para mudar de fato as escolas de magistério e as faculdades de Educação. Mas agora um compromisso nacional deve viabilizar inovações e transformações. Em nosso Estado, o IFP é uma das alternativas de maior sucesso, resultado de um trabalho que associou a SEC-RN, as Universidades Estadual e Federal, e o próprio MEC - além da cooperação técnica francesa.

UM PISO SALARIAL PROFISIONAL NACIONAL

A grande inovação é um consenso entre as partes sobre a necessidade

de se implantar um "piso salarial profissional nacional do magistério".

Anunciado oficialmente no próximo dia do professor ele deverá fazer parte de um Pacto Nacional que prepare e garanta sua implantação em 12 meses. Ele deverá situar-se na faixa de R\$ 300,00 (trezentos reais), com garantia de seu poder de compra em 1º de julho de 1994.

Trata-se da remuneração total de início de carreira, eliminando as gratificações e outros "penduricalhos" que deformam atualmente a composição salarial do magistério. Remuneração profissional calculada antes das chamadas vantagens pessoais que correspondem à história e ao esforço de cada um (antiguidade, cursos, salários família). E destinada obrigatoriamente e exclusivamente aos profissionais que estejam no exercício de sua atividade técnica-pedagógica na escola. Ou seja, não beneficiará os que permaneçam em desvio de função, ou insistam em continuar cedidos a outras instituições e poderes.

O piso profissional será destinado ainda exclusivamente aos que tenham aderido a um regime de trabalho de 40 horas semanais, no qual pelo menos 25% do tempo seja destinado a atividades fora da sala de aula mas realizadas na escola. Entenda-se aí o planejamento, a preparação de material, atuação junto às famílias e à comunidade, ou outras atividades referidas pelo processo de ensino-aprendizagem implantado pela escola são responsabilidades daquele profissional. Entram aí também as atividades de pesquisa, de formação continuada e de atualização dos professores, desde que devidamente planejadas.

Fazem jus ao piso unicamente os profissionais que sejam habilitados, como pelo menos um nível de 2º grau.

Estima-se que sua implantação será progressiva, já que implica em um novo regime de trabalho que permitirá ao professor não mais correr atrás de dois ou três empregos, mas obriga a optar e a garantir resultados

definidos num projeto pedagógico elaborado em cada escola.

Todos os parceiros no Forum reconhecem que esta compreensão do que seja valorizar os profissionais, e que permite implantar o piso profissional, se articula necessariamente com a elevação dos níveis de aprendizagem dos alunos, e a conseqüente redução dos atuais índices de evasão e repetência.

Pretende-se finalmente obter uma racionalização dos custos, através de projetos próprios de cada sistema (estadual ou municipal).

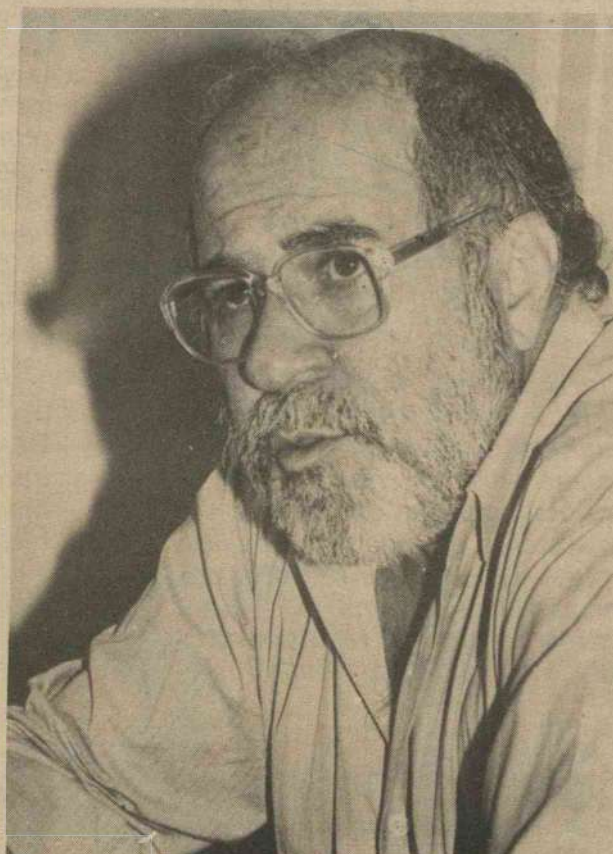
COMO FAZER ESTE PISO PROFISIONAL?

Uma importante medida de acompanhamento do anunciado Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da Educação é a execução de estudos que identificarão mecanismos para implantar o piso profissional do novo regime de trabalho.

Por proposta do CONSED estes estudos serão conduzidos pela Escola de Governo da UNICAMP, dirigida pelo Prof. Walter Barelli. Os estudos já começaram, e dele participam os membros do Forum, e progressivamente serão convidados todos os parceiros que têm responsabilidades indagáveis na implantação do piso, como titulares da Fazenda, de outros órgãos do executivo, como legisladores e membros do judiciário. A metodologia adotada pela Equipe da Escola de Governo utiliza recursos do Planejamento Estratégico Situacional, que permite elaboração sucessiva e progressiva e integra eventuais mudanças no comando de entidades participantes do Forum.

Dinheiro existe, se considerarmos pelo menos dois aspectos:

a) Atualmente quase 2/3 dos recursos financeiros são desperdiçados com os índices de evasão e repetência, com o sucateamento e depredação criminosos que ocorre impunemente na maioria das escolas, e com outros desperdícios resultantes da má gestão de recursos humanos e financeiros.



Marcos Guerra:
em defesa do
Plano Decenal

O Pacto para implantar o piso torna os professores e alunos corresponsáveis para eliminar grande parte destes desperdícios, já que existirá um compromisso de "transferir para os salários ganhos de produtividade dos sistemas, relativos à redução dos níveis de evasão e repetência, e de custeio e manutenção, assim como os resultados do melhor gerenciamento dos recursos humanos e materiais".

b) Enxugada a máquina e considerada sua nova produtividade graças à profissionalização de seus resultados, os números globais da macroeconomia brasileira indicam que a vinculação constitucional dos recursos para a educação poderá suportar um tal custo para remunerar pessoal com esse nível de profissionalização.

Restará a determinar como articular os 3 níveis de Governo (Federal, Estadual, Municipal) para mobilizar estes recursos. Em princípio de um nível de ensino municipal comprova que aplica seus 25% em educação, que assume efetivamente a rede de 1º Grau como determina a Constituição, e ainda assim não pode pagar o piso profissional aos que a ele fazem jus, os outros níveis poderão vir em sua ajuda. Claro, desde que não estejam sobrecarregados com tarefa que incumbe à responsabilidade municipal.

Um trabalho intenso espera os membros do Forum, com os estudos que acabam de começar sob sua estreita supervisão e acompanhamento. Mas os resultados são inadiáveis, já que consolidar as mudanças iniciadas nesta década e agora canalizadas pelo Plano Decenal exigem inevitavelmente valorizar e profissionalizar o magistério.

Resta determinar se a parceria pode continuar. Os debates do Forum deixaram explícito que tais resultados somente ocorrerão se existir um mínimo de ação conjunta, numa estratégia comum. Ação conjunta de aliados ou parceiros de uma mesma viagem, num barco que visa um mesmo objetivo, e não mais táticas determinadas de fora do interesse específico da educação e dos educadores, que personaliza e isola, apontando como "adversário" pessoas e instituições que de fato pretendam o mesmo objetivo, criar condições para que o aluno aprenda, para que o professor ensine e para que a educação contribua para mudar o Brasil.

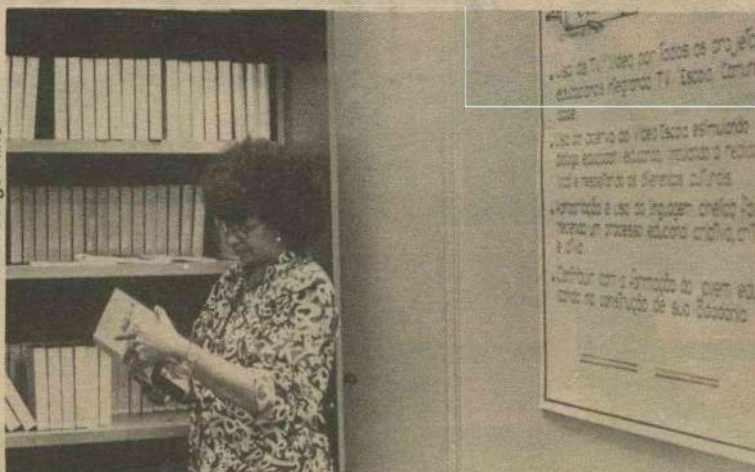
MARCOS JOSÉ DE CASTRO GUERRA é jornalista e advogado, e atualmente é Secretário da Educação e Cultura do RN e Presidente do CONSED - Conselho Nacional dos Secretários de Educação.

A imagem como ferramenta do ensino

VÍDEO ESCOLA

Há cinco anos, o mundo na escola pública estadual era feito basicamente da palavra, oral e escrita. Era assim quando o projeto vídeo-escola, uma parceria entre as fundações Roberto Marinho e Banco do Brasil, foi implantado no Rio Grande do Norte. Hoje, a imagem em movimento passou a fazer parte do cotidiano de cerca de 7.000 professores e aproximadamente 28.000 alunos em 250 escolas. "Os alunos aprendem a ler imagens", anima-se a coordenadora estadual do projeto, Sócorro Capistrano.

Foto: Jorge Filho



Sócorro Capistrano: "Os alunos aprendem com as imagens"

O vídeo-escola já atende a 70% dos municípios no Estado e até o final deste ano Sócorro pretende estender para os que faltam. O acervo de fitas conta com 438 títulos, alguns duplicados. São reportagens, documentários e animações feitas em vários países. Além da fita, o professor recebe como material de apoio um catálogo do acervo, um caderno pedagógi-

co, textos e a revista Escola & Vídeo.

"A emoção que a linguagem do vídeo passa dá vida ao conteúdo", avalia Sócorro. A partir da exibição de uma fita, o professor pode trabalhar a reprodução da história, redação, confecção de cartazes e maquetes, experiências, pesquisas, questionamentos e teatralização, entre outras alternativas.

No início, houve um treinamento para os professores que não dominavam a nova linguagem. Hoje, o vídeo é mais uma ferramenta na sala de aula.

Exclusividade da escola pública, muitas escolas particula-

Texto:

Sheila Accioly

res querem ter acesso ao projeto. "O convênio com a Fundação Banco do Brasil não permite", explica Sócorro. Nos próximos dias 17, 18 e 19 de outubro, um Seminário Estadual de Vídeo-Escola vai reunir coordenadores de videotecas para avaliar as ações e a proposta pedagógica. "A interdisciplinaridade do vídeo leva o aluno ao desenvolvimento do raciocínio crítico nos diversos setores", diz Sócorro.

A idéia parte do princípio de que todo bom vídeo pode ser aproveitado na educação. A Fundação Roberto Marinho faz a seleção do material e adaptação para uso nas escolas. Os

critérios para a escolha de um vídeo são: potencial pedagógico, qualidade técnica e interdisciplinaridade do conteúdo. A Fundação Banco do Brasil arca com as despesas junto às produtoras.

Atualmente, o vídeo-escola é considerado o maior projeto de vídeo da América Latina. Enquanto a TV Colosso, programa infantil veiculado pela Rede Globo, atinge seis milhões de crianças, o vídeo-escola atinge 14 milhões. "A escola estava afastada da tecnologia, mas o processo de visualização eleva o nível de ensino", afirma Sócorro Capistrano. Os alunos adoram. "Devia ter vídeos para todas as disciplinas", reclamou Jório Araújo de Souza, estudante do 3º ano do 2º grau da Escola Estadual Monsenhor Amâncio Ramalho, em Parelhas.

O ensino de ecologia pelas ondas do rádio

Numa experiência inédita de ensino à distância, a Secretaria Estadual de Educação, através do 10º Núcleo Regional de Ensino (NURE), está promovendo um Curso de Capacitação em Educação Ambiental para professores de 1ª a 4ª séries, com aulas apresentadas todos os domingos através de programas radiofônicos. Os problemas, ambientais de forma geral, com destaque para as questões locais, começam a fazer parte do cotidiano escolar.

O curso é ministrado através de 12 programas da série "Educação para a Vida", nos quais os dois primeiros tratam dos fundamentos teóricos e práti-

cos da Educação Ambiental e a partir do terceiro, de problemas ambientais locais e sugestões didático-pedagógicas relativas a introdução dessa temática no currículo escolar. Cada programa gera um texto complementar, que é remetido a cada um dos 250 professores inscritos.

Os programas são semanais, com 60 minutos de duração e veiculados pela Rádio Caicó AM, a partir das 09h30m. A coordenadora do Programa de Educação Florestal do 10º Nure, Severina Moraes dos Santos, trabalha em conjunto com a coordenadora do Programa Educação para a Vida, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Sandra Kelly de



Professores aprendem como trabalhar o meio ambiente

Araújo, desenvolvendo com sucesso o projeto.

Segundo as coordenadoras, de forma fragmentada como os conteúdos estão organizados em disciplinas e matérias, os alunos perdem a perspectiva do todo, enxergando só as partes. Dessa forma, os educadores não têm condições de compreender a realidade em sua totalidade para nela intervir. "A Educação Ambiental procura revelar os problemas ambientais em seus diversos aspectos, seja através da Mate-

mática, Ciências, Português, Estudos Sociais etc... De modo que todas as disciplinas possam auxiliar no processo de compreensão de um dado problema. É o que chamamos de abordagem interdisciplinar", relataram.

Além de professores de 1ª a 4ª séries do 1º grau, também estão inscritos professores do 1º grau maior, do 2º grau, professores universitários e pessoas que demonstraram interesse pelo tema Educação e

Meio Ambiente. "Esperamos que nosso trabalho possa ser praticado por aqueles que participam do curso, pois acreditamos que também é através da educação que podemos lutar pela defesa do meio ambiente e da qualidade de vida", ressaltam as coordenadoras. Os interessados em trocar experiências ou dar sugestões devem escrever ao "Programa Educação para a Vida" - SEC/RN 10º NURE - Rua Monsenhor Severiano, s/n, Bairro Penedo, Caicó-RN, CEP 59.300-000.

**Atenção
fera:
a UNIPEC
espera
por você!**

VESTIBULAR 95

Em plena fase de transformação na Universidade Potiguar (UnP), a UNIPEC abre inscrições para o VESTIBULAR 95. São 1380 vagas para 13 cursos, com a melhor equipe de professores e a estrutura que toda a cidade conhece.

Cursos	Vagas	Cursos	Vagas
☪ Administração	100	☪ Direito	100
☪ Ciências Biológicas		☪ Educação Artística (Desenho)	120
Vespertino	60	☪ Engenharia Civil	120
Noturno	60	☪ Formação de Executivos	100
☪ Ciências Contábeis	100	☪ Letras (Português/Inglês)	120
☪ Ciências Econômicas	100	☪ Matemática	120
☪ Comunicação Social		☪ Processamento de Dados	100
(Publicidade e Propaganda)	120	☪ Turismo	60

**Período das inscrições: de 04 a 14 de outubro,
das 14:00 às 22:00**

Vestibular: dias 17 e 18 de dezembro

**Taxa de Inscrição:
R\$ 40,00**



Inscriva-se já.

UNIPEC

Av. Floriano Peixoto, 295 - Petrópolis - Natal/RN
Fone (084) 211-5090 - Fax (084) 221-6255

Uma aula de realidade

Ao ser indagado porque fez questão de acumular a função de diretor e professor da Escola Municipal João XXIII, Antenor Laurentino não pensa uma nem muito menos duas vezes. Olha firme nos olhos do seu interlocutor, sorri e ensaia uma tímida explicação: "Gosto muito de ensinar. Ainda não perdi o encanto de ser professor". Tomando por base o que ele vem fazendo em sala de aula, tudo indica que seu encanto vai perdurar por muito tempo ainda.

De quando em vez, esse professor de português e francês, surge com um trabalho interessante. À nível de sala de aula procura com sua metodologia de ensino modificar a forma tradicional de se repassar aos alunos os conhecimentos adquiridos. Para Antenor não basta tecer comentários sobre poesias, romances, fazer alusões sobre obras literárias ou biografias de escritores renomados. É necessário muito mais que isso: "É necessário trabalhar o potencial intelectual do aluno", frisa.

Segundo Antenor "trabalhar o potencial intelectual do aluno", significa atuar didaticamente com conteúdos programáticos que enfatizem, não apenas o estudo formal da língua portuguesa, utilizando atividades de leituras, exercícios escritos e gramática, mas também que valorize a dinâmica das aulas expositivas, produzidas pelos próprios alunos.

dade de conhecer a fundo cada autor. Todos os romances lidos são comentados, criticados, em sala de aula, capítulo por capítulo. Os nossos autores não estão livres dos comentários desses críticos-mirins". "Jorge Amado dá mais esperança aos seus personagens. Já José Lins do Rego é muito trágico. No romance "Fogo Morto" os personagens são muito tristes. Dá até raiva", diz Alessandra Souza Aguiar, 13 anos, aluna da 8ª série.

Em contrapartida, Laurentino vê lirismo e sensibilidade na obra de José Lins do Rego. Para ele "o escritor tem uma narrativa fácil, aproximada da narrativa do povo nordestino". "Os seus romances nos proporcionam boas condições de vivenciar seus temas", enfatiza. O professor inclui nesse vasto de opções de estudo, os escritores da terra. "Não se justifica o desconhecimento do nosso escritor maior. Casado é um autor que deve ser lido primordialmente".

Somados ao estudo sistemático são apresentadas também, projeções de filmes baseados em obras literárias, além de viagens, quando possível aos locais onde se passou o enredo. À propósito, os alunos de Antenor, tiveram a oportunidade de conhecer, em 1992, o engenho Corredor, onde nasceu José Lins do Rego, conhecido no romance "Menino de

"Tia, eu não consigo pensar em coisas boas, só consigo pensar no dia que meu pai deu uma facada em minha mãe"

Julimara, 9 anos
* Frase extraída de um relatório da Casa Renascer

Vivenciando Romances - Já há algum tempo o professor Laurentino vem aplicando em sala de aula o que ele entende por "vivenciar e familiarizar-se com o universo literário". O seu campo de atuação são os alunos das sextas e oitavas séries do primeiro grau.

Paralelo ao ensino específico das línguas francesa e Portuguesa, inseriu no conteúdo programático de seus alunos um passeio pela vida e obra dos nossos escritores brasileiros, dando preferência pelos autores nordestinos. "A impressão que eu tive quando aluno do curso de letras da UFRN foi a de que os nossos escritores são menores. Havia um silêncio em torno da questão", queixa-se.

A proposta do professor Laurentino é simples. Não seria original, se desde o início buscasse fórmulas já conhecidas para por em prática seu desejo. Ele busca a motivação dos alunos. Parece que isso ele já conseguiu. "A experiência tem sido gratificante. Uma professora de literatura da ETFRN elogiou o meu trabalho. Ela tinha notado que entre os seus alunos os que mais demonstravam intimidade com a literatura brasileira estavam os que estudaram na Escola Municipal João XXIII", comenta.

De Rego a Amado - A cada semestre é dado aos alunos a oportuni-

Engenho" pelo nome de Engenho Santa Rosa. Conhecemos também um primo legítimo do autor, hoje bastante idoso, que foi citado pelo autor do romance. Na oportunidade, fizeram uma visita ao Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambau.

Menos Timidez e mais expressividade - No final dos ciclos de estudos os alunos são incumbidos de desenvolverem um trabalho baseado no romance lido. A critério do aluno fica a forma de apresentá-lo. Vale aulas expositivas, com ou sem recursos audiovisuais, vale a dramatização do tema. Enfim, vale usar a criatividade e o espírito de competitividade. "O aluno se socializa, trabalha em grupo. O aluno se sente desafiado, adquire uma certa competitividade. Eu noto que eles vão perdendo a timidez, ganhando mais expressividade", comenta Laurentino.

Ao término de cada apresentação, uma comissão julgadora formada por professores de outras escolas e ex-alunos da escola João XXIII que vivenciaram essa experiência, selecionam os melhores trabalhos mediante os critérios: comunicação, expressão, desempenho, segurança e criatividade. "Para mim, é um tipo de competição muito boa. Cada um querendo fazer melhor que o outro", acrescenta Ernilson da Silva, 15, integrante do grupo que participou do trabalho. "Quando a gente dramatiza, não esquece jamais", disse.

Meninos

Texto: Virgínia Siqueira

Fotos: Eduardo Maia

Eles estão em todos os lugares. Geralmente andam em grupinhos cheiram cola e temem medo na população. Culpadados? Não. São vítimas de uma sociedade injusta, que os discrimina. "A gente não pode nem passar perto de uma mulher, que ela agarra logo a bolsa, pensando que vamos roubar", desabafou João Maria, 11, engraxate de sapato na rua Princesa Isabel. Ele reconhece que alguns dos seus colegas fazem pequenos furtos, mas não os condena. "Temos que levar alguma coisa para casa", disse.

A problemática dos meninos de rua foi tema de discussão em sala de aula, na Escola Municipal João XXIII, estimulado pelo professor Antenor Lau-

rentino, da 8ª série. A partir do romance "Capitães de Areia", de Jorge Amado, que trata da questão dos meninos de rua da Bahia, foi feito um paralelo com a situação vista em Natal. "Jorge Amado nunca imaginaria que sua obra se tornaria tão atual", diz o professor, vindo com alegria e orgulho a apresentação dos seus alunos.

"Trabalho numa escola onde a maioria das crianças são carentes. É imprescindível abordar esse assunto", explica Antenor. A problemática do menino de rua é um fantasma que vem assustando desde a década de 30. Só que atualmente os fantasmas se multiplicaram, deixou de ser objeto de estudo de pequenos grupos de profissionais especializados, estudiosos, para ser uma preocupação de cada um de nós. Extrapolou as delimitações impostas para fluir naturalmente dentro de

uma sala de aula, e o que é melhor, debatida por adolescentes.

Segundo Antenor, as crianças adquiriram uma visão crítica a respeito da situação do menor, após o estudo do romance. Ficaram mais sensíveis ao assunto. "As autoridades estão sem sensibilidade, não vêem esses meninos como crianças, e sim como marginais", reclama Alessandra Aguiar, participante da encenação. Erenilson interpretou o personagem Pedro Bola, que no romance é o chefe dos Capitães de Areia. "Achei ótimo o personagem. Um menino muito corajoso. Sentimentalmente tem a ver comigo", relatou. "Eu tinha medo dos meninos de rua. Quando eles batiam palmas pedindo esmolas, não chegava nem no portão. Hoje, vejo de outra forma", revela Alessandra.

Até o momento, foram 1.985 casos registrados no SOS

Ao contrário da maioria das instituições voltadas para a problemática do menor de rua, a linha de atuação de duas organizações diferem das demais instaladas no Estado. O Sos-Criança é uma delas. Fundada em 1992 pelo padre Sabino Gentile, se propõe a ser uma entidade emergencial que atende a criança e adolescentes em qualquer situação: prostituição, aliciamento, abandono, maus tratos, violência sexual e violência familiar - o maior número de atendidos.

"O Sos-Criança funciona como um pronto socorro, em regime de plantão. As vítimas são atendidas e encaminhadas aos setores competentes", informa Genilda Araújo, assistente social integrante da equipe. As denúncias são feitas pessoalmente ou por telefone e passam por uma triagem. "Nós verificamos o destino de cada denúncia. Se cabem medidas judiciais ou atendimento

social".

Todos os casos são registrados e servem para subsidiar o banco de dados que está sendo montado. No caso de medida judicial, o caso é encaminhado ao Juizado da Infância e da Juventude ou a Promotoria da Infância e da Juventude. Em questões de cunho social, é feita uma visita a família da vítima e um levantamento histórico da família. Só depois o caso é encaminhado aos programas de atendimento.

O Sos-Criança atendeu em 1992 um total de 1.115 denúncias. Em 93 fechou o ano com o número de 3.400 casos de violência e até o momento já registrou 1.985 casos. A linha de atuação da entidade fundamenta-se no Estatuto da Criança e do Adolescente. O Sos-Criança conta com uma equipe composta por médicos, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, advogados, que atuam em regime de escala de

plantão.

Já o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sob a responsabilidade, aqui no Estado, do psicólogo Herculano Ricardo Campos busca conscientizar os meninos de rua dos seus direitos quanto cidadãos. Os pontos-chaves de atuação são: os projetos de interiorização e fortalecimento do movimento, conquista e defesa dos direitos dos meninos de rua, formação de educadores, reciclagem dos já existentes e organização dos meninos.

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua é uma ONG fundada em 1986, instalada em todo o Brasil e que tem como sede Brasília e como coordenador nacional, Mário Volpi. A atuação do Movimento se situa dentro do habitat daqueles a quem essa organização direciona as atenções. "Nós temos contato direto com eles através do trabalho de rua", diz Herculano.



Apanhar, cheirar cola, dormir na rua...



de Rua

Foto: Eduardo Maia



Na sala de aula, a realidade de quem mora na rua

Nos depoimentos, a tristeza de não ter uma família

Para evitar posicionamentos que fogem a realidade, faz-se necessário ouvir o relato desses meninos de rua. Suas necessidades, esperanças, tristezas. Versões para as infrações cometidas. O relato de alguns e as denúncias da Casa Renascer, Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e do Sos-Criança, são no mínimo constrangedoras.

Conhecido pelo apelido de Bitu, C.F., 20 anos, é um desses muitos meninos de rua que vê a rua não só como o seu local de trabalho, mas seu referencial. Considerado pelo Sos-Criança um menino pacato e trabalhador, Bitu passava a maior parte do dia vigiando carros nas proximidades da metropolitana e com isso defendia o seu ganha-pão. Até o dia em que foi surpreendido pela Metrópol. Segundo informou o Sos-Criança, C.F. foi preso por policiais da Metrópol não por ter participado de qualquer assalto, mas simplesmente para "dedurar" os envolvidos no arrombamento de uma loja no Centro da cidade.

"Eu nunca roubei relógio, não, nem bolsa. Só roubo varal. Quando minha roupa tá muito suja, rasgada, roubo dos varais das casas. Jogo as velhas fora e visto as limpas. Roubo grande

nunca fiz não - Deus me livre de fazer. Vivo na rua e quando tô com fome peço resto de comida nos restaurantes da cidade. Durmo na Rodoviária Nova, enrolado em papelão. Já fui preso porque estava cheirando cola. Me bateram muito. Na vez passada, me trancaram num quarto escuro e me bateram. Tô com as costelas quebradas".

F.A., 17 anos

"Meu pai é pedreiro e minha mãe trabalha numa casa de família. Sou o mais velho dos irmãos. Comecei a trabalhar porque quis, pra ajudar em casa. Meu pai comprou uma caixinha, é muito difícil conseguir de graça uma caixinha de picolé. Passo o dia inteiro na rua. Todos os dias depois das seis da noite vou pra casa, tomo banho e vou pro colégio. Quando chego, depois das dez, vou jantar e dormir pra pegar no batente no outro dia". Ao ser perguntado pelo nome do colégio, ele não respondeu. Tinha esquecido o nome do colégio.

J.F.S., 17 anos

"Só estudei até a segunda série. Eu estudava com uma professora particular. A professora ia dar aula em casa. Pai é quem pagava. Pai ficou desem-

pregado. Fui pra rua, pra me virar, ajudar em casa. Trabalhei de engraxate, pai é quem fez a caixinha. Um dia me roubaram ela. Só o mais velho dos filhos homem, ao todo tenho seis irmãos. Mais tarde conheci uma turma e comecei a cheirar cola incentivado por eles. Gosto mais da rua. Lá em casa não tenho o que comer, aqui, tenho".

G.G.L., 14 anos

Genilda Araújo, do Sos-Criança, cita o caso de uma menina de rua de 16 anos que pediu para dormir num estabelecimento comercial, pois se sentia insegura na rua. Após o consentimento do vigilante ela entrou e foi dormir. O vigilante chamou cinco colegas e a menor acabou sofrendo curra dos indivíduos. "Não tinha outra alternativa, tive que ceder", disse a menina ao chegar ao Sos-Criança.

"Meu pai quando bebe quer furar todo mundo. Eu gosto de cheirar cola. Esqueço da vida, fico alegre. Não quero mais voltar pra casa. Eu queria sair da rua. Tirar meus documentos, trabalhar. Já apanhei da polícia porque tava cheirando cola. Nunca estudei. Queria me formar, ser dotô".

A.N.G., 15 anos

Revolta e violência na cidade

Eram aproximadamente 12 horas e quebrando a monotonia das segundas-feiras embaladas pelo mormaço do meio-dia, um ressonante grito, distrai a atenção dos transeuntes. Nervosos, têm medo de se aproximarem - prestar socorro. Indiferentes, nem olham, é hora do almoço rápido. Às 14h tem quem pegue de novo no batente. Mas seu Cícero André da Silva, 66 anos, - Seu Ciço - viu tudo, tentou prestar socorro.

Quando ouviu o grito, esqueceu-se do seu carrinho de doces e correu para socorrer a vítima. Todos os dias, somados dão dez anos, Seu Cícero chega cedo na Praça André de Albuquerque, empurrando o carrinho para à sombra de uma frondosa árvore. Com o dinheiro apurado sustenta sua família. Segundo ele, raros são os dias calmos nessa redondeza. "Nessa Praça dá de tudo", comenta.

Tudo, como por exemplo, o que aconteceu com esse senhor que deu gritos de dor após ver o sangue correndo de suas costas cortada com um caco de vidro. "Só vendo para acreditar: um negão desse tamanho parrudo, sendo atingido por uma molequinha de rua!"... Dispara Cícero. Numa de prestar contribuição à comunidade, vai narrando tudo o que já presenciou.

"Há poucos dias essa molecada

igrejas, canteiros de jardins públicos, nos sinais de trânsito, na frente dos colégios, na entrada dos shopping's e dos supermercados, nas paradas de ônibus, e dentro deles. Cenas como essas já se tornaram corriqueiras para muitos natalenses: Ônibus lotado, hora do "rush", de repente a voz de uma senhora gritando - "pega ladrão". Os mais espertos, já que nada podem fazer, apertam as suas bolsas, penduram-na no pescoço e puxam-na para frente. Da janela, todos olham, a vítima chora.

Do lado de fora um menino corre, na mão uma carteira de couro, parecia estar cheia, abastecida. Passado o primeiro momento, alguns mudam de assunto. Começam a conversar banalidades. Os mais próximos da vítima, ensaiam demonstrações de solidariedade. É hora de disparar acusações aos políticos, às instituições. "A culpa é dos políticos e do governo que não liga para o assunto. Eles só querem saber do seu, a gente que se f...", diz um passageiro indignado. Diante dessas cenas, surgem as já conhecidas indagações: "O que fazer com esses meninos?"

Primeira iniciativa - A primeira iniciativa tomada pelos órgãos competentes foi a de buscar elementos básicos para subsidiar, à nível estadual e municipal, ações oriundas de uma política de prote-

"Aqui na rua eu tô comendo, lá em casa eu não comia nada"
Antônio, 11 anos
"Não tem nada de ruim na rua. Em casa é pior. Não tem
Maria das Graças, 13 anos

jogou um ovo num soldado do Palácio do Governo". Demora um pouco e lá vem Damázio dos Santos para confirmar. "Eu tava no volante quando senti algo estranho na minha nuca, passei a mão e constatei que era ovo. Olhei pra trás. Eram eles", diz. "Todo dia tem briga por aqui. Jogam pedras uns nos outros, tão sempre roubando meus doces e docinhos", reclama Ciço. "A Metrópol bate, prende, mas solta logo, assim não adianta", reclama.

Numa outra praça próxima, surge mais uma vítima. Dessa vez não mais reclamando de alguma agressão física, e sim, de roubo. A Praça Padre João Maria é outro local preferido por esses meninos de rua. No início do mês, o artesão e comerciante Marcos Batista da Silva que tem uma banca fixa na praça teve uma surpresa nada agradável. "Arrombaram o cadeado e roubaram toda a mercadoria que estava dentro da banca", lamentou. Ao perguntar ao vigia do banco ao lado, foi informado de que tinha sido uns meninos que costumam perambular pela área.

As praças não são limites restritos para esses meninos. E eles querem mais espaços. Hoje, estão por todos os cantos de Natal. Portas de

ção integral para as crianças e adolescentes, principalmente os da capital. O Conselho Municipal da Promoção dos Direitos e Defesa da Criança e do Adolescente, a UFRN, a Secretaria da Fazenda e do Planejamento, foram os canais de informações e cooperações técnicas, já que se dispuseram a fazer um estudo aprofundado sobre o assunto.

E em meio às ações repressivas, às inseguranças da população, surgiram e estão surgindo, programas governamentais ou não-governamentais, mantidos por verbas do governo ou por organizações internacionais. No campo da assistência social as iniciativas das organizações não governamentais (ONG's) são as que mais obtêm êxito em seus propósitos.

Vale lembrar que o Movimento de Orientação e Integração Social (Meios) e a Associação de Atividades de Valorização Social (Ativa) mesmo se considerando ONG'S são distintas das demais de iniciativa comunitária, pelo fato de que elas dispõem de uma infraestrutura oficial, desde prédios, equipamentos, pessoal e recursos financeiros e são geralmente administradas pelas primeiras damas do Estado e do Município. Labim/UFRN



O cotidiano de quem não tem nada, a não ser a companhia de semelhantes

Programas objetivam evitar marginalização das crianças

Os programas desenvolvidos pelo Meios direcionados aos meninos de rua atingem uma clientela que vai desde os seis meses aos 18 anos de idade. Para a primeira faixa, o Meios dispõe de creches e Pré-escolas, num total de 109, somando as de Natal e do interior.

"Há uma preocupação muito grande da nossa parte em evitar que essas crianças se marginalizem, se prostituam. Uma forma de evitar é oferecer a elas uma ocupação", diz Anita Louise Catalão Maia, presidente da instituição. Nas creches e nas Pré-Escolas são oferecidas assistência pedagógica, médica e odontológica, além das refeições básicas.

Para os adolescentes, o Meios vem atuando com três programas: Bombeiros-Mirins, Meninos do Potengi e Meninos Potigües. "Todos esses meninos têm consciência que precisam trabalhar para ajudar em casa", diz Anita. É em cima dessa necessidade que se concentra a atuação do Meios que se empenha em profissionalizar esses meninos mediante a oferta de cursos como os de: encadernador, sorveteiro, ceramista, padeiro, serigrafista, manicure, costureira, carpinteiro, entre outros.

Ponto de transição - A Ativa inaugurou recentemente a Casa da Praça, localizada na Praça Padre João Maria, número 74. Segundo Zélia Tinoco, presidente do órgão, a Casa foge dos propósitos de ser algum albergue ou creche, servindo como ponto de referência para os meninos e meninas de rua. "Atuará como espaço-meio servindo como ponto de transição. "Eles precisam familiarizar-se com a Casa que servirá de ponto de ligação entre a casa e a rua, ou seja seu antigo referencial e o seu novo referencial". "Nosso objetivo é a reintegração deles ao núcleo familiar. Queremos que eles voltem aos seus lares", acrescenta Zélia.

A Casa da Praça está capacitada com uma equipe de educadores de rua, psicólogos, pedagogos, auxiliares de enfermagem, médicos, arte-educadores e professores de educação física. Nela, serão desenvolvidas atividades pedagógicas, recreativas, culturais e profissionalizantes.

Ainda neste mês, a Ativa pretende inaugurar o Centro de Formação e Profissionalização de Natal, em frente ao Hotel Residence. "Esse trabalho visa oferecer a esses meninos uma geração de renda". No Centro os meninos se profissionalizam em tear manual, cartagem, confecções, marcenaria e produção de pão.

Somados a esses dois programas a Ativa vem pondo em prática o projeto "Brincando Sério", todas as segundas e quartas-feiras no Teatro Sandoval Wanderley, coordenado por uma equipe multidisciplinar promovendo oficinas de arte, dança, teatro e música. O projeto da Horta, em parceria com o Ministério da Ação Social, desenvolvido nas proximidades da Rodoviária, está sendo executado pelos meninos e meninas de rua que plantam hortaliças e flores. A Ativa deu uma "cara nova" ao projeto "Vida Nova" criado na última administração e continua envolvida com os trabalhos de comunidade.

Só Para Meninas - A Casa Renascer é um dos programas desenvolvidos pelo Centro Brasileiro de Informação e Orientação da Saúde Social (Cebraios), que tem por filiação o Movimento Nacional de Direitos Hu-



manos e a Associação Brasileira das Organizações não governamentais. A Casa Renascer é uma idealização da psicóloga Dilma Felizardo, presidente do Cebraios e representante regional da Associação, com o apoio de Luciana Araújo, Tânia Rebouças e Maria da Paz de Góis - todas pertencentes à diretoria.

Localizada à rua Ana Neri, número 345, bairro de Petrópolis (Fone 221-4711), a Casa Renascer pretende ser uma referência para as meninas que sobrevivem nas ruas, meninas prostituídas e as de situação de risco (antes de entrarem na prostituição). A clientela é especificamente direcionada as meninas de rua, na faixa etária dos sete aos 17 anos.

"A Casa Renascer chegou muito tarde. A rua matou essas meninas, destruiu a estrutura interna delas. São meninas desestabilizadas emocionalmente, com um biotipo envelhecido. Muitas nem conseguem acompanhar um processo educativo", revela Dilma. "Elas não aceitam mais nem um tipo de limitação".

Além desse fator, Dilma enfrenta a falta de apoio de algumas instituições governamentais. "Pedimos vales-transportes para darmos as meninas para que elas pudessem se deslocar até aqui e não conseguimos nem através do Meios, nem por intermédio do Setrans", lamenta.

O desinteresse por parte das mães das meninas é também um fator preocupante para a Casa: "As mães das meninas por qualquer motivo tiram as meninas. Elas não valorizam a educação dada as suas filhas.



Anita Maia, Pe. Sabino e Dilma Felizardo, trabalhando com menores carentes

Elas querem que as meninas fiquem em casa ajudando - como escravas, ou na rua pedindo esmolas para levar pra casa", revela Dilma.

Na Casa Renascer, as meninas são encaminhadas para o serviço público de Saúde. O atendimento odontológico é feito através do Núcleo de Odonto-Pediatria da Faculdade de Odontologia. Além do atendimento médico, ele(as) são alfabetizadas através da Escola Alternativa Renascer, que funciona na Casa. "Alfabetizamos as meninas para inseri-las na escola pública, por entendermos que é dever do Estado a questão educacional", diz Dilma.

Paralelamente à alfabetização são realizadas atividades ocupacionais, como as oficinas de teatro, artes-plásticas, oficinas de costuras, de tapeçaria e os estudos e cânticos bíblicos. Atualmente, Dilma está se empenhando em dar continuidade ao projeto de aquisição de casas onde estão sendo instaladas as meninas sem nenhum referencial familiar e que tenham adquirido um bom nível de responsabilidade a tal ponto de desejarem reconstituir suas vidas.

Por fim, o projeto "Fábrica-Escola Redes Renascer, a ser instalada na avenida Rio Branco, número 318, no bairro da Ribeira. Segundo Dilma, o objetivo do projeto é o de profissionalizar as mães dessas meninas e fazer com que elas gerem renda. Com isso, queremos trazer as meninas para o lar". Empreendimento de 100 mil dólares destina-se a fabricação de redes para o consumo interno e externo. "Rede tem um ótimo mercado", conclui.

Linhas de ação são diferentes

Há um intercâmbio entre as ONG's, uma participação baseada na ajuda mútua e por sua vez no conhecimento recíproco da postura e campo de atuação de cada órgão envolvido. Essa intimidade não só favorece o andamento dos projetos, mas possibilita o surgimento de críticas recíprocas referentes à eficácia de determinados programas e os seus métodos de ações.

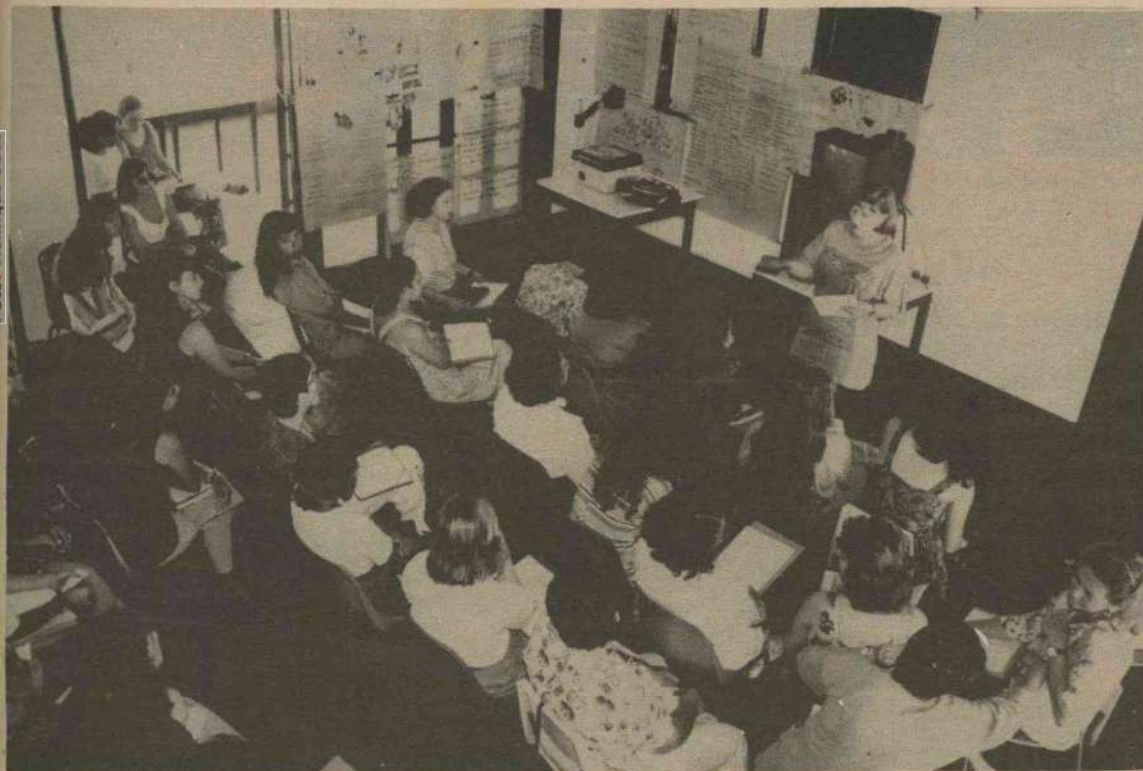
Segundo Genilda Araújo, assistente social e integrante da equipe do SOS-Criança, os programas de assistência são necessários, tanto é que foi aprovada recentemente no Congresso a Lei de Assistência, regulamentando essa iniciativa. "A questão não está nos programas assistenciais, mas na forma em que são trabalhadas essas assistências", esclarece Genilda. Ela explica que não é contra assistir ao menor. "Acho apenas que os programas deviam estar voltados para a realidade deles. Construir junto com eles e não para eles".

"Os programas generalizados para o menor de rua não geram renda. Para pobre se oferece tudo que é pobre, que não gera dinheiro", reclama a psicóloga Dilma Felizardo, representante regional do Centro Brasileiro de Informação e Orientação da Saúde (Cebraios) e também fundadora da Casa Renascer. "Picolé, eles chupam, derrete. Engraxar sapatos não serve - hoje em dia todo mundo usa tênis. Os trabalhos oferecidos são alienantes".

Como explicou Dilma, a Casa Renascer evita entrar numa linha assistencialista. O objetivo é reintegrar esses meninos aos seus lares. "Profissionalizar as mães dessas crianças e adolescentes e fazer com que elas gerem renda". "Lugar de criança é em casa e na escola", acrescenta. De acordo com as informações obtidas pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o problema vem aumentando a cada ano, atingindo um grande número de municípios. Os números mais críticos estão registrados em Apodi, Caicó, Mossoró, Currais Novos, Ceará-Mirim e outras cidades da grande Natal.

Para o psicólogo e articulador regional do movimento aqui no Estado, Herculano Ricardo Gomes, os programas assistenciais não têm contribuído de forma significativa para dizimar a aceleração do processo. "Há uma tendência a se agravar ainda mais enquanto não houver uma política específica de distribuição de renda", diz.

No seu entender, alguns projetos atuam no sentido paternalista. "Não contribuem em nada para que eles possam se desenvolver", informa. "Nós do Movimento de Meninos e Meninas de Rua, acreditamos que ao invés de pescar, determinadas instituições deveriam ensinar esses meninos a "pescar". "Nós do Movimento, não "pescamos, ensinamos a "pescar", esclarece Herculano.



Fátima: "Não pode haver distância entre a escola e a vida do aluno"

Pedagogia de Freinet

Quando o aluno constroi seu próprio conhecimento

Texto: Valéria Mariano

O professor não é o centro do saber. O aluno é o sujeito da aprendizagem.

Estas frases dão uma pequena idéia do que é a pedagogia Freinet, ponto de partida do Movimento de Escola Moderna, levando sempre o aluno a construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo seu aprendizado dentro de seus próprios interesses.

Em Natal, poucas escolas trabalham com a pedagogia Freinet. Com o intuito de divulgar essa linha de ensino construtivista, a pedagoga Tânia Costa organizou, por iniciativa própria, um curso de introdução à pedagogia de Freinet, tendo como palestrante Maria de Fátima Moraes, pedagoga pernambucana, que é presidente do Movimento de Escola Moderna em seu estado, e representante brasileira na Federação Internacional do Movimento de Escola Moderna.

Para Fátima, não pode haver distância entre a escola e a vida do aluno. "As crianças precisam conhecer os problemas do meio em que vivem". Nessa linha de pensamento ela elabo-

rou, na escola que dirige em Recife, um projeto de adoção de uma escola carente. Com o apoio dos pais de alunos, foi adotada a Escola Aritana, da comunidade de Sítio dos Macacos, num trabalho que garante a reciclagem dos professores da escola pelo método Freinet, merenda diária à base de frutas, verduras e legumes e combate a evasão escolar. Periodicamente é feita uma avaliação do trabalho desenvolvido, incluindo uma pesquisa comparativa do rendimento alcançado pelos alunos das duas escolas. O trabalho tem dado resultados positivos, tanto que Fátima pretende expandir a idéia por outras instituições de ensino.

Tendo essa experiência como exemplo, Tânia organizou o curso de duração de 25 horas, tendo no programa desde o histórico e os princípios da pedagogia, passando pela teoria e prática de 1º grau, formação da cidadania e a defesa do meio ambiente, finalizando com a organização da escola, da sala de aula, a disciplina e o papel do professor. "A procura pelo curso foi muito grande e tivemos que abrir mais dez vagas, totalizando 60 pessoas participando ativamente das

atividades programadas", salientou Tânia.

E o interesse pela pedagogia de Freinet não para por aí. Até agora 11 escolas da linha tradicional de ensino já estão interessadas em adaptarem suas atividades à pedagogia da Escola Moderna, que faz da sala um lugar democrático e do professor um estimulador, tanto assim que os próprios alunos participam dos planejamentos nos conselhos de classe, levantando os seus próprios interesses. "Na pedagogia de Freinet o interesse do aluno torna-se conteúdo de sala de aula", relatou Fátima Moraes.

Pensando na continuidade deste trabalho, Tânia Costa já tem programado, para este ano, um curso complementar também sobre a pedagogia Freinet, tendo como público alvo, os mesmos alunos desta primeira fase ministrada por Fátima Moraes. Preocupada com a necessidade de cursos de capacitação para professores Tânia está criando em Natal o primeiro espaço totalmente voltado para cursos e oficinas de aprendizagem, não só em educação, mas em outras áreas também. O espaço deve começar a funcionar no início do próximo ano.

Projeto investe na melhoria da educação pré-escolar

A melhoria do ensino de pré-escolar é a principal proposta do projeto desenvolvido pela UFRN em parceria com 32 secretarias municipais do Estado. Coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, financiado pelo Mec, o Projeto Integrado para o Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar do Rio Grande do Norte teve início em março. Sua data de conclusão está prevista para o final do ano.

Na opinião da subcoordenadora de orientação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Maria Marques Garcia, o projeto é muito bom, muito oportuno. Ela acredita que não existe no Rio Grande do Norte uma linha definida nesse campo. "A concepção de Pré-Escola é muito vaga. Cada um tem sua concepção diferenciada", diz Maria Marques. "O projeto, no meu entender, servirá para dar uma diretriz, uma linha única. Tanto para o município, estado e escolas particulares".

Linha de Atuação - A primeira fase do projeto já foi concluída. Nela foi desenvolvida a capacitação dos multiplicadores - professores escolhidos por cada secretaria - e por fim o repasse de suas experiências aos demais professores de escolas pré-escolares.

A Pró-Reitoria de Extensão deixou a cargo das secretarias a escolha dos multiplicadores, deixou estabelecido apenas o limite de dois para cada órgão. O pessoal selecionado participou, durante 15 dias, de um curso intensivo ministrado pela equipe pedagógica do Nei (Núcleo de Educação Infantil), pertencente a universidade.

Conteúdo Programático - Atuando dentro da linha construtivista, ou melhor, trabalhando na construção do conhecimento desde que a criança chegue a escola. "A criança escreve a letra, ler mais não consegue compreender o significado do que está lendo", enfatiza a subcoordenadora da Secretaria.

Baseado nessa linha o programa busca solucionar essas deficiências. Os conteúdos programáticos evidenciaram as questões referentes ao papel da escola e do professor, a concepção de criança, Desenvolvimento e Aprendizagem, literatura infantil, aquisição de linguagem e processos cognitivos.

Finalizada a primeira fase - preparação e repasse - será dado início a segunda fase - avaliação e aprimoramento do projeto. Depois de repassar todo o conteúdo adquirido durante o curso intensivo, os multiplicadores irão fazer uma avaliação em torno dos pontos positivos e negativos do projeto. O que pode ser aprimorado, o que deve ser modificado. Os resultados serão discutidos entre os setores envolvidos.

Estrutura Deficitária - Segundo informou a subcoordenadora de orientação pedagógica existe uma significativa carência de escolas à nível de pré-escolas em todo o estado, e número não corresponde à necessidade. Para se ter uma idéia, em Natal existem apenas duas escolas de pré-escola: Emília Ramos e a escola Stella Ramos, que são somadas às 28 salas de aulas instaladas nas escolas da rede pública. "Há uma proposta de construção de um centro de pré-escola em Ponta Negra", informou a subcoordenadora.

Proposta vai mostrar uma diretriz para o ensino pré-escolar



PROJETO LER

Várias professoras se reuniram com as coordenadoras do Projeto Ler, e mostraram como estão utilizando os jornais em sala de aula.



Professoras dão depoimento de como utilizam o jornal em sala de aula

Reforçar o conteúdo da aprendizagem dos alunos, num sistema educacional, onde falta até mesmo o material necessário para a transmissão de conhecimentos, não configura ser tarefa das mais fáceis. Mas existem alternativas viáveis, como o **Projeto Ler**, desenvolvido pelo Diário de Natal/O Poti, transformando notícias publicadas pelo jornal em fonte de pesquisa e compreensão da realidade de estudantes do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, do Marista, ETFRN, Escola Municipal Ulisses de Góes e 96 escolas públicas de 1º grau da rede pública.

Esse trabalho é coordenado pela jornalista e mestre em educação Ana Maria Cocentino Ramos, integrando aproximadamente 6 mil alunos do 1º ao 3º grau.

Os professores-alunos do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, que estão cursando o 3º grau, "após uma aula de como utilizar o jornal, aplicam os conhecimentos adquiridos, nas salas de aula da rede pública", explica a professora-formadora Maria de Fátima Carrilho.

As crianças recortam títulos, fo-

tos e reportagens, que são utilizados em forma de leitura e entendimento do que acontece a nossa volta. As notícias são relacionadas pelas professoras com as disciplinas tradicionais como português, matemática, história e outras.

Fátima acrescenta que as famílias dos alunos, das escolas públicas em sua maioria carentes, não têm o hábito de comprar jornais, mas a parceria do Diário de Natal com as escolas, permitindo a distribuição gratuita de jornais, vem fazendo com que os estudantes comecem a dominar a terminologia conhecida nas Redações, como por exemplo, editorial, coluna, caderno etc.

Depoimentos - "Trabalho com o objetivo de integrar o conteúdo dos jornais com os tópicos das disciplinas e nem mesmo a sessão que trata sobre os capítulos das novelas é desprezada", diz Irenice Nunes Costa, professora da 4ª série da Escola Rotary, no Alecrim e aluna do 3º grau do Kennedy.

Ela escolheu matérias de esporte, relacionando Copa do Mundo com o campeonato potiguar de futebol. Obviamente foram considerados os preços dos passes dos jo-

gadores; nomes dos atletas, substantivos próprios, local de nascimento dos futebolistas, região de onde vieram.

Irenice valeu-se da milenar matemática e fez seus pupilos somarem os gols de cada jogador, mostrando que os **problemas** aritméticos da vida real são mais atraentes do que os propostos em livros didáticos.

Mexendo - "Meus alunos passaram a manipular os jornais, montar cartazes, tocando no papel impresso, aprendendo também a localizar as páginas por assunto" relata Maria da Penha, professora da Escola Estadual Jerônimo de Albuquerque, na Vila de Ponta Negra e também aluna do 3º grau do Kennedy.

Penha enfatiza em seu trabalho com os impressos três diretrizes: dizer, ler e escrever e vai mais além, seus alunos reescrevem páginas recortando fotos, reescrevendo textos, produzindo cartazes sobre temas, como favelas e inundações, revelando uma nova compreensão do mundo.

A professora Maria Helena Oliveira, da Escola Terezinha Paulino de Lima, no Parque dos Coqueiros, acha importante não só o con-

tato dos alunos com o material impresso, mas também incutir na mente deles a razão pela qual ele deve aprender a ler. Em sua turma, de pré-escola foi criado o "Jornal de Ler", toda segunda-feira, ilustrado pelas próprias crianças.

Didáticos - "O texto do livro didático é sempre muito desinteressante e deslocado da realidade do aluno. O jornal, ao contrário, é o dia-dia, aquilo que está em evidência e o estudante se interessa mais", depõe Edna Maria Gomes, professora da 4ª série da Escola Municipal São Francisco de Assis, em São José de Mipibu.

Edna assume que explora muito a questão política em suas aulas, localizando temas como a da emigração, seca e o drama dos sem-teto. "Seria cômodo fazer o tradicional, tipo: 'abram o livro na página tal', pois pela primeira vez, este ano, foram entregues aos alunos todos os livros didáticos. No entanto, é o jornal que representa o contato dos estudantes com a realidade.

Maria da Penha, da Vila de Ponta Negra, não esconde nada de seus alunos da 3ª série. "Mostramos até os casos de estupros nas páginas policiais", informa, mes-

mo sabendo que as crianças nem sempre estão preparadas para temas desse tipo.

Resultados - Apesar de iniciado em agosto último, as opiniões de professores e receptividades da classe estudantil, mostram que o Projeto Ler trilha um caminho de grandes perspectivas, despertando nos meninos e meninas o gosto pela leitura diária, sendo um passo para a conscientização e cidadania de crianças e adolescentes, que antes não tinha acesso as páginas de jornais diariamente.

O Projeto Ler não veio substituir o papel dos livros textos didáticos, mas pelo contrário, veio contribuir com um melhor ensino, auxiliando na aprendizagem da matemática, português e redação, biologia, história, geografia e outras disciplinas. A longo prazo essa iniciativa poderá concorrer para que tenhamos profissionais de diversas áreas com uma visão crítica e uma atuação melhor na sociedade.

O Projeto Ler vem sendo acompanhado e avaliado, recebendo assessoramento pedagógico da professora Neide Varela, doutora em Educação e pesquisadora do Espaço Oficina de Arte e Ciência.

classe Extra-classe

Pedagogia Construtivista

Desenvolver e sistematizar o aluno sobre o seu conhecimento social, físico e lógico, e sua capacidade crítica, criativa e inventiva de um ser como um todo. Segundo a economista doméstica e professora da Universidade Federal do Ceará, Maria Amália Simonetti, 37, esta é a proposta do sistema "antropo-cosmocêntrico", "ensino em busca da criança como um todo: biológica e social, razão e paixão, lógica e simbólica, que deseja, age, pensa, contempla e sonha", relatou.

Amália é proprietária da Escola Espaço Vida, em Fortaleza, e esteve visitando seus familiares em Natal. No início, lembra ela, os pais questionavam muito a metodologia de ensino aplicada, "hoje cobram a ampliação para que seus filhos não tenham que deixá-la após a quarta-série primária", conta, feliz com a aceitação do novo sistema, baseado na teoria sócio-construtivista.

Funcionando em horário integral, as crianças chegam às 07h e só saem às 18h30m. Durante o dia, recebem aulas de artes plásticas, teatro, música, faz-de-conta(brinquedoteca), linguagens(biblioteca), inventar(matemática), descobrir(ciências naturais), viver e reviver o cotidiano(ciências sociais) e computação, revezadas a cada oito horas, com o auxílio de oito professores.

Quando terminou a faculdade, cheia de sonhos e idéias novas, Amália trabalhou três anos em outra escola, que terminou fechando e ela ficou desempregada. "Foi minha oportunidade. Juntamente com a psicóloga Olívia Carvalho de Melo, que trabalhava na mesma escola, fundamos a Espaço Vida", conta. Professora do Departamento de Economia Doméstica da UFC, Amália é coordenadora da escola do núcleo, que tem o mesmo sistema criada para filhos de professores e funcionários da UFC.

Holocausto

Os interessados em conhecer mais a fundo a questão do Holocausto, devem entrar em contato com a Fundação Ben Abraham e Sherit Hapleita do Brasil, pela caixa postal 2684, Cep 59.022-970 - Natal/RN. Estas entidades são representadas em Natal por Eder Baroshi, que desenvolve o projeto Zohar, de debates sobre o assunto nas escolas públicas e particulares.

Sucessão

Será na próxima sexta-feira a eleição para diretor-geral da ETFRN. Os candidatos são o professor Enilson Araújo Pereira e o atual diretor, Francisco Mariz. Na UFRN, o 2º turno será no dia 19, e os candidatos Ivónildo Rego e Carlos Fonseca preparam a estratégia final para conseguirem sensibilizar a comunidade universitária em torno do nome e das propostas de cada um.

Concurso

O problema da falta de pessoal nos hospitais universitários está próximo do fim. Até o final deste mês, a UFRN vai lançar edital convocando candidatos para concurso público, visando o preenchimento de 335 vagas para os níveis elementar, médio e superior. Serão beneficiados o Hospital Onofre Lopes, a Maternidade Januário Cicco e a Pediatria.

Lançamentos

"Da minha janela a vida



é mais bela", livro do jornalista e escritor Adriano Gomes, será lançado no próximo dia 23, às 17h, na Capitania das Artes. É mais um texto na linha da literatura infantil. No último mês, o destaque foi o lançamento da jornalista e professora Socorro Trindade, "História Particular de um Poeta", uma boa prosa enriquecida com ilustrações de Lapi.

Redação

É grande a expectativa em torno da divulgação dos resultados finais do Concurso de Redação para Professores de 1º e 2º graus "Uma Escola para Nossa Realidade", promovido pelo Diário de Natal, Secretaria de Educação do Estado e apoio do Banespa. O nome dos vencedores será revelado nesta sexta-feira.

Encontro

O Departamento de Filosofia da UFRN promove, de 24 a 27 deste mês, o I Encontro de Estudos Medievais, sob a coordenação do professor Oscar Frederico, e destinado a pessoas ligadas às Ciências Humanas. Ainda na área de filosofia, o professor Rúben Guedes Nunes está concluindo a dissertação de mestrado intitulada "Marx-Manuscritos: O Conceito de Alienação". Rúben está fazendo mestrado na USP e teve o doutor Marcos Lutz Müller como orientador.

Cultura

Estudantes e professores da Escola Estadual "Professor Gerson Lopes", do município de Apodi, já estão mobilizados na organização do I Encontro de Cultura daquele colégio, que será realizado no quarto bimestre. Segundo o diretor do estabelecimento, Francisco Neto de Lima, o tema que será trabalhado é "A Cultura dos Estados Nordestinos".

Vídeo

Começa nesta segunda-feira, no Centro de Treinamento de Ponta Negra, o 6º Seminário Estadual do Vídeo Escola, que tem como objetivo fazer uma avaliação do projeto e consolidar sua proposta. Além dos técnicos da Secretaria de Educação, vão participar do encontro representantes da Fundação Roberto Marinho e Fundação Banco do Brasil.

O prazer de descobrir o mundo numa "sala de Leitura"

Texto: Cassius Clay

Uma biblioteca. Um bairro carente de Natal. Início da tarde. Treze pessoas reunidas: nove alunas da 5ª à 8ª série; uma professora; duas auxiliares de biblioteca e; um bisbilhoteiro. Todos aprendendo e conversando sobre literatura infantil profunda e de boa qualidade. Foi assim mais uma reunião de aprofundamento de um grupo de leitura do projeto Biblioteca Sempre Viva, da Secretaria Municipal de Educação - SME. A escola é o Professor Luís Maranhão Filho. O bairro Cidade Nova.

O trabalho que começou há quatro anos acompanhando o projeto nacional "sala de leitura", conta hoje com 32 escolas da rede municipal de ensino e tenta redimensionar a ação da biblioteca formando um espaço vivo que favoreça o ato de ler enquanto

prazer. E criar nos alunos a sensação de que ler é gostoso, que ler é uma diversão.

Para isso são feitas várias atividades onde as crianças criam histórias, discutem outras, fazem ilustrações de poemas e maquetes, tudo partindo de leituras.

Para a professora Almaiza Fernandes de Medeiros, coordenadora da equipe de biblioteca da CAC - Coordenadoria de Atividades Culturais -, da SME, a preocupação do projeto é fazer "com que o aluno aprenda a ler. Ler um signo verbal, tirar dele um significado e jogar as coisas lidas para sua realidade". Para a professora o importante é que isso é feito de forma livre para o aluno ler quando quiser o que quiser.

Literatura infantil e juvenil é o maior acervo das bibliotecas. E cinco escolas se encon-



Uma das metas do projeto é favorecer o ato de leitura para os jovens

tram com o acervo mais atualizado. Escola Municipal Professor Luís Maranhão Filho, Escola Municipal Professor Zuza, Escola Municipal Ama-deu Araújo, Escola Municipal Malvina Cosme e Escola Municipal Angélica Moura. Nas outras, o projeto vem engatinhando. Mas a meta é que ele chegue às 47 escolas do município. "Nós vamos batalhar por recursos e condições de trabalho para atingir toda rede municipal de ensino", disse Almaiza.

Vetor - O principal vetor do trabalho desenvolvido pela secretaria é o pessoal funcionário de biblioteca. Segundo a professora ainda existe a idéia de que, para trabalhar nas bibliotecas, só pode ser uma pessoa parada e doente.

Quando na verdade, o contrário prova, tem que ser a mais ativa e obedecer o se-

guinte perfil: primeiro, gostar de ler; segundo, ser dinâmico e criativo e; terceiro, ter vontade de trabalhar. As auxiliares Mirian Carvalho Gomes e Joselma de Lima Gomes estão dentro desse perfil. Elas desenvolvem o trabalho da Biblioteca Sempre Viva, no período da tarde na escola Professor Luís Maranhão Filho. Para Mirian a dinâmica de receber o aluno e fazer com que ele leia literatura desperta nele um lado mais crítico.

Resultados - Sobre resultados, para Almaiza, quem dá a melhor resposta é o aluno.

"Essa resposta quem nos dá é o aluno quando transita nas bibliotecas, levam os livros para casa, se envolvem nas atividades e estão sempre ali presentes", disse. Para Janaína Darc Cardoso de Lima, aluna da 5ª série, turma A,

do período da tarde, da escola Professor Luís Maranhão Gomes, a sala de leitura "é muito boa porque o aluno mostra mais o que sente e aprende palavras que não sabia". "Minha colega dizia que gaguejava na leitura e agora não gagueja mais. Ela leu todos os livros que eu li" disse Janaína que dos livros que já leu do acervo da biblioteca gostou mais de *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, *Peter Pan*, e *Raul de Fierabrás*, de Ana Maria Machado.

O número total de empréstimos nos três turnos no ano de 93, da biblioteca da escola municipal professor Luís Maranhão Gomes foi de 7 mil 890. E o número de empréstimos não devolvidos 53. Enquanto que este ano as 32 escolas do projeto já atenderam a 26 mil 435 alunos.

A principal dificuldade apontada pela professora Almaiza Fernandes de Medeiros é a falta de recursos financeiros para atualizar os acervos e comprar equipamentos e material de expediente. O projeto tem a participação de três professoras da Secretaria Municipal de Educação - Eri-leide Maria, Lucinete Maria Coelho e Maria de Lourdes Costa - e recebe assessoramento da professora Marly Amarilha, do departamento de educação da UFRN.

SME promove revitalização dos Conselhos de Escolas

Funcionando desde março último, o GACE tem todo seu trabalho dividido por etapas. A primeira foi um trabalho interno dos componentes do grupo, voltado para estudos quanto a estrutura e atribuições dos conselhos. Posteriormente, todo trabalho foi repassado para os membros dos conselhos escolares. Nesse estudo também foi feito um levantamento sobre a realidade atual dos conselhos nas escolas municipais de

Preocupada com as administrações nas escolas municipais, a atual gestão da Secretaria Municipal de Educação criou o GACE, Grupo de Assessoramento de Conselhos de Escolas, composto por nove membros, divididos entre técnicos da SME, e representantes dos pais, alunos e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação, o SINTE, e representantes dos pais, alunos e do Sindicato dos Professores.

Natal. O resultado obtido foi que somente uma escola, a Djalma Maranhão, mantém seu conselho atuando no dia-a-dia da escola.

Na atual fase, a segunda, estão sendo feitas reu-

nições com os pais, alunos e professores, com o objetivo de conscientizá-los da necessidade de participação dentro do conselho das escolas. Durante as reuniões estão sendo distribuídos questionários so-

bre os conselhos e a partir da análise destes é que vai ser montada a estratégia de trabalho.

Para Carlos Alberto de Andrade, técnico da Secretaria Municipal de Educação e membro do

GACE, os conselhos representam a democratização das decisões tomadas nas escolas, que anteriormente eram centralizada na figura do diretor. Agora, com a revitalização dos conselhos o diretor gerencia as decisões deliberadas pelos conselheiros das escolas. "Somente participando dos conselhos, os pais, alunos e professores poderão exigir lutar por uma escola de melhor qualidade", enfatiza Carlos Alberto.



As crianças e a literatura

Seminário na UFRN discute a importância da leitura na infância

Pág. 05

Eduardo Maia



Sucessão

Ivonildo quer
mudar a forma
de administrar
a UFRN

Pág. 03

Sexo

Educação
sexual ainda
é tratada
com tabu

Pág. 04

Carlos Santos



José Carlos Silva



Carta do Editor

A primeira escola que a criança tem é sua própria casa. É no lar que inicia o processo de educação, o que é ampliado nos colégios. O prazer da leitura é incentivado em casa, e continuado nas salas de aula. É raro uma criança gostar de ler num lar onde seus pais não cultivam este hábito.

Conscientes da importância da literatura para as crianças, um grupo de professores da UFRN vem desenvolvendo pesquisas a vários anos, abordando os diversos aspectos da questão. Esta problemática é o assunto de capa deste DN Educação, destacando um seminário que está sendo realizado no auditório da Rectoria sobre o tema.

Ainda no âmbito da UFRN, entrevistamos o

reitor eleito, Ivonildo Rêgo, sobre as tarefas para administrar a instituição no próximo ano. Também merece destaque a matéria sobre os jovens que deixam a origem para estudarem lá fora, muitos.

Por fim, dentre os diversos assuntos, destacamos ainda o texto sobre a formação dos jovens que optaram pelo evangelho, lutando para serem como o reitor, padre Jaime, e o tanarista, João Maria, que vai ser no próximo domingo. Que Deus o abençoe também.

Até a próxima edição

Orelha de Livro

"Os Negros do Riacho: Estratégias de Sobrevivência e Identidade Social", de Luiz Carvalho de Assunção, Coleção Humanas Letras - Cooperativa Cultural

Lançando mão de recursos teórico-metodológicos da moderna antropologia social, Luiz de Assunção entra a fundo na questão do negro norte-riograndense, desvendando o modo de vida, as representações e as lutas de uma comunidade negra que procura sobreviver ilhada em um mundo rural de branco. Este livro vem preencher uma lacuna que existia, em decorrência dos poucos trabalhos existentes sobre o assunto.

Segundo o professor Nássaro Nasser, o livro é inovador no estudo do negro no RN. Mas não fica limitado a isso. Constitui importante contribuição ao estudo do negro rural brasileiro, assunto que tem sido motivo de ótimos trabalhos antropológicos em outras regiões. Também é significativo seu valor para a compreensão da questão da identidade (étnica/social) tema tão caro à reflexão antropológica, sociológica e psicológica.

"Produção da Escola/Produção da Sociedade", de André Petitat, Editora Artes Médicas Sul Ltda.

Por que insistir tão intensamente na necessidade de se levar em conta a dimensão histórica na Sociologia da Educação? Uma primeira resposta para esta questão é dada por Petitat, nesta obra, que já figura como um clássico.

"Ao escrever Produção da Escola/Produção da Sociedade, Petitat formulou provavelmente a crítica mais construtiva e mais original da tese da reprodução", relatou o crítico Philippe Perrenoud.

Nesta obra, o autor propõe uma notável análise sócio-histórica de alguns momentos-chave da evolução escolar no Ocidente, lembrando que a história da escola e da educação encontra-se em pleno desenvolvimento. É mais um volume da série Educação: Teoria e Crítica, já consagrada entre os educadores brasileiros. André Petitat é professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Quebec, Montreal, Canadá.

"Cartas a Cristina", de Paulo Freire, Editora Paz e Terra

Inaugurando um novo gênero em sua obra, que beira o ficcional, Paulo Freire revela neste seu novo livro, repleto de memórias e reflexões, que a base de qualquer teoria e a chave do conhecimento encontram-se na experiência pessoal e na capacidade de aprender a partir de impressões retiradas do universo vivido. Neste livro, inspirado pelo desejo de sua sobrinha, Cristina, de conhecer melhor o tio, na época que estava exilado, Paulo Freire liga experiências do passado à situação atual da sociedade brasileira.

Em "Cartas a Cristina", o autor torna vivas as sensações e impressões vividas e explícitas nos contrastes político-sociais no Brasil. Nas palavras de Adriano Nogueira, trata-se aqui de "Acompanharmos o surgimento de uma consciência de educador". Para o leitor, é uma oportunidade ímpar de acompanhar o trajeto de vida e a gênese do pensamento teórico do autor de Pedagogia do Oprimido.

Desenho x Matemática de quem é a culpa?

Existe na grade curricular, para a série Desenho. Seus objetivos são acentuar a concentração e desenvolver a coordenação motora. Isto a UFRN mantém em funcionamento. Educação Artística com as habilidades artes-plásticas e desenho.

O programa de matéria divide-se em: desenho geométrico, desenho técnico, desenho geométrico, desenho artístico. O desenho geométrico, fato que leva a alterar o nome da matéria que passa a ser "Desenho Geométrico". Gritante é saber que a acumulação de substituir o ensino do desenho geométrico de áreas, seguir, que distanciam-se imensamente dos objetivos que os professores de matemática cobriram que a álgebra é um fator limitante da coordenação motora fina, a que introduziu esta matéria com o intuito de diminuir os acidentes nas fábricas, no final, que os operários provinham em maior número, tinham as mãos adestradas para o uso da ferramenta.

Apesar do curso que forma professores em plena atividade, poucos alunos têm o desenho artístico, cujo programa é "observação" e composição assim como decorativo, embora este último seja o principal objetivo do curso de desenho geométrico útil e não geométrico da cadeira de Matemática.

E qual a razão de tanta omissão e exclusão de professores de Desenho? Talvez a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Matemática, além de serem responsáveis pela lecionar a matéria que por direções caminham para ocupar o lugar da Associação dos Professores daquela Secretaria, fazendo esta descontinuidade foi acatada.

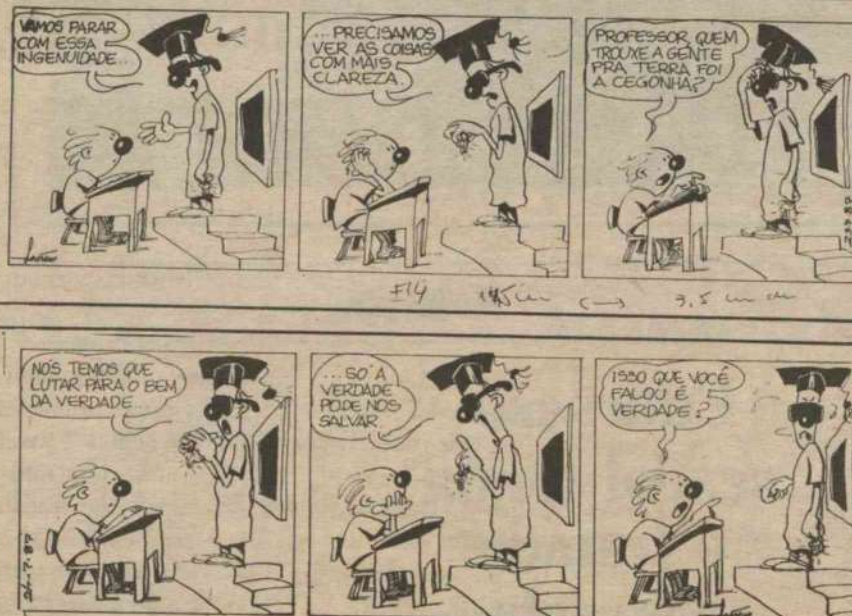
De quem é a culpa? Talvez da Secretaria de Educação que formam professores de Desenho nas séries e oitava, mas professores de Matemática para o curso de Desenho, uma vez que eles jamais podem naquele curso não existe a cadeira de Desenho decorativo, além de não saberem e metodologias próprias para o ensino do Desenho.

Talvez a culpa caiba nas cabeças dos professores, já que estas evidentemente ignoram a UFRN, e se Maomé não vai à montanha, as cabeças dos engenheiros que entram no professor, arquitetaram usurpar de já dispõem da maior carga horária semanal, enquanto as outras disciplinas ainda a culpa caiba aos alunos, que assim permanecem.

Não se sabe em quem a culpa é, e quer se saber com seus diplomas na mão gritam gulosos.

Prf. de Educação Artística

Laércio



texto: Juliano Freire

Mudanças na UFRN

Ivonildo Rego traça planos para uma nova Universidade

Mesmo com posse prevista para 29 de maio de 1995, o reitor eleito da UFRN, professor doutor Ivonildo Rego, começa a formular propostas para sua gestão, com um grupo de assessores, em três áreas básicas no entender dele: nas questões de pessoal, financiamento e administrativo. Rego também acredita que a tarefa principal, de início, é melhorar a qualidade de relacionamento entre a Universidade e a sociedade.

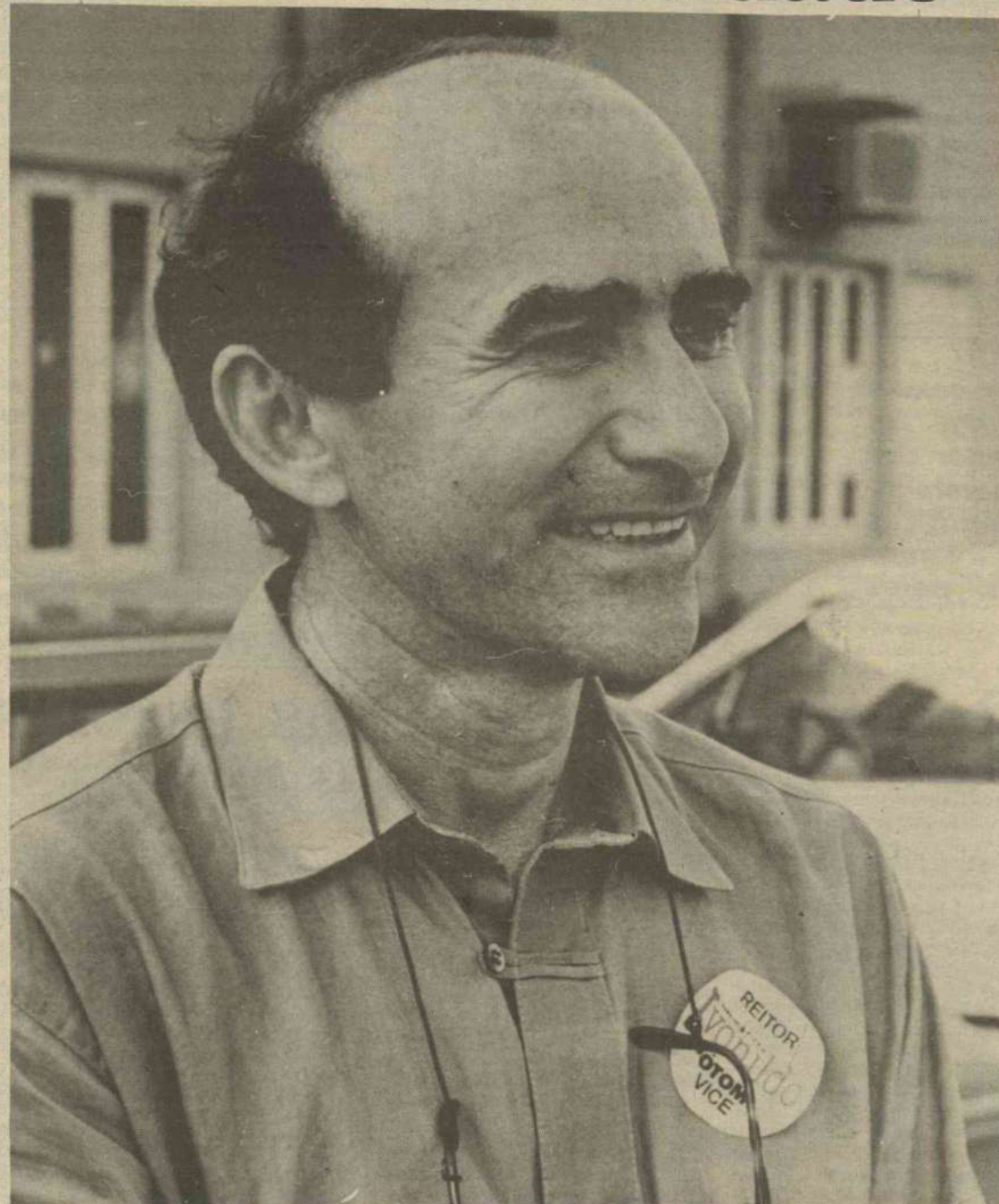
Nesses mais de seis meses que separam o período pós-eleitoral da posse, a equipe está elaborando propostas de ordenamento jurídico e administrativo para criar o novo regimento da UFRN e tornar a máquina mais desburocratizada, tornando os colegiados superiores, instâncias mais atuantes em assuntos acadêmicos e administrativos.

Segundo o futuro reitor, os colegiados hoje, discutem até questões menores sobre o convênio para reparar elevadores com defeitos, no Hospital Onofre Lopes, por exemplo.

Pessoal - "Pretendemos trabalhar para criar um conjunto de diretrizes buscando renovar o pessoal da Universidade, pois tem muita gente se aposentando e ao mesmo tempo queremos um novo perfil para a instituição", afirma Rego. "Estamos elaborando também um Plano de Qualificação de Pessoal e um Programa de Assistência ao servidor, incluindo o Plano de Saúde para servidores e professores", sentencia ele.

Financiamento - "Pretendemos estabelecer um plano de recuperação dos nossos laboratórios e bibliotecas e detalhar um conjunto de ações para a criação do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia, já aprovado pela Assembleia Legislativa, e sobre o qual a participação da Universidade é primordial", explica o futuro reitor que deseja ter "uma maior ação junto a instituições públicas e privadas, para troca de conhecimentos e obtenção de recursos".

Corporativismo - "Ele se manifesta de forma mais inten-



Ivonildo quer desenvolver uma administração progressista

sa na questão da qualificação, pois quando se trabalha, pesquisa, ele quase não existe, mas quando não se produz nada, como é o "pacto da mediocridade", onde o professor finge que ensina e o aluno faz de conta que aprende, caso típico de corporativismo e descaso

de professores de alguns cursos, ele torna-se visível", toca, Rego, numa fratura exposta da Universidade.

Para ele quem é corporativista é contra uma melhor qualificação. "Temos que dinamizar as pesquisas", diz. "Vamos fazer uma avaliação institucional

nessa instituição, analisando o trabalho das pessoas em seus setores e explicar os problemas", promete, acrescentando, "o corporativismo tem até uma face positiva, quando vemos professores e funcionários lutando em defesa da UFRN", salienta.

Corrupção - "A instituição universitária é a que menos tem recebido denúncias de corrupção, que não será tolerada em nossa gestão. A nossa presença na Administração Central irá inibi-la. Não haverá contemplação em qualquer deslize que venha a ser praticado. Usaremos a rigidez".

Recursos - Ivonildo afirma que a descentralização do orçamento da UFRN deve ser aperfeiçoada e que os critérios de distribuição de recursos não serão concebidos pela "vontade do reitor" e sim pelas necessidades da instituição. "Lutarei para trazer mais verbas e de forma transparente".

Esquerda - "Nosso grupo se caracteriza como uma força progressista, sem dúvida nenhuma, lutamos por mudanças e pela responsabilidade do papel social da UFRN, mas não faremos qualquer discriminação aos setores conservadores, nem a grupos ideológicos, porém cobraremos o compromisso de cada um deles para com a Universidade. Apesar de sermos progressistas, procurarei todas as forças políticas locais", avisa.

Alimentação - "Desejamos dar uma assistência ao estudante carente, no sentido de minimizar a elitização da UFRN. Melhoraremos a Residência Universitária, pois também fui um residente, e lutaremos para transformar o Restaurante Universitário, em restaurante-escola. Pretendemos abri-lo para um maior número de pessoas, porque há muitos alunos e funcionários que moram na Zona Norte de Natal e não têm como ir almoçar em casa", exemplifica.

"Os residentes continuarão a ter as refeições de graça, enquanto os demais poderão se alimentar, pagando somente o preço de custo. É preciso para isto ampliar as instalações do restaurante".

Ivonildo Rego tem mais de seis meses para burilar essas propostas e depois conseguir realizar as mudanças internas na UFRN, para que a instituição atue mais voltada para si mesmo e traga frutos para a comunidade norte-riograndense.

Educação sexual ainda é tratada como tabu

Muita gente pensa que o ensino de educação sexual nas escolas é uma forma de estimular crianças e adolescentes a práticas sexuais. Isso é um tabu que deve ser combatido com a educação. Caso não haja esse tipo de iniciativa, um número mais significativo de pessoas irão morrer de Aids no futuro. São os nossos filhos que vão morrer. Esse ponto de vista é defendido de forma veemente por uma americana especialista em educação sexual.

Trata-se da educadora Kimberley J. Edwards, que esteve em Natal proferindo palestras e realizando treinamentos com técnicos da Saúde a convite dos "Companheiros das Américas" - associação cultural que mantém intercâmbio entre os Estados Unidos e o Rio Grande do Norte, e a convite da coordenadora do projeto Pró-Natal da UFRN, professora Albanita de Macêdo, do departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Desinformação - Durante as suas palestras e treinamentos a professora Kimberley pôde constatar que dúvidas sobre sexo, Aids e gravidez que existem entre os brasileiros são compartilhadas também pelos americanos. "A única diferença é que os brasileiros têm uma forma menos formal e conservadora de encarar o tema", disse.

Segundo a educadora, a desinformação do brasileiro se torna preocupante quando defendem a não inclusão da disciplina educação sexual no currículo escolar, sob a argumentação de prejudicial à formação do adolescente no que diz respeito ao incentivo que daria a uma possível vida sexual iniciada prematuramente.

Pesquisa - Citou uma recente pesquisa realizada nos EUA pelo Alan Gu-

tenmacher Institute, na qual foi comprovado que adolescentes incluíram na sua formação o ensino de educação sexual em sua vida sexual com uma consciência mais amadurecida. "Eles esperam tempo para iniciarem sua vida sexual e quando iniciam, usam preservativos para se protegerem da Aids e de uma possível gravidez", diz Kimberley.

Um outro tabu que preocupa a educadora americana diz respeito a relações tomadas frente ao convívio com aids. "Muitas vezes temem apertar a mão de um portador do vírus HIV com medo de contrair a doença. Medo maior de beber algum líquido no copo do contatado", diz Kimberley, isso é pura falta de informação.

Baseando-se em pesquisas, a educadora informa que atitudes só tendem a mascarar a realidade e estimular mais ainda a curiosidade. Estudos laboratoriais constataram a existência de apenas 100 partículas do vírus em 1cm³ de sangue. "O que se deduz facilmente que a transmissão por saliva não ocorre", esclarece. Em contrapartida, a existência de 18 mil partículas na mesma quantidade de sangue.

Poucos incentivos - Detendo-se bem mais no tocante à prevenção em seus trabalhos desenvolvidos aqui, a educadora fez uma crítica de apoio financeiro por parte dos órgãos oficiais brasileiros. "É difícil desenvolver trabalhos de prevenção quando não se tem recursos suficientes para tal iniciativa."

(Virgínia Siqueira)

"O orientador sexual não dá conselhos. Ele é um catalisador das discussões, presta informações científicas e polemiza os temas apresentados pelos alunos".



"Os objetivos da orientação sexual na escola são de preencher as lacunas existentes, erradicar os preconceitos, tabus, trabalhar conflitos".

Orientação sexual nas escolas

Até que enfim o tema da Orientação Sexual nas Escolas começa a ser debatido pela grande mídia do País (no Fantástico, TV Globo, na Veja São Paulo). Foi preciso que a Aids atingisse proporções epidêmicas no País e o número de gravidezes indesejadas na adolescência crescesse a níveis preocupantes para que se prestasse atenção a um dos instrumentos mais eficazes contra esses problemas: a orientação sexual nas escolas.

Em 1989 o então secretário da Educação, prof. Paulo Freire, convidou o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual para desenvolver um projeto de implantação de Orientação Sexual nas escolas municipais de São Paulo. A primeira dificuldade enfrentada foi na seleção deste professor. O perfil do orientador sexual é alguém sensível, amigo e de confiança dos alunos, não autoritário, e que converse sem constrangimento sobre sexo.

Não necessariamente o professor de Ciências ou Biologia, pois, apesar do conhecimento do corpo humano, ele pode não ter as características de personalidade essenciais para ser um orientador sexual, trabalhando aspectos emocionais e sociais ligados ao tema. Os professores de Orientação Se-

xual foram selecionados na Rede Pública através de um questionário publicado no Diário Oficial, e aberto a qualquer professor interessado. Foram selecionados somente os que responderam que já conversavam com os alunos sobre o tema da sexualidade, pois, provavelmente estavam dentro do perfil procurado. A partir desta seleção os professores passaram por um curso inicial de formação, de 16 horas, no qual discutiu-se basicamente a postura do orientador sexual e a metodologia. O orientador sexual não dá conselhos, não diz o que é certo ou errado, não fala da sua vida sexual e nem de suas opiniões pessoais. Ele é um catalisador da discussão, presta informações científicas e polemiza os temas apresentados pelos alunos. A postura esperada é a de respeito pelas opiniões divergentes. A metodologia é participativa. Os temas escolhidos são os selecionados pelos alunos, e têm sido relativamente os mesmos por faixas de idade: os adolescentes mais jovens estão mais interessados na gravidez, masturbação, anticoncepção e informações sobre o corpo humano, enquanto que os mais velhos preferem os temas mais polêmicos como homossexualidade, aborto, primeira relação sexual. A

Aids não é um interesse uniforme, sendo mais presente nas turmas mais adiantadas.

Após este curso de formação inicial, já de posse de uma postura e metodologia adequadas, e que tem evitado os erros mais grosseiros (quatro anos de existência do programa sem nenhum incidente grave), o professor participa de um grupo de supervisão semanal de duas horas, no qual discute e aprofunda os temas escolhidos pelos alunos, fala das suas dificuldades pessoais em lidar com o tema ou com a classe, e estuda e vivencia diferentes técnicas pedagógicas para os temas selecionados.

Esta formação, extremamente cuidadosa, durou dois anos, tendo sido acrescentadas, a pedido dos professores, jornadas bimestrais de 8 horas para aprofundamento de temas que consideravam mais difíceis de compreensão ou para trabalhar pedagogicamente, tais como:

Homossexualidade, Questão de Gênero, Aids, Sexualidade na História, Sexo e Poder.

Os encontros de Orientação Sexual são opcionais, não têm nota, e nas escolas públicas ocorrem fora do horário.

As dificuldades encontradas foram muitas, mas não de onde esperávamos.

Os pais receberam muito bem a proposta, sendo pouquíssimas as famílias que não permitiram a presença de seus filhos nestas aulas. Ao contrário, aos pais teve que ser explicado que as aulas de orientação sexual não têm como objetivo substituir a função paterna e materna pois é só deles a responsabilidade de transmitir os valores morais. Os objetivos de Orientação Sexual na escola são de preencher as lacunas de informação existente, erradicar os preconceitos e tabus, trabalhar os conflitos e medos para que o adolescente possa utilizar as informações que tem.

Os resultados têm sido alvissareiros. Segundo o depoimento dos professores, os alunos de Orientação Sexual são mais atentos, menos agressivos nas outras aulas, menos ansiosos, com conseqüente melhoria do desempenho escolar. Os que decidem ter relação sexual têm esta experiência sabendo se proteger e os que optam por postergar esta primeira experiência têm conseguido dizer não muito mais êxito. Apesar dos professores não direcionarem a discussão, poder pensar, discutir, fazer dramatiza-

ção sobre temas ainda desconhecidos para os adolescentes com que a maioria do programa de Orientação Sexual digam "não vou minha irmã que engravidou" ou "eu não quero" ou "eu não vou usar pílula".

Eles conseguem se comunicar sobre assuntos que antes não ocorriam, ocorre um aumento da amizade entre colegas e do respeito à cidadania, quantidade de situações de área sexual a serem discutidas é exposto através de jogos, tendo em consideração de dos pais em estabelecer regras sobre o tema da sexualidade sabendo-se que o mesmo quando tem, frequentemente não consegue controlar a própria reação ou pressão grupal quanto antes este tema como as escolas pararam de dormir no passado mais tempo a perder.

Marta Suplicy, coordenadora do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

A literatura na vida da criança

Um grupo de professores e alunos bolsistas da UFRN pesquisam a relação das crianças com os livros, nas escolas da rede estadual

Texto: Valéria Mariano

Fotos: Moraes Neto e Eduardo Maia

"A criança chega à escola com um grande desejo de aprender a ler. A escola tem que sustentar esse desejo e alimentá-lo com textos significativos. A literatura tem essa condição, pois congrega elementos que são fundamentais para a infância: o lúdico e o sentido de organização do mundo".

Nesta linha de pensamento, a professora do Departamento de Educação da UFRN, Marly Amarilha, vem trabalhando junto com um grupo de alunos, bolsistas do CNPq, em pesquisas sobre literatura infantil. Desde 1992 o grupo vem se dedicando a pesquisar "O ensino da literatura na escola: as respostas do aprendiz", entrevistando 350 crianças, com idades variando de 06 a 18 anos, todos alunos da 1ª a 5ª séries do primeiro grau de 14 escolas da rede estadual de Natal. O trabalho se propõe a estudar a relação que a criança estabelece com a leitura, principalmente com a literatura, sempre procurando conhecer o aluno, que segundo Marly, aparece muitas vezes como uma identidade abstrata no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada através de entrevistas, divididas em três partes. Para a introdução dos trabalhos foram coletadas informações do aluno frente ao sistema.

Logo após veio a primeira parte da pesquisa específica, com o objetivo de colher dados sobre a relação da criança com as atividades de leitura na escola, onde foi constatado que o contato mais aprofundado que as crianças de 1ª a 5ª séries têm com literatura é o relato oral. "Isso gera um conceito equivocado do que seja literatura, pois confunde narrativa oralizada com uma produção poética que é escrita", afirma Marly.

Durante essa primeira etapa, as crianças afirmaram achar divertido ouvir histórias, reafirmando o interesse infantil pelo lúdico, que muitas vezes é retirado da própria vida escolar. Para Marly, o lúdico pode ser a ponte entre os prazeres das descobertas que a escola pode proporcionar.

Outro fato apontado pela pesquisa é a influência da "história em quadrinhos", que aparecem como única referência de literatura que os alunos conhecem. Sem negar o valor dos quadrinhos, segundo a pesquisa, existe a necessidade da escola agir com mais de-



Profª Marly Amarilha

terminação, abrindo espaço para a liberdade de cada um, fazendo com que usem a imaginação e decodifiquem mensagens menos explícitas como as dos quadrinhos.

Como consequência desta falta de incentivo, foi constatado que, mesmo avançando nas séries, os quadrinhos continuam sendo preferência, seguidos por revistas e jornais, caracterizando os como leitores utilitários e informativos,

considerados básicos pelos especialistas.

BRUXAS E FADAS: A poesia não faz parte do dia-a-dia do aluno em sala de aula. Mesmo assim o interesse é muito grande. "Tínhamos que perguntar se eles gostavam de historinhas em versos para que pudessem identificar o gênero", salienta Marly Amarilha, que dá ênfase também ao interesse dos alunos por seres mágicos, fadas e bruxas. "A literatura contemporânea está sempre se referindo a essas obras clássicas, de maneira que a familiaridade com elas é fundamental para a compreensão dos textos atuais", argumenta Marly.

"LEMBRA QUANTO O PAI BATE NA MÃE"

Já na segunda fase do trabalho foi pesquisado o aspecto de recepção do texto literário pela criança, levando em conta a identificação com o personagem, que, segundo elas próprias, é a parte mais divertida de uma leitura, pois podem se colocar no lugar do herói ou da heroína e podem "viver coisas que na vida real não é possível". Essa identificação se dá, principalmente, com personagens da televisão ou dos quadrinhos. Raramente aparece a identificação com al-

gum personagem de literatura contemporânea. Nesse processo de identificação, 77,14% das crianças rejeitam o sofrimento do personagem pois associam com os seus próprios. "Lembra quando o pai bate na mãe", foi a resposta de uma das crianças entrevistadas.

A partir da segunda série, 50% dos alunos preferem os personagens pobres. "O rico é exibido".

"O rico não presta", diziam as crianças. Marly explica essa posição como uma defesa de lidar com a própria condição de vida que cada um leva. "Se for ler um livro de gente rica, vou querer ter casa de gente rica e minha mãe não pode me dar", relatou uma das meninas consultadas.

Toda essa pesquisa não é meramente um levantamento de dados.

Busca-se com ela estudar a realidade da literatura infantil nas escolas e integrá-la à vida de cada criança. Para Marly, é muito mais que um trabalho. "É uma opção política, precisamos conhecer o aluno para poder interagir com ele no processo. Qualquer mudança passa pela literatura, pois o leitor de escrita reflete e reage. Tem lucidez nas ações e discernimento para agir no mundo simbólico em que vivemos", finalizou Marly.

Programação

Com a palestra "O lúdico na literatura", pela professora Marly Amarilha, foi aberto agora pela manhã o Seminário "A Criança e a Leitura", no auditório da Reitoria.

As 10h, será apresentado o resultado da pesquisa "O ensino de literatura na escola: as respostas do aprendiz".

Amanhã, os temas apresentados serão os seguintes: "Oralidade e leitura silenciosa", por Rosemary Ferreira, "Gêneros preferidos", Paulo Queiroz e Geraldo Tavares, "Literatura e atividades escolares", Alessandra Freitas, "Acesso ao Livro", Jane Oliveira e Joseane Medeiros, "Critérios para escolha do livro", Carla dos Santos. Após as 10h, "Lendo e aprendendo", por Almaiza Medeiros, "A criança e o texto", Marly Amarilha e "Personagens e leitores", Geraldo Tavares.

No dia 10, "Interação leitor x narrativa", Carla dos Santos, "Bom e bonito, mau e feio", Alessandra Freitas, "Pobre com pobre, rico com rico", Rosemary Ferrei-



Quando estimulado, o interesse pela literatura começa logo cedo

ra, "Criança: entre a TV e o livro", por Lucila Quinderé, Arnon Andrade, Marcos Antônio Lopes. No dia 11, "Formação de leitores juvenis", por Miriam Dantas, "Pro-

moção de leitura na escola", Ilka Soares, "Literatura no 2º grau", João Neto e "O prazer de ler", pelo escritor Bartolomeu Campos Queiroz.



Seminário discute e importância dos livros para as crianças

São muitas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros, a começar pela língua. Somente na UFRN, existem mais de 70 estrangeiros nos diversos cursos

Foto: Jorge Filho



Estudando numa terra estranha

Texto: Cassius Clay

Falta de domínio da língua, moradia e alimentação. Esses são os principais problemas de adaptação de um grupo de jovens estrangeiros que, movidos pela vontade de aprender e ter uma graduação, saem de seus países para estudar no Brasil.

Thierry Alain, 23, (Gabão), Jean Christian, 23, (Gabão), Constant Mypotó, 24, (Gabão), Njinda Divine Achu, 22, (Camarões) e Detoubab Ndiaye, 22, (Senegal), poderiam muito bem, pelos seus nomes, compor o meio de campo de qualquer selecionado africano de futebol. Mas nada disso. Eles e mais Juan Alberto Chavez, 19, (Peru), Renuka Natalie Manichand, 20, (Suriname), e Fernando Sivi Tito Mateus, 29, (Angola) são estudantes do PEC - Programa Estudante Convênio. Uma atividade de cooperação com países em desenvolvimento na formação de recursos humanos, que na UFRN conta hoje com pouco mais de 70 estrangeiros, segundo dados da assessoria internacional.

Com exceção de Fernando Sivi, aluno do curso de Estatística que é angolano e, naturalmente, fala português e Renuka Natalie, todos os outros tiveram certa dificuldade com o idioma. Os três do Gabão - Thierry Alain, Jean Christian e Constant Mypotó - aprenderam a língua em Goiás durante dois meses. Para eles, principalmente Constant, que ainda tem dificuldade, o período foi muito curto. Já Njinda Divine Achu, do Camarões e Detoubab Nidia-

ye, do Senegal, tiveram mais tempo para se familiarizar com o idioma: passaram quatro meses estudando. Njinda em Recife. Ndiaye de março a julho últimos em Fortaleza.

Mas de se estranhar foi a dificuldade de Juan Alberto Chavez, peruano, de 19 anos, estudante de Engenharia Química. Juan não fez curso especial de português para estrangeiro e, ao contrário do que usualmente ocorre com quem não passa pelo curso, não sabia falar nada em português. "Até para pedir um copo de água era difícil" disse. Ele não tem dificuldade em entender o que se diz, no entanto, "é um pouquinho difícil se comunicar com as pessoas" comunica o peruano.

Manutenção - Mesmo sabendo que devem possuir recursos suficientes para sua manutenção durante o curso e tendo assinado documento se comprometendo nesse sentido, no seu país de origem, cada estudante estrangeiro da UFRN tem de comum acordo o único pensamento: facilitaria muito suas vidas se a universidade tivesse para o estudante convênio uma política de moradia e alimentação.

Para Fernando Sivi que estuda no turno da manhã e da tarde, tem aula até as 11:00 horas e volta às 13:30, mora no conjunto Pirangi e só dispõe de uma linha de ônibus (Felipe Camarão/Campus) para se dirigir à universidade, uma política de alimentação já ajudaria bastante. Njinda, aluno de Engenharia Quí-

mica, que não tem bolsa e se mantém graças ao apoio de parentes, acha que uma grande ajuda que a universidade poderia dar era dispor a biblioteca (BCZM) de livros mais atualizados, adotados e cobrados pelo professor em sala de aula. "Com a bolsa que alguns de nós temos, a gente paga aluguel, alimentação e, principalmente, livros que cada semestre temos que trocar" disse Njinda. Segundo Ndiaye, vizinho à UFRN há duas universidades com realidades bem diferentes para o estudante convênio. Na UFPB, o aluno estrangeiro não mora na residência mas faz refeição no restaurante universitário. E no Ceará, a UFCE, oferece residência e alimentação.

Diferenças - A falta de conhecimento do povo brasileiro com relação a outros países e o modo de se vestir são aspectos curiosos no Brasil levantados por esse grupo de estudantes. Para Constant Mypotó o povo brasileiro é muito mal informado. Para Jean Christian fazem muita confusão entre África e África do Sul "Quando eu cheguei e falava que era da África me perguntavam se eu era da África do Sul" disse Jean que é do Gabão. "No Gabão há 42 etnias. Eu e o Jean somos vizinhos e temos etnias próximas. A minha é o "Sango" e a do Jean o "Guissara". Já o Constant fala o "Wandji", então se ele falar, apesar de sermos do Gabão, para mim é chinês. E o brasileiro não sabe disso", disse Thierry. Ele estranhou o jeito

do brasileiro se vestir, principalmente quando vai à praia. "Lá, na universidade os alunos não vão com bermuda. O meu professor de Química pediu para vir de calça no semestre passado e as pessoas estranharam. Na praia lá as roupas cobrem mais ou menos a bunda. Aqui, com o fio dental, fica tudo de fora. Estudar aqui tem que ser muito forte", disse.

Para Renuka, do Suriname, quase não há diferenças entre o seu país e o Brasil. "Nós costumes não diferem muito. A música parece com a baiana. No campo político há democracia, presidente e tudo, mas é cheio de corrupção. Eu só estranhei um pouco a comida. Lá nos temos mais variedade, não é todo dia arroz, feijão e macarrão", disse a aluna do curso de Engenharia Química.

Volta - Pela condição de estudante convênio, a volta ao país de origem tem que acontecer, no máximo, três meses após a conclusão do curso. Só que não é o que pensam alguns dos estudantes estrangeiros da UFRN. Thierry - "Eu só volto se casar"; Renuka - "Bom, eu tenho que voltar, mas não sei se vou. Eu não vou pra lá pra passar fome. Não que passasse, mas a situação no meu país está piorando muito"; Ndiaye - "Sim, eu pretendo voltar para o meu país porque o convênio diz isso. O diploma de estrangeiro não vale no Brasil porque o país diz que já tem os estudantes daqui. Agora eu só quero sair daqui com uma graduação".

Cursinhos promovem intercâmbio com escolas do exterior

Texto: Virgínia Siqueira

A grande procura por viagens de intercâmbios e cursos para jovens que querem aprender outro idioma, fez surgir no mercado mais uma novidade em matéria de serviços. O chamado turismo inteligente vem atraindo não só a atenção de jovens e adultos, mas de instituições que trabalham com intercâmbio cultural. A cada ano cresce em 30% a demanda brasileira por aulas de inglês nos Estados Unidos. Só no ano passado, foram 5.000 estudantes.

Para uma parcela considerável de adolescentes e jovens que frequentam cursos de idiomas, a grande pedida é o contato direto com cultura do país do qual estudam o idioma. "Eles não querem limitar os seus conhecimentos a apenas a sala de aula. Querem viajar, trocar experiências. Pôr em prática, de forma mais efetiva, o que vêm aprendendo", diz Patrícia Soares Fernandes, diretora pedagógica do Fisk e representante da Sis (Student Information Service) no Rio Grande do Norte.

Nessa época do ano, os telefones não param de tocar nas escolas que trabalham com intercâmbio cultural. Muitos telefonam pedindo

informações ou solicitando reservas para janeiro, mês em que são promovidos os turismos inteligentes. "A procura é grande, mas os que, por algum motivo, não puderem viajar em janeiro, poderão contar com outra oportunidade em agosto de 95", informa Patrícia.

Mediadoras - Normalmente as escolas de idioma atuam meramente como mediadoras nesse tipo de serviço, à frente estão as instituições internacionais como Sis, conveniada com as escolas Fisk em todo o Brasil, STB (Student Travel), entre outras. Essas instituições são encarregadas de manter contato com as escolas da rede de ensino Eurocenteres, providenciar toda a documentação dos estudantes e através dos contatos providenciar as matrículas escolares e as hospedagens.

Unir o útil ao agradável é o desejo que vigora na maioria dos que procuram o Fisk, única escola aqui no Estado a trabalhar com o turismo inteligente. E também essa pretensão está a cargo dessas instituições mediante o intercâmbio com a rede Eurocenteres que possui escolas em todas as partes



Foto: Moraes Neto

Prof. Lúcio Brandão: "É um passeio muito caro. Aqui, são preparados a um custo bem menor"

do mundo, desde a Europa à Ásia.

Nenhum Tostão - Não há pré-requisitos para os que desejam conhecer essa nova modalidade de turismo. Há, no entanto, uma única exigência do Fisk: é a de que até o dia 20 de dezembro todos os clientes tenham efetuado todo o pagamento. "Só viaja quem esti-

ver quitado", advertiu Patrícia.

Segundo informou a representante do Sis em Natal, há uma oscilação em torno dos valores cobrados em função das escolas escolhidas e dos cursos. Em média, os interessados terão que desembolsar o equivalente a 1.500 dólares que pode ser facilitado com uma entrada de US\$ 400 e o restante a critério do cliente.

A rede Eurocenteres põe à disposição dos alunos três tipos de hospedagens. Os que optarem pelos alojamentos ou aluguéis de apartamentos devem dirigir-se às Harrow House - escolas que oferecem hospedagem aos alunos intercambiados por um custo atraente. Os que decidirem por custos menos onerosos serão instalados em casas de famílias. As famílias são cadastradas pelas instituições e pela Eurocenteres. Somente essas famílias estão habilitadas a hospedar esses estudantes. Para tal serviços não é cobrada nenhuma importância ou qualquer troca de favores. Eles fazem isso por hobby", disse Patrícia.

Com as hospedagens previamente garantidas, alimentação por conta, sem falar no lazer provido gratuitamente pelas escolas, muitos viajam apenas com mochilas repletas de apetrechos e

quase ou nenhum dinheiro. "Quem quiser não precisa levar nenhum tostão", garante Patrícia.

Longa Duração - De acordo com Patrícia Soares três meses numa dessas escolas é "o máximo ideal para se falar bem um idioma". No entanto, essa opinião não é bem vista por algumas escolas de idiomas. É o caso, por exemplo, do presidente da American Center, aqui no Estado, Lúcio Brandão, também professor do Departamento de Letras da UFRN. Segundo ele, essa não é melhor maneira de se aprender inglês.

"É um passeio caro, eu não recomendo. Didaticamente não tem muito valor. Aqui, estão sendo preparados a custo bem menor", afirma Lúcio. Segundo o presidente da American Center, oferecer esse tipo de serviço "é negar a capacidade da escola de ensinar". Por discordar desse tipo de aprendizado, nessa escola de línguas os intercâmbios de longa duração são as melhores opções para os jovens de 15 a 18 anos.

São os chamados High School que permitem o aprendizado de ensino básico nas escolas oficiais dos EUA. O tempo de duração varia de cinco a seis meses. A um custo em torno de US\$ 3.500 conta com o reconhecimento do MEC.

Em busca de uma melhor qualificação

O que leva adolescentes e jovens a alimentar o sonho de um dia conhecer os Estados Unidos? O que motiva jovens como Maíza, Marcos Antônio, Carlos José e tantos outros a participar de intercâmbio cultural em terras do Tio Sam? Necessidade de aprimorar seus conhecimentos linguísticos? É uma indagação que poderia se tornar uma afirmação caso não fosse levado em conta o depoimento desses três jovens representantes de uma imensa maioria de jovens brasileiros de nascença, mas americanos de coração.

Quando indagado, Marcos Antônio faz questão de ressaltar a importância de um aprendizado mais eficiente da língua inglesa. "Quando viaja, o estudante aprende o equivalente a três anos de curso de inglês". Como estudante de Medicina Marcos defende o conhecimento da língua americana. "Hoje em dia, inglês é fundamental para o estudante de Medicina. É uma ferramenta imprescindível", afirma.

Não demora muito e Marcos logo esclarece sua real motivação. "Desde pequeno sempre tive uma fixação pelo inglês. Sempre tive vontade de conhecer os Estados Unidos". No seu entender, a televisão gira ao redor dos

EUA. É um bombardeio constante fazendo com que o estudante sinta o desejo de conhecer de perto a forma de viver do povo americano. Durante o período da estadia por lá, Marcos pôde conhecer de perto não só a forma de viver deles, mas a maneira como encaram o Brasil e se vêem frente a outras culturas. Segundo ele, "o americano médio acredita que o seu país é o melhor do mundo em todos os aspectos". Para esses americanos o Brasil é apenas um país de terceiro mundo. Brasil, África, Bangladesh, Etiópia, para eles, é como se fossem uma mesma coisa. A propósito do intercâmbio que fez, Marcos só tem a dizer o seguinte: "Foi uma experiência maravilhosa".

Marcos Antônio Dantas, 22 anos, é estudante do 5º ano de Medicina da UFRN e coordenador do Internation Education Forgen IEF no Estado. Participou no período de 1988 a 1989 de um intercâmbio. Na oportunidade, concluiu o último ano do 2º grau, ou seja, cursou o High School em seu último nível: o senior.

Maíza de Albuquerque Trigo, 16 anos, é estudante do Instituto Maria Auxiliadora onde cursa o

2º ano do 2º grau. Entre julho e agosto desse ano esteve nos Estados Unidos, mais precisamente em Salticlo - Mississippi, cursando o High School. "Sempre quis conhecer como o americano vive, os seus costumes, a sua cultura. Através do intercâmbio tive a oportunidade". "Foi uma experiência muito boa, tudo deu certo".

No entanto, como a própria Maíza frisou, o ensino de 2º grau do Brasil se comparado ao modelo americano de ensino é considerado muitas vezes superior. "Lá, eles ensinam pouca coisa. Os alunos são preparados para o cursinho (Junior College). Aqui, o aluno de 2º grau é preparado para a universidade". Depois que voltou Maíza ingressou no avançado 2 no American Center, e para pôr em prática os conhecimentos adquiridos, ensina inglês particular.

Adquirir experiência e aprender inglês. Foi com esse objetivo que Carlos José se inscreveu, estudou e passou no teste de seleção para os que desejam o intercâmbio. Carlos ficou hospedado na residência de uma família que mora no estado do Alabama, na cidade de Sylacauga. Estudou durante o período de agosto de 93 a junho de 94 no

Sylacauga High School. Lá ele estudou história americana (disciplina obrigatória), comunicação, química, datilografia e educação física.

O seu dia-a-dia era o seguinte: acordava às 8h para ir ao colégio. A família sempre o levava de carro. Almoçava no colégio. Às 15 horas estava de volta. O final da tarde aproveitava para jogar basquete, assistir televisão, preencher o tempo. "O dia-a-dia era monótono", disse. "O ensino era muito fácil, não precisava estudar muito".

"O Estado onde eu fiquei era muito racista - o sul dos EUA é muito racista. Lá, os brancos são muito separados dos negros. Quem anda de ônibus são, em sua maioria, os negros. Por isso, eu sempre ia pro colégio no carro da minha família americana. Por sua vez, os negros são muito violentos. Os americanos têm muita raiva dos mexicanos que moram nos Estados Unidos. Uma vez eu estava no fliperama e um americano me confundiu com um mexicano".

Carlos José Dantas Teixeira de Souza, 16 anos, faz o pré-vestibular no colégio Nossa Senhora das Neves. Hoje, fala fluentemente o inglês. Pretende ensinar inglês.

OBJE

MAIS PE

NOV

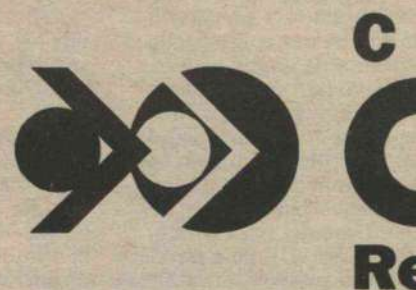
1 Nova unidade (Nasci
de Castro c/Jaguarar
série ao 2º ano do 2º
com opcional para tempo inte
programação didática das 7 à



CHAMADA PA



TENDO EM VISTA A AMPLIAÇÃO DE M
CURSOS, O COLÉGIO OBJETIVO EST
CADASTRANDO PROFESSORES DO
MATERNAL AO 3º COLEGIAL PARA SE
TREINAMENTO.



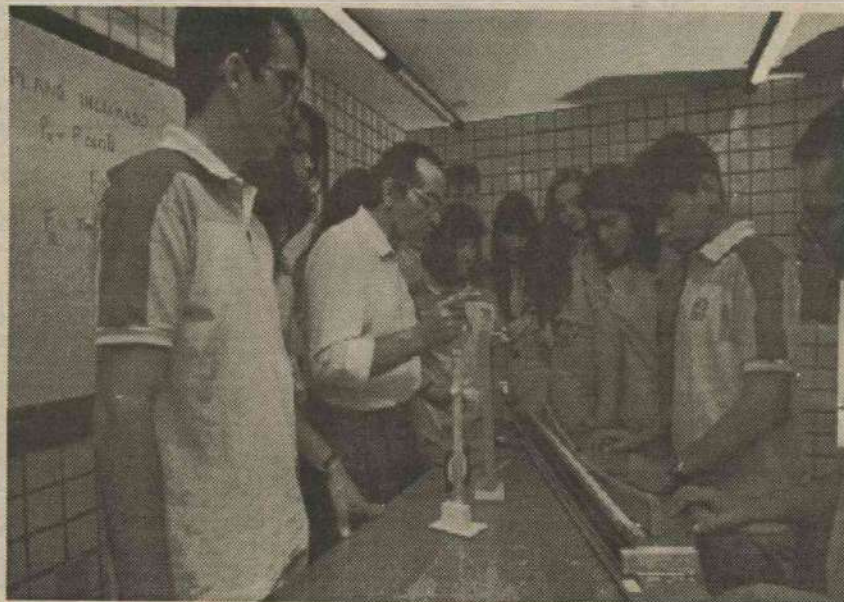
NATAL,

NO'95

DE VOCÊ

IDADES

Pré-Vestibular de excelência nas áreas de exatas, humanas e biológicas (oito aulas/dia e apoio geral)



PROFESSORES

ENTREGA DE CURRÍCULUM NA RECEPÇÃO
COLÉGIO OBJETIVO, RUA FLORIANO
NETO, 295. ESCREVA NO ENVELOPE:
CURSO DE EXCELÊNCIA, ATÉ 23 DE
NOVEMBRO.

COLÉGIO OBJETIVO
Inscrição para 95

PARA NOVOS -





Solidão: um dos grandes problemas da terceira idade

Conhecendo a c em que se m

Texto: Valéria Mariano

Em 1987, a professora de Português da Escola Municipal Vereador José Sotero, Aliene Carneiro de Oliveira, preocupada em dinamizar suas aulas resolveu levar seus alunos, da 8ª série, para conhecer alguns pontos da cidade e relatar aos colegas a experiência vivida. Sete anos depois o projeto "Minha Cidade/Minha Gente", continua vivo e atuante, mas agora abrangendo turmas de 5ª a 8ª séries.

As turmas são divididas em grupos, e cada um escolhe o local que quer visitar. No início os alunos preferiam o Museu Câmara Cascudo, o Instituto Histórico-Geográfico e o Forte dos Reis Magos. Com o passar do tempo os grupos começaram a se interessar pelo dia-a-dia da cidade e quiseram conhecer lugares como o Instituto Juvino Barreto, Hospital Giselda Trigueiro e o Forno do Lixo.

Toda a experiência é relatada para o restante da turma em forma de seminário, que é avaliado

pelos próprios companheiros de sala. "O nosso objetivo é tirar o aluno do convencional que é a sala de aula e a própria comunidade a que pertencem, em busca de realidades e pessoas diferentes, enriquecendo seus conhecimentos e vivenciando novas situações", explicou Aliene Carneiro, que continua a frente do Projeto, contando também com a colaboração de outros professores da escola que abraçaram a idéia.

Mas o projeto está extrapolando seu objetivo inicial, fazendo com que os alunos queiram resolver os problemas observados nos locais que visitam. Depois da visita que um dos grupos faz ao Instituto Juvino Barreto, os alunos resolveram que precisavam tomar alguma atitude frente as condições em que os velhinhos estavam vivendo. "Nós encontramos alguns idosos empastados de piolhos, abandonados emocionalmente. Aquele quadro chocou a todos", salienta Aliene.

Para modificar essa realidade os alunos se mobilizaram e conseguiram uma doação de xampu para pilhos, além de se organizarem para uma apresentação de dança, no último dia 26 de setembro, quan-

do fo
cião.
são p
Saraiv
borad
Soares
pal era
"Eles f
ela. O
Hospit
alunos
lhos q
restan
para u
me de
formo
Ape
contra
para d
como
ra o g
xam d
ra pag
vontac
atende
ocorre
do, nin
ativida
conhe
estamo
aluna
que ai
portan
pria ci
passan

Alunos da Bartolomeu Fagundes mostram talento no teatro

O grupo de teatro "Fazendo Arte" da Escola Estadual Bartolomeu Fagundes, apresentou, recentemente, no encerramento da Semana Cultural da Escola, a peça "Antônio Meu Santo", que conta a história de cinco beatas e um gay que disputam o único homem que aparece na cidade. Apesar do tema um tanto picante, os integrantes do grupo interpretaram com muito carinho esse texto de autor desconhecido.

E só muito carinho poderia levar o trabalho do grupo a frente. o "Fazendo Arte" não tem cenário próprio. Os poucos figurinos que possui pertencem a professora e coordenadora do grupo Juvaneide Cerlayne. "A tarefa é difícil. Sem dinheiro, sem espaço físico para ensaios, mas com muita garra, estamos aí, garante Gil, como é chamada a coordenadora pelos alunos da escola.

Gil conta que o "Fazendo Arte" surgiu da necessidade que ela mesma sentiu quando assumiu a disciplina de história. "Procurava mudar a metodologia no ensino e teve a idéia de usar a dramatização. Foi aí que descobri que tinha em mãos um material de ouro: o talento para arte em determinados alunos", explica ela.

Mas o Fazendo Arte não é um grupo somente teatral. No intervalo da peça, há sempre a apresentação de dançarinos e "covers", que compõem o grupo "Rebelde sem Causa".

Os bailarinos fizeram um passeio pelos vários ritmos musicais, começando com os anos 60, passando pela discoteca e a lambada e finalizando com o forró e o pagode.

Os "covers" também fizeram muito sucesso. Michael Jackson esteve presente, no seu melhor estilo, com figurino todo preto, luvas brancas e três dançarinos para acompanhar seus passos. E entre gritos estêricos e muita correria para agarrá-lo entrou em cena ninguém menos que o cearense Falcão, com direito a seguranças e biss.

Michael Jackson, ou melhor, Thiago Marcel e seu irmão Felipe Gustavo (um dos bailarinos que acompanham os passos do irmão) não acham que arte é apenas dança. Thiago se dedica ao desenho de histórias em quadrinhos e ao estudo de piano. "É através da arte que eu procuro força para superar os problemas", afirma Thiago, que tem na mãe, sua maior fã e incentivadora. Já Gustavo, que é poeta, está a procura de um patrocinador para publicar os seus Poemas, 58 ao todo.

Apesar de todas as dificuldades, todos no grupo garantem: nunca irão desistir. "O aplauso é o melhor pagamento", afirma Ewerton Paiva, integrante do grupo. "O melhor caminho é a ativ e artística, que valoriza o indivíduo, descobrindo o novo valor da vida. A arte ajuda na educação e é por tudo isso que eu persisto", finaliza Juvaneide Gerlayne.



Estudantes
esbanjam
talento
nas
apresentações



Texto: **Juliano Freire**

Fotos: **Carlos Santos**

O biólogo marinho e cientista norte-rio-grandense Marcos Rogério Câmara, desenvolveu em quatro anos e meio de doutorado na Universidade de Gent, na Bélgica, um estudo sobre requerimentos nutricionais para fosfolípidios em camarões, tendo recebido o **the greatest distinction**, o mais alto grau de distinção já consagrado a um estrangeiro naquela Universidade. Câmara já é bem conhecido pela comunidade científica internacional por seu trabalho em aquicultura. Ele está de volta ao Estado, reassumindo suas funções de pesquisador da EMPARN.

O trabalho do pesquisador potiguar começou a ser reconhecido ainda na década de 70, quando iniciou estudos sobre o manejo biológico de salinas. Até um certo tempo atrás elas eram vistas só para serem manejadas do ponto de vista químico, ou seja colocava-se água e se esperava a evaporação. "De uma década para cá, percebemos que as salinas devem ser encaradas do ponto de vista ecológico", conta o pesquisador.

Segundo ele, até 1977, não existia um microcrustáceo nessas salinas, chamado **Artemia**, "nós introduzimos esse ser nelas e estudamos seu comportamento no manejo biológico, o que levou-nos a uma posição de vanguarda no cenário científico internacional, apesar da precariedade de nossos equipamentos", lembra Câmara.

Essas descobertas e experiências possibilitaram vários contatos de Marcos com organizações no exterior, conseguindo respaldo para suas pesquisas.

Intercâmbio — Um desses contatos foi realizado com um grupo de pesquisa da Bélgica, que é o centro de referência de estudos sobre a **Artemia**, no mundo. Lá existe um banco de informações sobre esse microorganismo.

Na região do Nordeste brasileiro não existia o minúsculo crustáceo, que mede aproximadamente 0,3mm, mas era abundante nos EUA, Europa e Ásia, mas com o passar do tempo e o desenvolvimento da técnica do manejo biológico das salinas, o Rio Grande do Norte deixou de ser importador para assumir o papel de exportador.

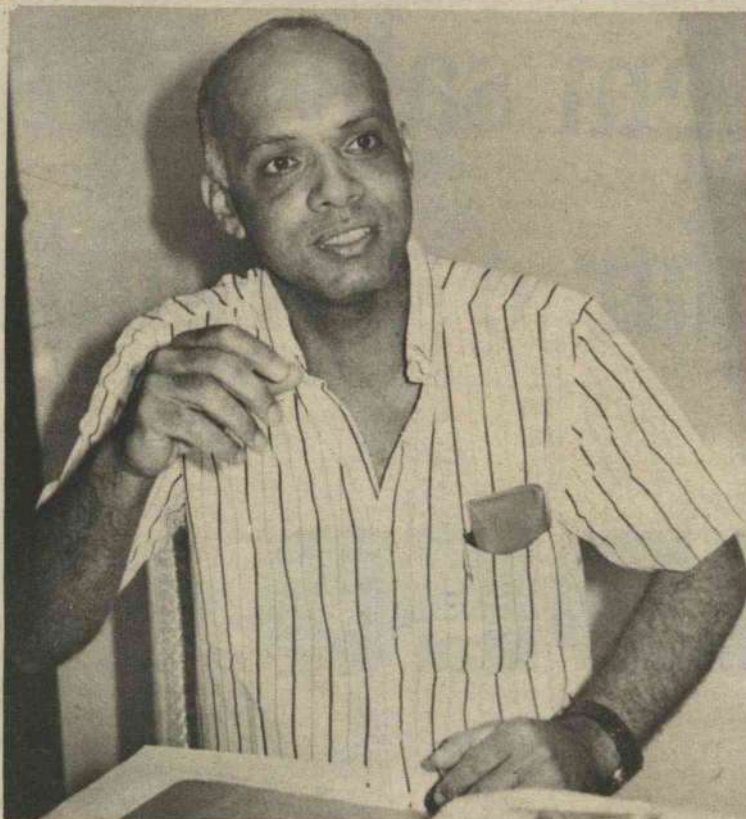
Então, Câmara passou a dar palestras e congressos, falando dessa experiência em solo potiguar e em outros países. Atualmente esse trabalho serve de modelo para nações de 3º mundo, que não possuem a técnica.

Artemia — Segundo informações do pesquisador, esse microorganismo tem a característica de ser filtrador e é usado para controlar a produção de microalgas que não são benéficas à produção do sal, portanto o produto fica livre de impurezas, melhorando a produtividade e a qualidade.

Esse modelo de manejo biológico foi adotado pela FAO, organismo das Nações Unidas voltado para a alimentação do início dos

PESQUISA

Melhoria na produtividade das salinas e criação de camarão são temas de estudos de um biólogo marinho do RN



anos 90. Houve várias experiências de projeto piloto no continente asiático, pois existia uma carência do domínio desse processo na região. Hoje, porém, a China, Tailândia e a Indonésia são grandes destaques nessa área.

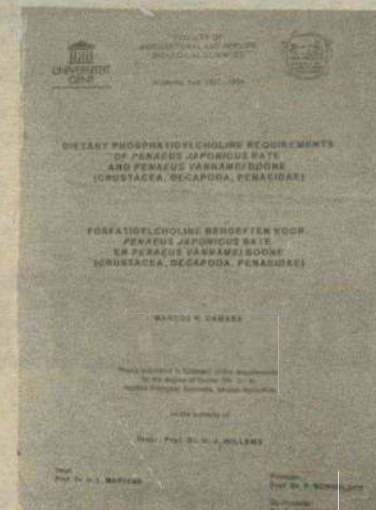
Por que a Bélgica, que não possui salinas, domina o conhecimento sobre esse microorganismo? Poderia indagar algum curioso, mas Câmara tem a resposta: "A riqueza das nações hoje e ainda mais no futuro está concentrada na informação, portanto esse conhecimento pode ser vendido a outros países, que até mesmo possuem salinas".

Camarões — A **Artemia**, entretanto, não é o único tipo de crustáceo pesquisado por Marcos. Ele

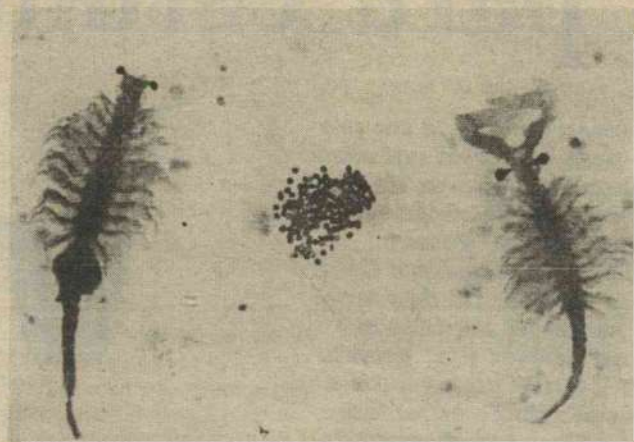
também estuda camarões, principalmente no tocante à alimentação deles. "Para criar camarões, você deve saber do que ele necessita para ser criado. Deve-se alimentá-lo com dietas artificiais, para se otimizar a produção", explica.

Conforme seu estudo, pode-se manipular a composição de lipídios na dieta do crustáceo, gerando condições de se criar camarões com um perfil bioquímico adaptado a uma alimentação humana mais saudável. Isso no futuro poderá trazer ao mercado, apetitosos camarões, com baixo teor de colesterol.

Mas 1/3 dos camarões disponíveis provém do cultivo, onde será possível através da ração contro-



Depois de ter sido laureado com distinção no exterior, Marcos Rogério retorna ao Estado, onde pretende continuar suas pesquisas com sal e artemia



lar a ingestão de lipídios. É importante certo critério nessa alimentação especial para os 70% de nutrientes não-absorvidos pelos crustáceos serem expelidos e entrarem na corrente marinha, sob o risco de contaminação. Na Europa existe legislação específica para o cultivo de crustáceos e só podem ser utilizadas rações de boa qualidade.

"Já no mar aberto, não há, evidentemente, como controlar a alimentação dos camarões e sua concentração de gordura", informa o pesquisador.

Essas são algumas das conclusões do texto de doutorado do biólogo, intitulado "Requerimentos Nutricionais para Fosfolípidios em Camarões **Penaeus vannamei** e **Penaeus japonicus**" apresentado em 22 de setembro em Gent, cidade flamenga da Bélgica.

China — Dentre outros países, a pátria mais populosa do mundo, recebeu o pesquisador potiguar, para participar de um curso no Instituto de Pesquisas de Sal da China, mostrando como os chineses levam o produto a suas potencialidades a sério. Aqui no Rio Grande do Norte, maior produtor nacional, 90% da produção de sal, emprega diretamente 5 mil pessoas e indiretamente outras 10 mil, existe algo parecido?

ovos de **Artemia** para o Japão e Europa, que valem US\$ 80 dólares, o quilo.

Na China cresce também a carcinicultura, que é a produção de camarões. Lá eles produzem mais de 150 mil toneladas por ano e exportam para o exterior.

Para dar cursos e palestras sobre camarões e manejo biológico de salinas, Marcos Câmara repassou seus conhecimentos para técnicos, na 3ª maior cidade do país, Tianjin.

Também fez exposições no Peru, Equador e Chile, ora a convite do UNDP (Programa da ONU para o Desenvolvimento), ora a convite do Fundo Internacional para a Ciência, da Suécia.

"Espero manter meus contatos no exterior e desenvolver pesquisas aqui", deseja o estudioso, que passou todo seu período de doutorado pesquisando em laboratórios belgas, da **Faculty of Agricultural and Applied Biological Sciences**, escrevendo artigos para revistas como a "Aquaculture", inglesa, levando suas técnicas a outras nações e que agora quer trabalhar nesse chão, com universitários e empresas privadas. Apesar de ser um produto de baixo custo, como mesmo diz Câmara, o sal é uma marca da **Labim/UFRN** povo, pois produzimos 4 milhões de toneladas.



Com chineses, participando de um curso sobre o sal

Foto: José Carlos Silva



Quirino: discutindo experiências



Adalgisa, Rosinaldo e Kátia: giro pelas praias

Tecnologia em sala de aula para estimular o aprendizado

A televisão deixou de ser um inimigo para tornar-se um aliado da educação. Através de um convênio da Secretaria de Educação do Estado, Universidade de Brasília e Centro Integrado da Infância da França, está sendo implantado em algumas escolas um "projeto piloto", tendo como tema a "Formação do Telespectador Crítico", uma ramificação do projeto "Vídeo Escola".

VÍDEO

Com uma câmera, idéias na cabeça, do curso de Jornalismo trocaram a teoria pela prática, e filmaram "Sol que não falta" em várias praias do litoral mostrando a realidade em imagens que encantam. Os universitários que a comercializa-

“O nosso interesse é que o aluno assista aos programas de televisão e saiba escolher o que é bom e o que não é. Saiba criticar e não só absorver todas as mensagens passadas através deste meio de comunicação”, salientou o coordenador do projeto Vídeo Escola do Segundo Nure, Ivanildo Quirino do Nascimento.

Aproveitando que os integrantes do Vídeo Escola estiveram reunidos na terceira semana de outubro, no seminário periódico do projeto, Ivanildo organizou uma Oficina de Vídeo, tendo como tema "Publicidade e Propaganda". Para Ivanildo o importante na oficina é que os participantes possam ter noções de como trabalhar com o projeto Vídeo Escola, já que não houve um treinamento prévio.

Após uma breve apresentação do que é Publicidade e Propaganda e suas diferenças, os participantes da oficina foram divididos em cinco grupos com o objetivo de cada um elaborar uma campanha com os temas designados pela coordenação da oficina, assim como o meio em que seria veiculada.

Entre os temas estavam a "Conservação da Escola Pública", e a "Função do Professor na Educação" e "Evasão e Repetência". Cada grupo recebeu material suficiente para expor suas idéias. "A nossa intenção é fazer com que o professor que vai utilizar o Vídeo Escola saiba selecionar o conteúdo apresentado por cada filme", completou Ivanildo.

DA TEORIA PARA PRÁTICA

Mas as experiências com vídeo não se resumem apenas a assistir o que já vem produzido. Através do trabalho realizado na Semana Cultural do Escola Estadual Pedro Alexandre, localizada no município de São Pedro, foi produzido o vídeo "São Pedro. Quem é da terra fala de sua Terra", patrocinado pela Prefeitura da cidade e dirigido pelo próprio Ivanildo. "Usamos todo o material pesquisado pelos alunos da escola, que abordou as relações sociais, históricas e geográficas da cidade, como também o folclore e o artesanato da região, e o mais interessante é que a cidade "parava" para participar da Semana Cultural. Os próprios moradores iam falar de suas experiências", comenta animado Ivanildo Quirino.

Este documentário sobre São Pedro foi enviado para Fundação Roberto Marinho (que em conjunto com a Fundação Banco do Brasil patrocina o Projeto Vídeo Escola), para ser analisado pela equipe pedagógica e se aprovado, ser transformado em filme veiculado no circuito nacional do Vídeo Escola.

O próximo projeto a ser executado será o "Tibau do Sul, cultura de Sol a Sol", programado para novembro e, que tem orçamento estimado em oito mil reais e será patrocinado pela Prefeitura de Tibau. Além desse existe o interesse de se fazer um vídeo sobre Vila Flor, que teria como título "Vila Flor, história viva", que também terá como patrocinador a Prefeitura local. (Valéria Mariano)

Quando se vence a letargia, o Sol é o limite. Pode-se resumir o trabalho de três estudantes de Jornalismo com esta frase. Enfrentando as barreiras da pasmaceira vigente no meio estudantil universitário, eles produziram o vídeo "Sol que não falta", misto de jornalismo, imagens turísticas e textos sobre as praias do litoral Norte e Sul, de Tibau do Sul a Touros.

Adalgisa Emília, Kátia Jeane e Rosinaldo Vieira, mergulham em reportagens e paisagens, as vezes colhendo depoimentos de estrangeiros em Pipa, vida dos nativos, contraste natureza x miséria. Há a intenção didática, quando se explica o significado de nomes como Tabatinga, que quer dizer barro branco. Tabatinga é a praia das rendas e labirintos e das milenares falésias.

A pitoresca Lagoa de Arituba; Camurupim, a tranqüila Búzios; os coqueirais de Cotovelo; a ilha da Barra do Cunhaú; o cotidiano dos pescadores de São Miguel do Gostoso e suas ruas descalças, local de banho sedutor e a falta de infra-estrutura são mostradas no trabalho, que pode ser exibido em nível nacional pela qualidade que tem.

O trio é amador, porém com mentalidade de profissional. Conseguiu fazer um vídeo educativo e ao mesmo tempo turístico, plástico. O investimento entre edição, viagens e despesas adicionais, ficou em torno dos oitocentos dólares, destacando-se o apoio da UFRN. Outra

ajuda relevante, foi de Maristela Dantas e râmicas e o fantástico Sol em Ponta Negra.

Foram sete meses condensados em 30 dias.

No final de outubro, os alunos exibiram seu trabalho durante uma semana.

Público - "O vídeo tem uma clientela ampla, até gente que lida com força Kátia Jeane. não teve apenas um comercial de ser um produto, pois não mostra pontos, mas sim as belezas dos habitantes de cada cidade."

"O vídeo tem interesse para o turista como para o do Rio Grande do Norte, mostrá-lo nas TVs e na ge Adalgisa Emília, aberto a produtores e produtores. Vamos como estudante, com a produção, produziu um produto, pessoas acham que interessam em conhecer, estão passeando", com a vontade de fazer sua história.

Tomara que essas fronteiras da Universidade pelo povo, tão desprotegidas, possam ser

(Juliano Freire)

A FORMAÇÃO DE UM PADRE

"Vós estais no mundo mas não sois do mundo". Essa citação bíblica pauta a vida e a educação dos alunos do Seminário de São Pedro. Preparados durante seis a sete anos para o ingresso efetivo na Igreja católica, os seminaristas devem dar o testemunho de

outros valores, interesses diferentes dos que vigoram nos meios sociais. "Hoje os desafios são maiores pela crise da educação, os alunos chegam ao Seminário com despreparo intelectual", diz o reitor do Seminário, padre Jaime Vieira Rocha.

Vocação para servir a Deus



João Maria, prestes a se ordenar

O próximo dia 13 vai ficar na memória do seminarista João Maria do Nascimento, 26. Nesta data, em solenidade às 16h na paróquia de Nossa Senhora da Candelária, ele será ordenado diácono, numa cerimônia presidida pelo arcebispo metropolitano, Dom Heitor de Araújo Sales. No máximo até março, espera ele, será ordenado padre, marcando assim mais uma etapa da sua caminhada de fé.

Natural do município de Touros, João Maria começou seu relacionamento com a religião através de grupos de jovens e escoteiros, e acompanhando o padre Penha e algumas irmãs nos trabalhos realizados na comunidade. Daí surgiu sua vocação.

"Chega um momento que é como se todo jovem recebesse um chamado. Falta somente despertar para isso", conta, lembrando que entrou no Seminário com 17 anos.

Para ele, a formação no Seminário tem falhas, sobretudo na parte intelectual e espiritual, talvez em decorrência do próprio despreparo em que os jovens chegam ao ambiente. Os seminaristas estudam os fundamentos da Bíblia, sem a preocupação de decorar, como fazem os protestantes. Além do curso de Teologia, também são obrigados a se formarem em Filosofia, com todos os seus questionamentos, o que se transforma num verdadeiro desafio à vocação de cada um.

Sobre o momento que vive a Igreja, com o crescimento da Carismática, em detrimento da Teologia da Libertação, João Maria acha que "todos os movimentos são caminhos da Igreja, agora cada um vê Jesus Cristo numa ótica, mas todos convergem para um lugar só". Por enquanto, ele está estagiando na Igreja de Candelária, substituindo o padre Vilela, nas suas ausências.

João Maria:
"Todos recebem um chamado. Falta despertar"

Texto: Sheila Accioly

Além da dimensão espiritual, a dimensão intelectual é a que mais preocupa os bispos e a que requer maior atenção no Seminário. "Não precisa ser técnico para ver que há um descompasso entre o sistema educacional e a vida", afirma o padre Jaime. Ele acha que os jovens não se sentem motivados para estudar porque vêem o descompasso entre a escola e os valores da sociedade. "Por isso há tanta rejeição e rebeldia, porque o que é oferecido aos jovens não corresponde ao que eles esperam", argumenta.

Transcendental - Segundo o padre Jaime, a Igreja está vivendo uma época de ressurgimento vocacional. Anualmente, chegam em média 20 novos candidatos ao Seminário. Há dez anos, esse número variava de zero a dois. Do ponto de vista sociológico, padre Jaime acha que existe uma tendência social ao transcendental. O sintoma é a multiplicação dos movimentos religiosos. "É um fenômeno do final do século", pensa.

Se cada um vive, a seu próprio gosto, a sua experiência de Deus, independentemente do voto religioso, os jovens vocacionados vêm, muitas vezes, de famílias

nem tão católicas. A maior parte vem de comunidades humildes. Nenhum aparece dos colégios religiosos. "Nem se espera. Lá os interesses são outros, não existe uma atitude de renúncia e ruptura com os valores sociais", justifica o reitor.

Os futuros seminaristas aparecem dentro dos movimentos da igreja. O perfil é de alguém altruísta, que demonstra interesse pelos outros e se identifica com a proposta da Igreja. Os mais jovens vão para o Seminário menor para concluir o 2º grau. No Seminário maior, a faixa etária vai dos 18 aos 32 anos e a formação é de nível superior, composta pelos cursos de Filosofia e Teologia. Na passagem de um Seminário para o outro tem um ano introdutório chamado propedêutico, para suprir as lacunas educacionais.

Formação - A formação de um sacerdote é composta de vários aspectos: o comunitário, no qual o seminarista precisa matar um pouco do ego; o pastoral, onde a experiência é de lidar com o povo; o humano, onde se trabalha a afetividade; e o sacerdotal propriamente dito, que é um aprofundamento da experiência de Deus, da fé e da oração. A rotina diária é composta por aulas, orações, estudo, leitura e uma sessão de televisão à noite.

Quanto ao voto de castidade, um dos pontos mais polêmicos da formação do religioso católico, o padre Jaime explica que no Seminário as dimensões humanas e afetivas são trabalhadas de modo que o jovem faça conquistas de auto domínio e amor a Deus que justifiquem a renúncia à dimensão sexual sem choque, integrando com a opção espiritual. Com relação à crise na educação, o reitor afirma que a solução passa pelo "emprego dos meios de comunicação de uma forma ética, voltada para a formação dos valores".

Labim/UFRN

Padre Jaime:
"Os jovens chegam despreparados no Seminário"

Foto: Eduardo Maia



Padre Jaime, reitor do Seminário

Eleições

Terminam na próxima sexta-feira as inscrições de chapas para a direção do Diretório Central dos Estudantes(DCE) da UFRN. As eleições vão ser realizadas no próximo dia 23 de novembro, quando também serão escolhidos os representantes dos estudantes junto ao Consad, Consepe e Conselho de Curadores.

Biblioteca

Ponto de referência bibliográfica na área de indústrias, está funcionando desde o início do mês a Biblioteca Integrada do Sistema Fiern, que atende empresários e funcionários do sistema, que engloba o Sesi, Senai e IEL. O serviço conta atualmente com mais de 12 mil títulos, entre livros, periódicos e folhetos.

Grêmios

"Construa seu grêmio", é o nome da campanha nacional de reativação de grêmios estudantis, promovida pela União Brasileira de Estudantes Secundaristas-UBES, com apoio do DEMEC. No Rio Grande do Norte, o diretor regional Nordeste da UBES, Jocelino de Lima, está mantendo contato com a professora Rosário Cabral, do Demec, Secretarias de Educação do Estado e Município, para implementação de material de divulgação junto aos colégios. A UBES também está lutando pela fabricação de carteiras de estudantes que sejam aceitas em todo o território nacional.

Sede

A Associação dos Funcionários da UFRN(Afurn) está desenvolvendo esforços no sentido de construir a sede própria

Dentro da programação do Seminário de Literatura Oral, realizado pela UFRN no mês passado, foi realizada uma "Aula de Repente", com dois emboladores mostrando como desenvolvem sua arte. Os repentistas conseguiram prender a atenção de vários professores, estudantes e interessados em geral, no prédio da Reitoria.

da entidade. Diversas promoções estão sendo realizadas visando a arrecadação de recursos.

Polícia

Começa a funcionar em janeiro os primeiros cursos da Academia de Polícia Wilson Freire de Andrade, localizada na antiga sede da Cida, recentemente criada pelo Governo do Estado. Inicialmente, foram selecionados através de concurso 40 candidatos, de 500 inscritos, para o curso de bacharelado em Segurança Pública, com duração de quatro anos.

Buscando a formação de platéia e a qualificação de profissionais para o mercado artístico, a Escola de Teatro de Natal vem desenvolvendo várias peças, sempre com sucesso. No próximo dia 13, no Teatro Alberto Maranhão, será apresentado o espetáculo "A Casa dos Sonhos", com quinze atores mirins entre 4 e 12 anos. No dia 16, será a vez de "A Esfinge Negra", com 40 atores e bailarinos, numa peça para adultos, às 21h no TAM, com texto e direção de André de Oliveira.



Redação

Continuam abertas até o próximo dia 20 as inscrições para o concurso de redação "Meu irmão está com Aids! O que fazer?", promovido pela Secretaria Estadual de Saúde para alunos das redes pública e particular de ensino, de 1º e 2º graus.

As redações têm que ter entre 15 e 20 linhas, contendo nome, série, endereço e escola do participante, e devem ser entregues na Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Saúde, na Av. Deodoro, 730. Os participantes concorrerão a uma TV em cores (1º lu-

gar), uma bicicleta (2º lugar) e um radiogravador (3º lugar).

Eleição

O conselho diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Educação-Sinte, será escolhido em eleição nos próximos dias 22 e 23, das 09 às 22h, nas sedes das coordenações regional ou Núcleos Municipais, no interior, ou na sede do Sinte, na Av. Rio Branco, 790, Centro, em Natal. Todos os associados estão sendo mobilizados para participarem do pleito.

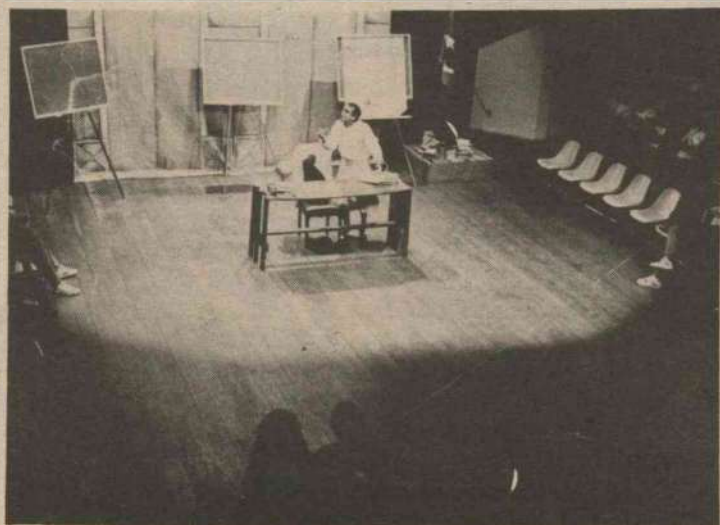
Família

Tendo como tema "A Família", será realizada de 21 a 26 de novembro a I Semana Espírita de Macaíba. A programação começa na segunda, 21, com palestra de Salizete Soares enfocando o tema principal do encontro. /Dia 22, o tema em debate será "Sexualidade na Adolescência", por Sandra Borba; dia 23, "Família e Religião", por Assis Pereira; dia 24, "A obsessão como fator desestruturador da família", a cargo de Mércia Carvalho; dia 25, "Meios de Comunicação e suas influências", por André Henrique e dia 26, "A família rumo ao terceiro milênio", por Manoel Lopes. A programação será desenvolvida à noite no Centro de Convivência Pax Club.

Jornalismo

"A Semana do Autor Potiguar" começa hoje, com palestra/debate do jornalista Nelson Patriota sobre "Literatura e Jornalismo", e participação de Marize Castro e Carlos de Souza, no auditório da Fundação José Augusto. A programação prossegue até o dia 11, com palestras, debates e uma exposição de livros de autores potiguares nos corredores da FJA.

Terminam nesta sexta-feira, no Teatro Sandoval Wanderley, as apresentações da peça "Apareceu a Margarida", dentro do projeto "A Escola vai ao teatro". O monólogo começa às 16h, e custa apenas R\$ 2,00. O texto conta a estória de uma professora autoritária que tenta impor em sua primeira aula a sua visão de mundo. A peça é de autoria de Roberto de Athayde e está sendo encenada por João Antônio Vale.





O coral do Anísio Teixeira divulga o hino em solenidades e nas escolas

Hino do RN será resgatado

Texto: Virgínia Siqueira

A Secretária de Educação e Cultura do Estado, através da Subcoordenadoria de Atividades Culturais, está elaborando o projeto de divulgação do hino oficial do Rio Grande do Norte entre as escolas da rede pública de ensino. O projeto, ainda em fase inicial, não tem data definida para sua execução mas, se depender do empenho dos componentes do Coral Anísio Teixeira, muito em breve um bom número de crianças e jovens terá a oportunidade de conhecer o hino estadual.

É que o coral juntamente com a orquestra sinfônica da Oficina de Música Garibaldi Romano foram os escolhidos para executarem o hino. Tanto o coral Anísio Teixeira como a orquestra são pertencentes à Oficina que, por sua vez, está vinculada à Secretaria de Educação. A fundadora e diretora da oficina, Zuleika Romano, está muito satisfeita com a iniciativa. "O hino oficial é muito bonito, mas pouco conhecido", diz.

Poucos acréscimos - Na verdade, o atual projeto vem a ser o reaproveitamento de antigas iniciativas nesse sentido. O primeiro projeto visando a divulgação do hino em escolas mais abrangentes surgiu em 1976, a partir de interesse da então subcoordenadora, professora Olindina Lima.

Depois dessa iniciativa, muitas outras se sucederam como o projeto que incentivou a apresentação de concertos didáticos nas escolas sob a responsabilidade de Zuleika, à época diretora administrativa da Orquestra Sinfônica do Estado. E em 1982, a criação da Oficina de Música Garibaldi Romano, que através do seu coral faz

Desconhecido da maioria das pessoas, o hino do Rio Grande do Norte começa a ser resgatado nas escolas, para evitar vergonha como a que aconteceu no momento da instalação do TRT no Estado, quando todos foram convidados a cantar o hino, mas ninguém sabia, e tudo terminou num silêncio geral.

HINO OFICIAL

LETRA — José Augusto Meira Dantas
MÚSICA — José Domingos Brandão

I

Rio Grande do Norte esplendente,
Indomado guerreiro e gentil
Nem tua alma domina o insolente,
Nem o alarde o teu peito viril!
Na vanguarda, na fúria da guerra
Já domaste o astuto holandês!
E nos pampas distantes, quem erra,
Ninguém ousa afrontar-te outra vez!
Da tua alma nasceu Miguelinho,
Nós, com ele, nascemos também,
Do civismo no rude caminho
Sua glória nos leva e sustem!

II

Foi de ti que o caminho encantado
Da amazônia Caldeira encontrou,
Foi contigo o mistério escalado,
Foi por ti que o Brasil acordou!
Da conquista formaste a vanguarda
Tua glória flutua em Belém!
Teu esforço o mistério inda o guarda
Mas não pode negá-lo a ninguém!
É por ti que teus filhos descantam,
Nem te esquecem, distante, jamais!
Nem os bravos seus feitos suplantam
Nem teus filhos suspeitam rivais!

III

Terra filha do sol deslumbrante,
És o peito da Pátria e de um mundo!
A teus pés derramar, trepidante,
Vem Atlante o seu canto profundo!
Linda aurora que incende o teu seio,
Se recama florida e em par,
Lembra uma harpa, é um salmo, um gorgueio,
Uma orquestra de luz sobre o mar!
Tuas noites profundas, tão belas,
Enchem a alma de funda emoção,
Quanto sonho na luz das estrelas,
Quanto adejo no teu coração!

ESTRIBILHO

A tua alma transborda de glória!
No teu peito transborda o valor!
Nos arcanos revoltos da história
Potiguares é povo senhor!

Gran
des o

"Te
tuído
sos ca
no é o
August
assin
dão.
Ceara

O h
patrio
do po
ria d
ções,
que f
cada
ra fill
peito
"Da t
Nós

O h
do N
três
Lei n
tão g
solen
teceu
prese
vo em

Dis
grava
para
ra ser
neces
oficial
tuitan
vado,
das es
Carlo

A p
rio co
Estad
dore
dade
des p
ta inc
reto d
rio s

DN EDUCAÇÃO

*João Faustino
diz que vai melhorar
o salário dos professores.
Pág.3*



*Conhecendo
um engenho
Alunos de
Parnamirim
vêm na
prática a
teoria da
sala de aula
Pág.11*



*Pintando
o sete!
Escola
desenvolve
uma
série de
atividades no
sistema
integral.
Pág.14*

*Educação
dos
portadores
de
Síndrome
de
Down
Pág.12*



NÍSIA FLORESTA

O Município vai conhecer a mulher

Carta do Editor

Começa a contagem regressiva para o fim de mais um ano. É hora de pensarmos um pouco e fazermos uma reflexão a respeito do que fizemos de positivo, e também negativo, no decorrer do ano que está acabando. Na área de educação, por exemplo, podemos somar pontos?

A verdade é que a educação pública, e a privada também, ainda conta com muitas falhas. O novo secretário de Educação do Estado, João Faustino, vai iniciar sua administração com o desafio de tentar

soerguer uma categoria desestimulada. E este trabalho só surtirá resultados concretos, com a melhoria salarial dos professores.

É preciso resgatar o ensino público, e isso passa pelo resgate da cidadania dos professores. O tempo de sacerdócio no magistério já passou, o momento agora é de luta, de pé no chão em busca da dignidade perdida. Existem dezenas de projetos e propostas efetivadas pelo Ministério da Educação e Secretarias de Estados, mas nenhum atinge os

objetivos almejados, se seus aplicadores não estiverem satisfeitos.

A última "Carta do Editor" do ano é dedicada ao professor, para que se mobilize na luta pela melhoria da educação, pois só com o povo educado é que o País vai se desenvolver. É lógico que não se pode trabalhar bem, se em casa a panela está vazia. E só com pressão, com a participação de todos, é que esta situação vai mudar.

Um feliz fim de ano, antecipado, para todos.

Orelha de Livro

HIPERATIVIDADE
Como desenvolver a capacidade de atenção da criança



SAM GOLDSTEIN
MICHAEL GOLDSTEIN

Hiperatividade - Como desenvolver a capacidade de atenção da criança, de Sam Goldstein e Michael Goldstein.

A criança hiperativa representa um enorme desafio para pais e professores. Desatenção, agitação em excesso, emotividade, impulsividade e baixo limiar de frustração afetam a integração da criança em casa, na escola e na comunidade em geral. O relacionamento com os pais, professores, irmãos e amigos é muitas vezes prejudicado pelo estresse provocado pelo comportamento inconstante e imprevisível.

Esta obra, escrita por Sam e Michael Goldstein, respectivamente psicólogo e neurologista infantil, sugere a pais e professores que analisem o comportamento e suas causas, a fim de evitar que a criança sofra de ansiedade, depressão, conduta destrutiva etc., e para que possa buscar o tratamento adequado.

A EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS



A Emancipação dos Escravos, de Alexis de Tocqueville, Papirus Editora.

"A escravidão é destas instituições que duram milhares de anos sem ninguém se dar ao trabalho de se perguntar por que ela existe. Mas é quase impossível mantê-la depois que esta pergunta é feita". Com lucidez e erudição admiráveis, Tocqueville discute, mais do que a conveniência ou a necessidade de abolição, sua oportunidade: quando e como, quais aspectos históricos e sociais deveriam ser levados em consideração.

Tocqueville tem por evidente, ademais, que a "transformação que sofre uma dada relação social não ocorre porque a relação que a ela se segue é melhor", mas porque o momento histórico a exige. Este é, enfim, um ensaio fundamental para a compreensão deste momento histórico. O livro é tradução de uma das partes do terceiro volume, "Escritos e Discursos Políticos", das obras completas de Tocqueville.



TEMPO, HISTÓRIA E EVASÃO

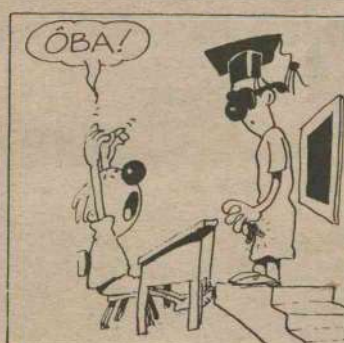
Tempo, História e Evasão, de José Carlos Reis, Papirus Editora.

Podemos falar de tempo: A filosofia considera esse objeto de reflexão misterioso, inapreensível. Se por um lado tal reflexão é essencialmente complexa, por outro a conceitualização de tempo é elemento primordial para diversas áreas do conhecimento. A história da filosofia está repleta de discursos sobre o tempo. A física e as ciências sociais falam do tempo.

Este livro procura organizar os diversos dizeres sobre o tempo, para que o leitor construa uma idéia do tempo, ainda que vaga. Haveria um tempo cosmológico e outro subjetivo? O tempo histórico seria um terceiro tempo?

O autor explora a concepção do tempo como terror e analisa as diversas estratégias de evasão deste tempo-terror: o mito, a religião, a filosofia e a ciência.

Laércio



Reunião discute ações do projeto Pró-Leitura

De 14 a 16 do corrente será realizada a 3ª Reunião Técnica Nacional do Pró-Leitura, no auditório da Reitoria da UFRN e no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy. O programa constará de mesa redonda, painel, conferência, relato de experiências e reunião com coordenadores estaduais do Pró-Leitura.

O objetivo do encontro se centraliza na necessidade de uma reflexão política e do conhecimento teórico sobre o papel da leitura e da escrita para a formação do professor e principalmente o papel do educador na formação do leitor crítico com vista à construção da cidadania.

Promovida pelo Mec, Secretaria de Educação e Cultura do Estado, **Diário de Natal**, através do Projeto Ler e do DN-Educação, UFRN e URRN, a 3ª Reunião Técnica Nacional trará a Natal a conferencista gaúcha Mara Lúcia M. Macedo Boraldo, coordenadora do Z.H. na Sala de Aula, projeto de jornal Zero Hora.

Max Bullen é o expositor convidado. Max é consultor do Programa de Cooperação Educativa entre o Brasil e a França e na oportunidade desenvolverá o tema: "Políticas de Promoção da Leitura e da Escrita e a formação do professor". "Leitura e Produção de texto: suporte de interdisciplinaridade" é o assunto do painel a ser exposto por Michel Brault, consultor do Programa Educativo Brasil e França e pelos professores da UFRN, Maria da Conceição Passegui, Eugênia Nascimento de Carvalho e Carlos Antônio Ruiz da URRN.

A representante do Ceale - Pró-Leitura, entidade pertencente à Universidade de Minas Gerais, e assessora pedagógica do Projeto Ler, Neide Varela, professora universitária e coordenadora do Projeto Ler do Diário de Natal, farão um relato de experiências. "O texto jornalístico e sua utilização na sala de aula", ficou sob a responsabilidade da coordena-

nadora Mara Boraldo. A secretaria de Educação do Estado se fará presente através da professora Sall Freire que juntamente com a professora universitária Marly Amarilha fará a coordenação sobre "A criança e a ficção".

A 3ª Reunião Técnica Nacional do Pró-Leitura destina-se não somente aos profissionais da área de educação, mas ao público interessado. Não há necessidade de inscrições. Temas, locais e horários a saber:

14/12/94 - quarta-feira
Local: Auditório da Reitoria da UFRN

Abertura: 8h

Hora: 8:20 às 12:00h

Mesa Redonda: "Políticas de Promoção da Leitura e da Escrita e a Formação do Professor"

14/12/94 - quarta-feira

Hora: 14:00 às 17:30h

Painel: "Leitura e produção de textos: suporte interdisciplinaridade"

15/12/94 - quinta-feira

Local: Auditório da Reitoria

Hora: 09:00 às 12:00h

Conferência: "O texto jornalístico e sua utilização na sala de aula"

Relato de Experiências Participantes:

Ana Maria Conceição Ramos

- Projeto Ler - Diário de Natal (DN-Educação)

Mara Lúcia Boraldo

- Projeto Ceale/MG

- Z.H. na Sala de Aula -

Projeto Ler/RS

Neide Varela

- Assessoria Pedagógica

15/12/94 - quinta-feira

Hora: 14h às 16h30

Local: Auditório da Reitoria

Conferência: "A Criança e a Ficção"

Hora: 16:45 às 17:30h

Momento do Conto

17:30 horas

Reunião com coordenadores do Pró-Leitura

16/12/94 - sexta-feira

Hora: 8:00 às 10:00h

Oficinas

Local: Instituto Presidente Kennedy

Hora: 10h30 às 11h30

Debates e Oficinas.

Cinco perguntas para João Faustino

Eugênio Parcelle

1) O Sr. já declarou que a solução para o problema da educação passa pela melhoria salarial da categoria. Na prática, como pretende fazer para resolver esta questão? Dentro da proposta do Plano Decenal de Educação, existe a proposta dos secretários de Educação de aumentar o salário dos professores para um piso de R\$ 300,00, mas a categoria já faz críticas, afirmando que o salário deveria ser o dobro disso. Qual sua opinião sobre tudo isso?

R - O piso de R\$ 300,00 se constitui numa proposta real, mesmo não sendo ideal. Como ponto de partida lutarei para elevação dos salários dos professores no nível acima referido.

No entanto durante toda minha gestão, trabalharei para proporcionar aos meus colegas professores uma condição salarial digna e compatível com a importante e insubstituível ação de ensinar.

2) - Em entrevista à revista *Veja*, a prof^a Marília Fonseca, da UNB, denuncia que os recursos oriundos do Banco Mundial não têm surtido os efeitos desejados. O País paga caro por uma educação que não conhece. Ela critica a falta de uma política de educação para o País. O que o Sr. acha disso tudo?

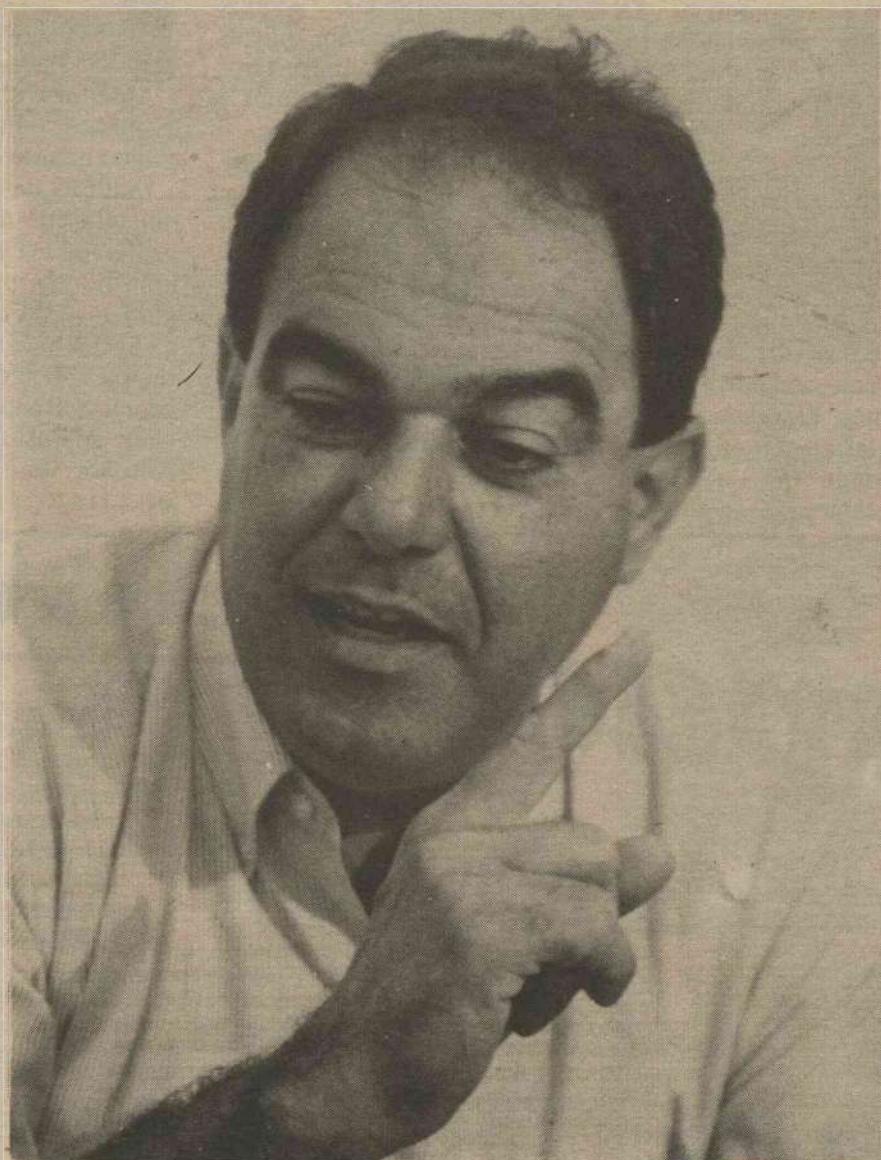
R - Em primeiro lugar quero lhe dizer que não li a entrevista.

Segundo, a Educação do RN ainda não se beneficiou dos recursos do Banco Mundial, os quais, foram bem alocados pelo secretário Marcos Guerra. Posso afirmar que tais recursos serão bem-vindos e desde já lhe afirmo que serão muito bem aplicados, ou seja, eles haverão de beneficiar, pela via da escola, milhares de crianças e jovens do meu Estado. Esse é o meu compromisso fundamental.

Quanto à crítica relacionada à ausência de uma política educacional para o País, deve-se ao fato da educação ter sido inscrita no rol das prioridades Político-Administrativas do nosso País.

Acredito no entanto na força do compromisso, dos srs. Fernando Henrique e Garibaldi Filho, para com a educação dos norte-rio-grandenses.

O novo secretário de Educação do Estado, deputado João Faustino, sabe dos desafios que o espera ao assumir a pasta, mas não se deixa desestimular, afinal, não é a primeira vez que dirige a educação no Rio Grande do Norte, e espera a médio prazo minimizar a situação. Sua prioridade vai ser a valorização do magistério, com salários justos e uma escola de qualidade, metas com a qual o governador eleito, Garibaldi Filho, concorda.



Faustino: "O problema salarial é grave, e pode comprometer qualquer ação que vise a melhoria da qualidade do ensino".

3) Faltam professores em algumas escolas do Estado, quando sabe-se que existe pelo menos o dobro do número dos professores necessários, mas trabalhando em outras funções, muitas vezes acobertados por políticos. Como o Sr. pretende resolver este problema?

R - Cerca de 20% dos professores do Estado estão fora da sala de aula, sendo que destes, alguns estão na escola em outras atividades educativas. Agora, tenho dito e reafirmado que lugar de professor é na escola. Se existem professores que não gostam de escola devem buscar outros caminhos. Dá para aceitar um mé-

dico que não gosta de consultório, ambulatório ou hospital?

Existe caso de professores que ganham por 40 horas na escola e pedem remoção para um serviço burocrático para trabalhar 40 hs e ganhar o mesmo salário em outra Secretaria. Neste caso, o mais lógico seria uma remoção definitiva, porque ou se cansou de ser professor ou não gosta mais do magistério. No entanto se ele vai para outro órgão em busca de uma melhor remuneração, não tem problema; o problema surge quando o cidadão vai ganhar mais para trabalhar menos ou não trabalhar. Aí, então, meu amigo, esse não quer nada com o serviço Público.

4) Como vai ser o seu relacionamento com o Sindicato dos Professores? Vai partir para o confronto?

R - O meu relacionamento com o Sindicato dos Professores do Rio Grande do Norte será pautado por um comportamento ético e democrático e em assim sendo, não faltarão o diálogo, a responsabilidade e o respeito mútuos.

5) Qual vai ser sua primeira medida? Quais suas expectativas?

R - Assumirei a Secretaria de Educação com muita consciência dos seus problemas e dos meus desafios e para enfrentá-los conto com a minha experiência, a minha capacidade de trabalho e a certeza de que contribuirei de maneira efetiva para que crianças e jovens sejam beneficiários dos direitos de uma escola mais organizada e mais humana.

Todo o meu trabalho e o da minha equipe serão direcionados portanto para tornar a escola pública mais eficiente.

Quanto à minha primeira medida, será reformar a estrutura vigente visando uma maior racionalização do trabalho educativo escolar.

Vale lembrar que a atual estrutura é a mesma que implantei há 20 anos.

De lá para cá foram muitas as mudanças:

- O País se democratizou
- As corporações se esclerosaram
- O comunismo se aposentou
- Os jovens se emanciparam
- A tecnologia avançou

Enfim, a aldeia está conectada com o mundo. Vivemos portanto um tempo novo.

Aula de reforço

Em busca do tempo perdido

Texto: Sheila Accioly

Quando desponta o final do ano e o "bicho-papão" da reprovação ameaça, começa a corrida pelas aulas de reforço. A tentativa de aprender em cima da hora tudo o que "passou batido" durante o ano nem sempre dá certo, mas no que depender de professor particular, todos os esforços são válidos para recuperar o tempo perdido.

"Dificilmente o professor pode fazer milagre, mas a gente tenta", diz o diretor da C.A. Idiomas, professor Klaus Karl, que oferece aulas de reforço de Inglês. Ele diz que os estudantes só procuram o reforço quando sabem que ficaram em recuperação. Ele atribui a dificuldade no aprendizado do Inglês ao aluno, que "leva a aula na brincadeira" e às escolas, que "não esclarecem sobre

Fim de ano, os alunos dobram os estudos, para serem aprovados

a importância da língua estrangeira".

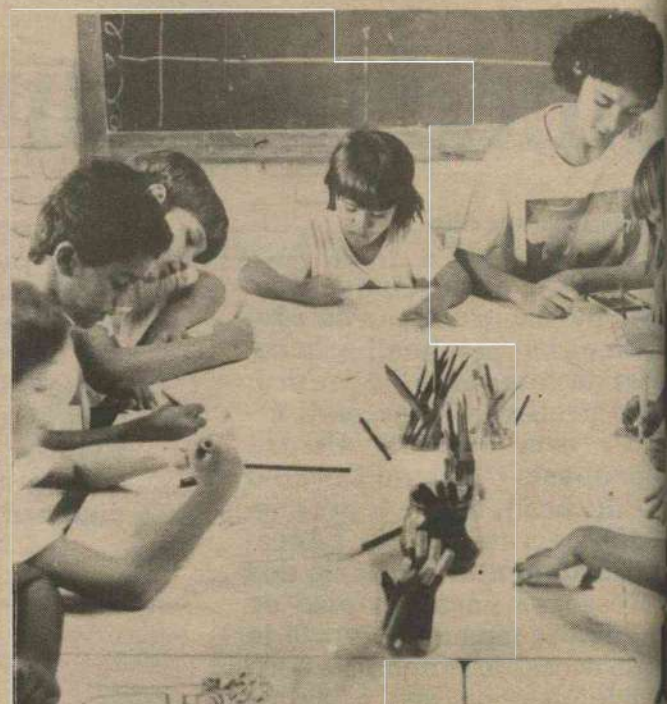
O atendimento é individualizado. Klaus atende também a candidatos ao Vestibular. "O aluno precisa perder a vergonha e tirar dúvidas", recomenda. Ele conta que, vencidas as primeiras barreiras, muitos terminam gostando da matéria e até fazem o curso completo.

Bloqueio - Se a busca pelo reforço em Inglês se restringe ao 4º bimestre, com relação à Matemática a procura é muito e, sem média, começa a partir da metade do ano. Professor particular há dois anos, Emerson Macedo de Farias atesta que a maior dificuldade que os alunos enfrentam para aprender a

Matemática vem deles mesmos. "Com o bicho que se faz na Matemática, criou-se um bloqueio de muitos anos", diz.

Emerson leciona para primeiro e segundo graus. Ele afirma que as maiores deficiências se referem ao conhecimento da matemática básica: números decimais, potenciação, radiação e as quatro operações. "Alguns professores colocam dificuldade, mas os alunos também são desinteressados", avalia.

A clientela, de alunos de escolas públicas e privadas, difere entre si porque, enquanto os primeiros procuram reforço, os segundos querem mesmo é aprender o que não viram em sala de aula. Essa mesma característica é apontada pelo professor Antenor Laurentino Ramos, que leciona Português há cerca de 20 anos.



Antenor é diretor de escola pública, e diz que a extinção do exame de admissão e a redução da carga horária dificultaram o trabalho do professor. "Os alunos têm uma noção, mas não dominam a matéria porque não exercitam", explica. A maior dificuldade dos que procuram o professor particular de Português, segundo Antenor, está no estudo da análise sintática e

ortografia.

Confirmando a regressão dos alunos de Antenor são radicais e a maioria só ce no final do ano. Ele que a televisão é o amigo de quem quer der Português. "Com ninguém pensa mais Para minorar o pro Antenor só indica um dio: "O aluno tem que car a leitura e a escrita isso não aprende".

espaço

PRÉ-ESCOLAR E 1º GRAU MENOR



Trabalho em grupo.

A educação pré-escolar e o ensino fundamental da 1ª a 4ª série constituem um período especial e essencial da educação do indivíduo por tratar-se da base de qualquer aprendizagem, tendo por finalidade o desenvolvimento global e harmonioso das potencialidades infantis e a sistematização de experiências e idéias transformando-as em conhecimento concreto de conteúdos.

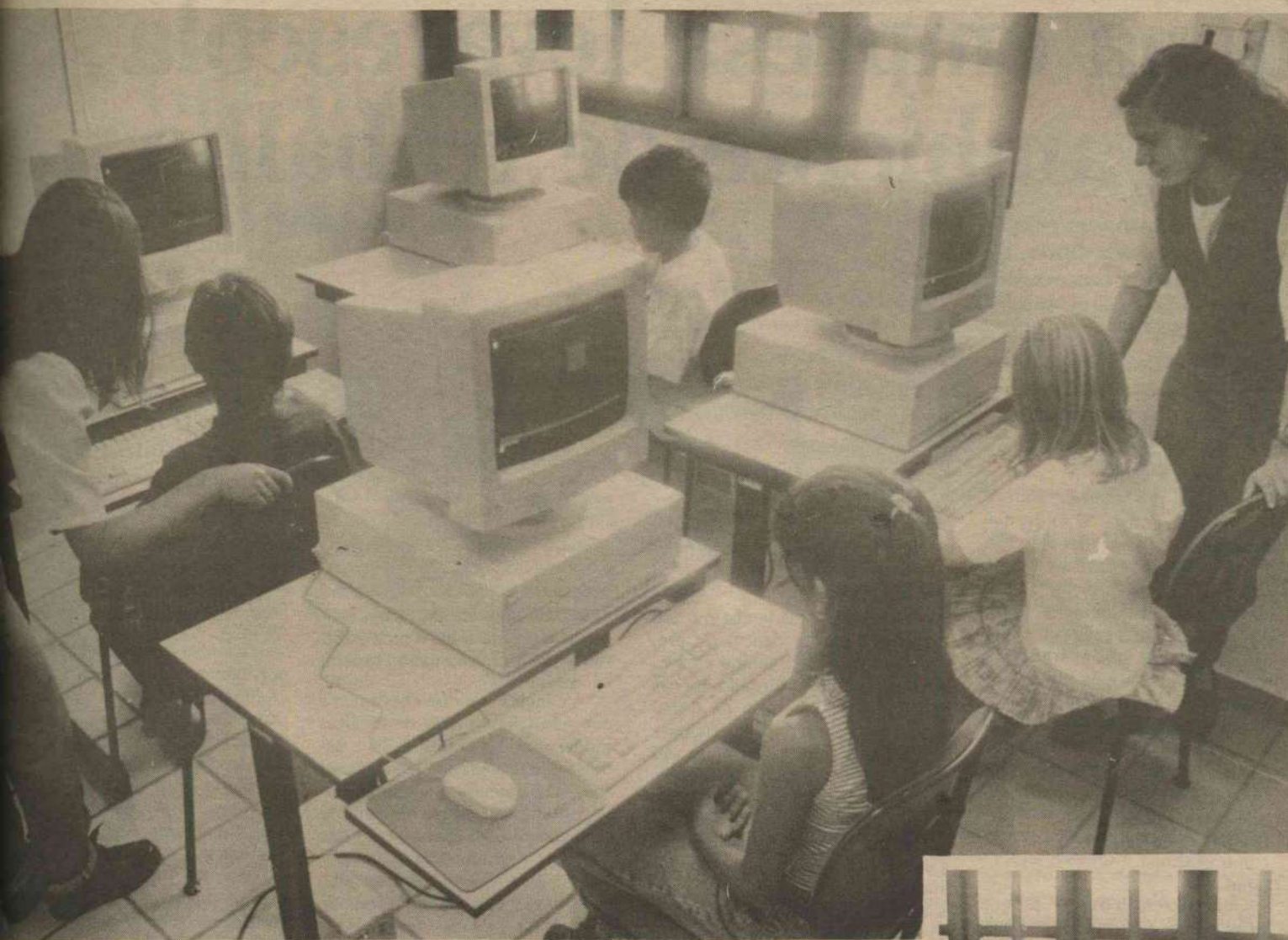
Acreditando nisso a "Espaço Educação" se propõe a ser o lugar onde a criança tenha a oportunidade de acesso a estímulos e atividades que propiciem a descoberta e a vivência de aptidões e habilidades bio-psico-sociais indispensáveis ao seu desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem. Um lugar onde a criança aprenda a organizar e dirigir suas ações e atividades, vivenciar experiências e agir no ambiente transformando-o, criando assim um espaço para si e agindo sobre esse espaço desenvolva o conhecimento da leitura e escrita, das relações sociais, das ciências naturais e do pensamento lógico-matemático como fundamento básico para a aquisição de conteúdos mais complexos.



Teatrinho ou Fantocho.

A Espaço Educação nos seus dez anos de experiência, conta com uma equipe muito bem treinada e afinada com sua proposta de trabalho e oferece para 1995 novos cursos e vagas de M-1 à 4ª série.

Rua Cabo de São Roque nº 8836 - Fone: 219-3313 - Ponta Negra - Natal/RN



Os computadores chegam com força total nas salas de aulas. Hoje, em algumas escolas, até os estudantes das primeiras séries têm acesso a estas máquinas. O objetivo, segundo o coordenador Clayton, não é dominar a máquina, mas utilizar o computador estimulando o raciocínio lógico e abstrato, a memória e a capacidade de concentração, entre outras coisas.

A pedagogia dos 'bits'

Sheila Accioly

O construtivismo chega ao computador. Numa experiência pioneira em Natal, o Centro de Educação Integrada(CEI) implanta um curso de computação voltado para crianças a partir dos três anos de idade. Usando a linguagem Logowriter, a proposta é usar a máquina como ferramenta pedagógica. "As crianças vão fazendo descobertas empíricas", explica o coordenador do curso, Clayton Melo

As aulas, a título de demonstração, já começaram desde a segunda metade de novembro, mas os cursos para crianças só vão começar no dia 3 de fevereiro do ano que vem, com duração de quatro meses e meio para cada módulo. Até lá, o CEI vai promover um curso de férias para adultos, com noções básicas de computação.

Na definição de Clayton, não se trata de um curso comum, mas de uma pedagogia, a informática edu-

cativa. Nela, o objetivo não é dominar a máquina, mas usar o computador para incentivar o raciocínio lógico e abstrato, a memória, a capacidade de concentração, o trabalho em equipe e a criação de estratégias. Tudo em português sobre um fundo lúdico. "A técnica é abordada de uma forma pedagógica", define Clayton.

Dos três aos cinco anos de idade, as crianças utilizam com frequência música, sons, imagens e

vozes digitalizadas. Posteriormente, associa-se o texto. A partir daí, a criança deixa de brincar com o teclado para trabalhar dentro de programas. Também cria seus próprios desenhos, construindo imagens que tenham significado para ela. Desde cedo, já têm noções de edição de textos e gráficos simples para uso em trabalhos escolares.

Mas os alunos não trabalham o tempo inteiro com o computador. Usam também giz de cera, papel quadriculado e um jogo chinês chamado "tangram" para experiências fora da telinha. O objetivo é fazer com que a criança traduza o que ela realmente quer para a linguagem do computador. As atividades não são direcionadas, os professores atuam como facilitadores que dão as ferramentas básicas para que os alunos desenvolvam suas idéias.

A perspectiva é de que a criança crie ela mesma seu projeto, que



pode ser, por exemplo, um tema ligado ao conteúdo estudado na escola. Não há atividades obrigatórias, mas liberdade para que os alunos possam explorar o processo do ensino-aprendizagem. Com o passar do tempo, trabalham com recursos mais avançados. A criação de desenhos é uma das etapas mais importantes, que permite a apreensão do conceito de ângulo da matemática.

O preço para entrar na era da informática, garante Clayton, não

vai ultrapassar os 40 reais por mês. As vagas são limitadas, mas conforme a procura, existe a possibilidade de formação de novas turmas. O CEI inicia com 11 computadores e dois laboratórios. As aulas vão ser divididas em duas sessões por semana, com 45 minutos de duração cada uma. O curso é aberto a alunos de outras escolas, mas quem quiser garantir a vaga tem que correr: até agora, cerca de 600 crianças já procuraram os laboratórios.

IEB

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSOS: MATERNAL I, MATERNAL II, JARDIM I, JARDIM II, PRELIMINAR, 1º GRAU: 1ª a 4ª SÉRIE

OPCIONAL: SEMI-INTERNATO INGLÊS E NATAÇÃO

RUA ANTONIO FARACHE 1970 - CAPIM MACIO - TEL.: 221-2145

Pequena empresa leva escola para o ambiente de trabalho

Levar a escola para o ambiente de trabalho não é mais privilégio de países do primeiro mundo, nem tampouco, de grandes, ou megas empresas. Em Natal, uma micro-empresa mostra que, levar tal tarefa às vias de fato, é só uma questão de vontade. Todo os dias, pontualmente, às 13:30h uma agência de publicidade esquece durante meia hora o corre-corre da criação e transforma-se numa típica sala-de-aula, com alunos atentos, bem-comportados e muito aplicados.

São sete funcionários que se revezam dia-a-dia na tarefa de ensinar uns aos outros as manhas e dificuldades da língua portuguesa, essencial para quem lida com a arte de fazer anúncios. Os trabalhos são cuidadosamente supervisionados e orientados pela idealizadora do projeto, Glauce Gomes de Lima. Uma ex-professora de crianças, hoje psicóloga e sócia da agência, que sempre manteve o gosto pelos livros e cadernos. Sua maneira doce de ensinar da conta de que sua paixão pela sala de aula não ficou restrita aos tempos em que lecionava apenas aos pequeninos, na Casa Escola.

O programa com os funcionários da Comunicação Aplicada, batizado de "Projeto Elementar",

funciona há dois meses e nasceu de um sonho antigo. "O sonho que sempre tive de uma educação melhor para todos", diz Glauce, entusiasmada com o projeto. É essa idéia surgiu justamente a partir dos erros de português cometidos pelos próprios funcionários, nos textos produzidos e na própria linguagem", conclui. Esse não é o primeiro trabalho de Glauce nessa área, em 92 ela elaborou uma proposta de educação de adultos, para o Sesi e treinou os professores que mais tarde ensinariam aos funcionários de grandes empresas, como Brasinor e Cotene, aqui no Estado.

É um projeto inovador porque inclui aulas de Português que possibilita não só o ensino da gramática



ca tradicional, mas também o uso da língua escrita dentro do próprio ambiente de trabalho e na vida de cada um, utilizando apenas 30 minutos do horário de trabalho. O suficiente para aperfeiçoar e reciclar o pessoal. As aulas são dadas num esquema de rodízio, onde cada dia um é o professor. Assim, todos aprendem e transmitem conhecimentos", enfatiza Ana Lúcia Pereira da Silva, a secretária. Todos se engajam com entusiasmo e nem o diretor, Ciro Pedroza, escapa da sabatina diária. Marknilson Barbosa, ilustrador da

agência e mascote da turma, só sorridos. "Para mim é uma experiência nova. Está ajudando superar os meus erros".

"A conclusão a que chegamos é que não adianta falar de técnicas modernas de administração e aumento de produtividade se as pessoas não entendem totalmente o nosso idioma. Aparentemente é uma coisa boba, mas através das aulas de português estudamos o dia-a-dia da agência e descobrimos novas formas de produzir muito mais", avalia Ciro. A idéia do criador da Comunicação Apli-

Com muito bom humor, publicitários perdem a vergonha e voltam a estudar português, atualizando-se e vendo questões que, com o tempo, vão esquecendo, evitando assim erros na hora de desenvolver os textos.

cada é que, entendendo o que a agência faz, como um todo, seus clientes e dominando a língua portuguesa, nós teremos em pouco tempo uma equipe excelente capaz de resolver os problemas de qualquer cliente, porque já conseguiu resolver os seus".

Embora esteja apenas começando, o projeto já apresenta resultados animadores. São os próprios interessados que arriscam o primeiro. "Só não aprende quem quer e uma oportunidade de não se encontra a toda hora o resto... Só o tempo dirá.

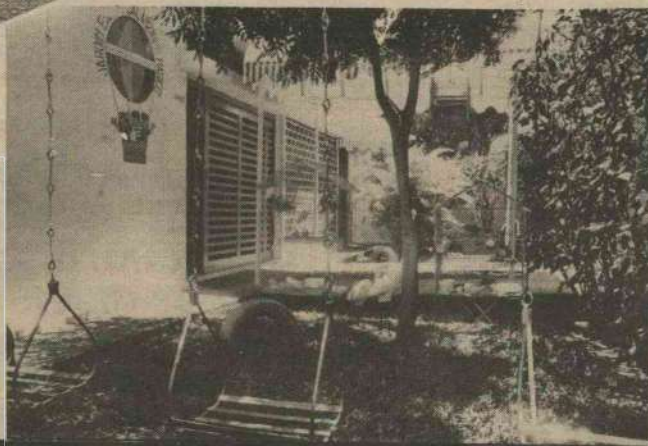


JARDIM ESCOLA BALÃOZINHO MÁGICO

AV. BERNARDO VIEIRA, 4487 - MORRO BRANCO
(POR TRÁS DA ESCOLA TÉCNICA)
FONE: 222-2991

- * Maternalzinho a 4ª. Série do 1º Grau Menor.
- * Crianças a partir de 1 ano: Baby-Sitter, Semi-internato e Horários Corridos.

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



Recreação no Play-Ground

Garantida distribuição da merenda

A distribuição de merenda nas escolas da rede pública não é mais um problema para a Secretaria Estadual de Educação.

Aguardando apenas a entrega dos fornecedores, a Secretaria garantiu não só o abastecimento até o final do ano letivo, como também para o início de 95. Foi o que informou a responsável pelo setor que administra a distribuição da merenda nas escolas, a subcoordenadora de Assistência ao Educando, Sandra Pereira Nunes Lopes.

Segundo ela a maior causa da falta de merenda escolar está não apenas na insuficiência de recursos liberados pela União, mas também no atraso do repasse aos estados e municípios. Essa situação tornou-se mais agravante durante o pe-

ríodo de 91 e 92. "O máximo que se conseguiu nesses dois anos foi a garantia de 130 dias de merenda", disse Sandra.

Compra Rápida - Até 1986 esse Programa Nacional de Alimentação Escolar tinha uma regularidade, depois foi decaindo a tal ponto que muitos estados paralisaram o programa e a garantia dos 200 dias letivos de merenda limitou-se a evasivas promessas de soluções.

Dentro desse contexto a única saída viável para o então governador José Agripino Maia foi de autorizar a compra rápida. "O governador não esperava pela licitação, autorizava a compra imediata como forma de burlar o atraso dos repasses e a própria inflação que vigorava na época, além

A merenda escolar, que estimula tantos alunos a frequentarem a sala de aula, está garantida pelo menos até o início de 1995. Mas a proposta de regionalização do cardápio começa a sofrer distorções, com alguns municípios adquirindo mercadorias do Centro-Sul.

de permitir um ganho de mais dias de atendimento", informou Sandra.

Mesmo assim, os alunos da rede pública sofreram com a falta de merenda nos meses de abril e agosto. É que os recursos enviados via FAE - Fundação de Assistência ao Estudante atrasaram e a primeira parcela do convênio de 93 orçada em R\$ 1.927.708,22 chegou ao alcance da Secretaria em maio.

A segunda parcela, orçada em R\$ 2.307.708,22, também com atraso, só foi liberada no início de setembro. Superada



essa fase, a subcoordenadora de Assistência do Educando garantiu a compra de dois mil e oitocentas toneladas de alimentos, "suficiente para abastecer os 407 mil alunos da Pré-escola e 1º grau dos municípios do Estado, com exceção dos 18 estados que estão com a merenda municipalizada.

Descentralização - Com relação a questão da descentralização da merenda escolar, uma experiência nova à nível nacional, Sandra se mostra um tanto receosa tendo em vista as recentes experiências postas em prática aqui no Estado.

Fugindo à proposta de barateamento do cardápio, a regionalização da alimentação e o favorecimento da economia municipal muitos dos 18 municípios que optaram pela descentralização não estão cumprindo à risca as normas estipuladas. Segundo Sandra, tem municípios que estão comprando suas mercadorias no sul do País, batendo de frente com a regionalização prometida. "Nós do Estado não somos contra a descentralização, desde que seja feita com critérios técnico e administrativos", finalizou.



ACEITAMOS CRIANÇAS A PARTIR DE 18 MESES

CURSOS: Maternalzinho
Maternal
Jardim I e II
Alfabetização
1ª a 4ª série do 1º grau menor.



Rua Seridó, 395 - Petrópolis - Fone: (084) 222-4064

Jardim Escola "Mundo da Criança"

SEU FILHO TEM DIREITO A QUALIDADE DE ENSINO.



TURMA DO MATERNAL

OFERECEMOS:

Orientação Psicológica (PAIS E ALUNOS)
Número limitado de alunos em sala de aula
Maior Assistência Pedagógica ao aluno
Elevado nível de segurança e proteção a criança
Inglês de 1ª a 4ª Série

MATRÍCULAS ABERTAS

ENSI EXCEL

Opção pelo

- Excelentes professores
- Excelente material didático, específico para cada área (exatas, humanas e biomédicas).
- Excelentes instalações com ar- condicionado
- Internet - maior rede de computadores do mundo, interligada a colégios, universidades, bibliotecas e 80.000 revistas, onde o próprio aluno manipulará, na busca da informação e da pesquisa.
- Espanhol e inglês do CCAA ■ Computação
- Laboratórios ■ Esportes ■ Restaurante

A cho para a entrar

O Colégio O
unidade na M
Jaguarari, pa
com opção p
a proposta de

NOVO DE EXCELÊNCIA

Qualidade

made ouro
na geração
3º milênio.

Obj inaugura sua nova
Naento de Castro com
paraps a partir da 5ª série
parpo integral, e amplia
de B de Excelência.



VAGAS LIMITADAS

COLÉGIO

 **OBJETIVO**

Rua Floriano Peixoto, 295.

A Secretaria Municipal de Educação de Macaíba está desenvolvendo um projeto intitulado "Uma Rua de Mão Dupla", que tem como principal proposta a valorização

cultural, numa das cidades que se destacou como local de nascimento de conhecidos intelectuais do Estado, entre eles figurando Auta de Souza, Henrique Castriciano, Augusto Severo e Eloy de Souza.

Projeto resgata a obra de artistas de Macaíba

Enfocando sempre a temática "autores e escritores macaibenses", o projeto vem se apresentando em diversos locais, utilizando-se da música e da dramatização como forma de abordagem. Para isso, conta com a participação de um grupo de teatro de alunos da rede pública e do coral formado por professores polivalentes.

Homenageada - "Uma Rua de Mão Dupla" iniciou suas atividades prestando uma homenagem a poetisa Auta de Souza, a ela foi reservado um espaço preenchido com um recital e com a palestra da também poetisa Diva Cunha.

Atendendo ao convite da coordenadora do departamento de atividades culturais, Fátima França, Diva se engajou no projeto e sempre no início da programação leva ao conhecimento dos participantes não só a obra mas a vida da homenageada.

"Gosto da palestra de Diva Cunha porque ela retrata Auta de Souza sem se esquecer de inserir no contexto histórico, literário e principalmente, sob a ótica feminina da época. Ela, consegue falar e escrever sobre Auta, sem cair no pieguismo", acrescenta Fátima.

Centros de Cultura - Acredi-



Alunos apresentam nas escolas a poesia macaibense

tando que o gosto pela arte deve nascer dentro das salas de aula,

Fátima França aposta na idéia de que a questão da arte é o ponto

central que vai proporcionar a revisão de determinados dogmas existentes na educação. "Quando se mexe com arte, se mexe com criação, liberdade", diz.

Sob essa ótica, a coordenadora do Dac pretende criar centros culturais nas escolas da rede pública de Macaíba onde seja possível trabalhar em cada aluno a sensibilidade para as artes e a forma gradativa, inserir no conteúdo programático das escolas disciplinas que abordem a história e a cultura local. "Sem isso para isso se faça necessário correr a alterações na grade curricular", adianta Fátima.

Intelecto estimula criatividade dos alunos

Natal possui duas unidades de ensino que oferecem segurança para os alunos, salas com apenas 20 alunos em média, processo de ensino e aprendizagem baseado em Piaget e no método cooperativo e mais comodidade e facilidade de acesso para os pais da Zona Sul da cidade. É o **Intelecto Colégio e Curso** que dispõe de duas unidades: em Ponta Negra, na av. Praia de Búzios, 9055 e no Monte Bello, na rua Adauto Aurélio da Fonseca, 185.

O método cooperativo desenvolvido pelo **Intelecto**, é um processo de aprendizagem que não se dá por repetição do que o professor diz ou sabe, mas "o aluno vai construindo o seu saber a partir do contato com o objeto, o livro, a natureza e o brinquedo", informa Telma Lúcia de Medeiros, coordenadora pedagógica do Colégio.

A cooperação tem importância da relação dos iguais. A criança desenvolve seu conhecimento com outras crianças e passa a perceber que é capaz de exercer um papel de importância no mundo e começa a exigir essa cooperação também do adulto.

O colégio estimula a criatividade e a formação de conceitos pelos próprios alunos. "Eles adquirem segurança e paulatinamente vão chegando à autonomia, ápice do processo de aprimoramento do homem", destaca a coordenadora.

A criatividade é expressa em pinturas, desenhos e textos com histórias criadas pelos alunos. O livro *Cuca Legal*, publicado anualmente pelo Colégio, é exemplo disso. O Colégio vai promover em dezembro e janeiro a campanha "Ponta Negra

Limpa", com passeios ciclísticos, peças teatrais e conscientização com os banhistas e barraqueiros de Ponta Negra. Além dessa atividade, durante todo ano os alunos visitam fábricas, pontos turísticos e instituições militares. Existe também a simulação de eleições com convenções, escolha de candidatos, debates e votação.

O **Intelecto** entra com força total na área da informática e do áudio-visual, oferecendo condições concretas para a aprendizagem. "Ninguém pode mais ficar à margem na sociedade, principalmente as crianças", salienta Telma Lúcia.

Com 16 anos de tradição em ensino, o **Intelecto** oferece vagas até dia 22 de dezembro em suas duas unidades. Monte Bello, até a 8ª série e Ponta Negra até a 4ª série.



A moderna unidade do Monte Bello



As crianças desenvolvem a criatividade

TEXTOS PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS DO INTELECTO NO LIVRO LUCAL LEGAL

"No dia 17 de julho de 1994 o Brasil foi para a final com a Itália. Primeiro tempo e nada do Brasil.

Mauro Silva até que tentou, deu uma bomba de fora da área, bateu na trave e foi para a mão do goleiro. Palhuca e ele, Mauro Silva beijaram a trave".

Trecho de "Conquista do Tetra" de Cláudio Henrique, 4ª série.

"Um certo dia eu tive uma aventura maravilhosa na minha casa. Cada parte da casa tem a sua chave. Só que um dia as chaves sumiram".

Trecho de "A fechadura" de Fernanda Gomes, 2ª série.

"Se todos se amassem não havia tantas mortes, tantas guerras, não se caçaria os animais. Não desmatava-se as árvores e muitas coisas ruins".

Trecho de "A natureza e o homem" de Carlos Eugênio, 3ª série.

A prática como ferramenta de estímulo ao aprendizado

Escolinha de Parnamirim vem se destacando com uma metodologia que utiliza a teoria à prática, levando aos alunos uma visão crítica do mundo

Escolhida a Escola do Ano em Parnamirim, o Núcleo Educacional Arco-Íris utiliza a prática e a pedagogia francesa para levar aos alunos o mundo do conhecimento. E os resultados tem sido os melhores possíveis.

Logo nas primeiras séries, conta a diretora e proprietária, Francisca Alves da Silva Henrique, os estudantes são estimulados não apenas a lerem os textos, mas compreenderem, dentro de uma visão crítica.

A medida que vão lendo o texto, são feitas pausas para discussões em torno das palavras. Assim, os alunos compreendem a mensagem que o autor está querendo passar, e fazem reconhecimento das palavras, no seu contexto e padrão de português. No meio da leitura, conta a diretora, é comum a professora passar e perguntar a alguém da turma: "O que você acha disso? Qual sua opinião sobre este personagem?", dependendo do nível do aluno, os textos vão sendo aprofundados.

Metodologia - Funcionando há três anos, o Núcleo desenvolve a metodologia francesa desde que entraram em contato com o educador Jean Faucaubet, quando ele estava em Natal, em outubro de 1992, implantando o Projeto Pró-Leitura Brasil/França. Na época, Francisca era coordenadora do setor pedagógico do 2º Nure. "Os resultados são incríveis. Até o professor aprende e cresce profissionalmente", co-

memora ela, lembrando que os garotos mais tímidos são deixados à vontade, e aos poucos começam a participar do grupo.

Paralelo a este sistema, a escola desenvolve uma série de projetos, visando sobretudo promover uma aproximação maior entre teoria e prática.

No projeto viveiro, pomar e horta escola, por exemplo, os alunos observam o solo, as sementes, o desenvolvimento das plantas, fazem experiências e tiram suas conclusões.

Ainda contam com esportes, dando acesso às mais diversas modalidades; balé clássico; oficina de dança, que tem a preocupação em resgatar às raízes culturais; videoteca e espaço de literatura infantil; biblioteca, sala de brinquedos, artes e a partir da 5ª série informática.

Uma das atividades mais apreciadas pelos alunos são as excursões. A última aconteceu na Barreira do Inferno, quando os militares ficaram impressionados com o conhecimento dos jovens e também a educação. Também visitaram o Museu Câmara Cascudo, a Fundação Nacional de Saúde e outros locais. O Núcleo funciona como escola conveniada do Estado, além de receber alunos pagando mensalidades, distribui bolsas de estudos para estudantes carentes, em troca da cessão de dois professores pela Secretaria Estadual de Educação.



Nas aulas de artes, o estímulo à pintura



Os próprios alunos organizam a horta da escola



No momento da leitura, dramatização e perguntas

Alunos visitam um engenho

Dentro da proposta de unir a teoria à prática, os alunos do Núcleo Educacional Arco-Íris, visitaram no final de setembro, o Engenho Luís Alves, localizado entre Parnamirim e São José do Mipibu.

Os estudantes, da 2ª até a 6ª série, fizeram uma verdadeira viagem ao passado, conhecendo desde a fabricação de rapadura e mel de engenho até a fauna e flora da região.

Os alunos foram recebidos pelo administrador, Sr. Batista Alves, filho de um senhor de engenho, que contou um pouco da história do Engenho, desde quando era movido a tração animal, e depois a diesel, até agora, funcionando à energia elétrica. A maior curiosidade dos alunos era como um caldo de cana virava rapadura sólida, o que foi devidamente explicado pelo administrador.

Além de estudarem o engenho, os professores aproveitaram para dar uma aula sobre os ciclos econômicos do Brasil, a diferença entre zona urbana e rural, agricultura de subsistência e pecuária, solo, fauna e flora. Chegaram até a tomar banho no rio, revivendo cenas de romance "Menino de Engenho", de José Lins do Rego. Ainda conversaram muito com os moradores, fazendo anotações para apresentação de um relatório, na escola.



Moradores mostram como fabricam rapadura

INSTITUTO INFANTIL DE ALFABETIZAÇÃO E ARTES

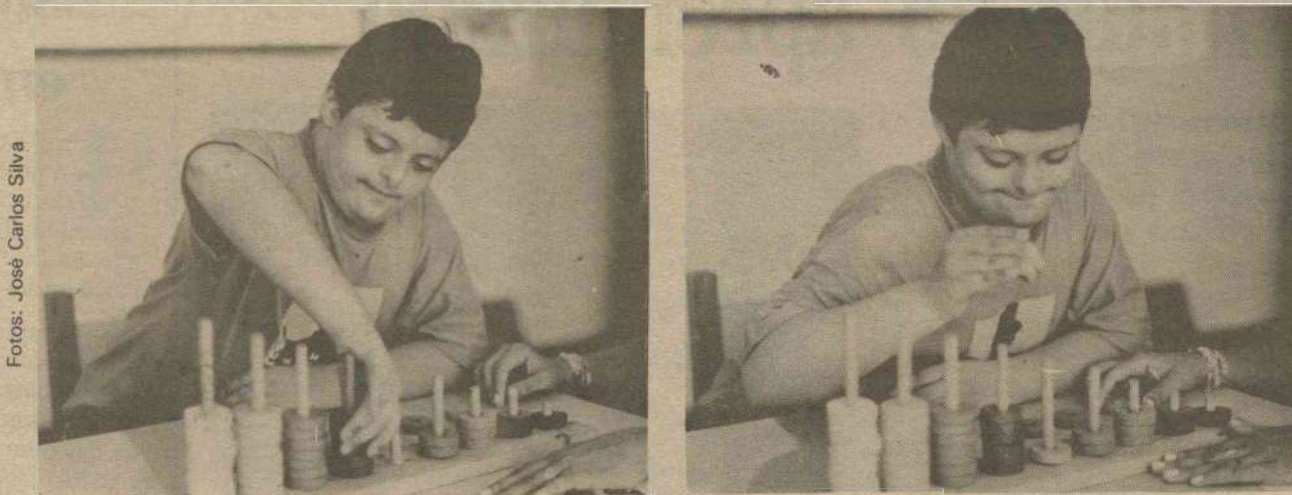
25 ANOS EDUCANDO

*** Em 1995 iniciará o 1º Grau oferecendo a 1ª Série.**

AV. HERMES DA FONSECA, 1450 TIROL - NATAL/RN - FONE: 221-1450/2976



Síndrome



Fotos: José Carlos Silva

Quando devidamente estimulados, portadores da Síndrome de Down tem condições de estudar com alunos tidos como normais.

de Down

Educação de portadores é realidade no Estado

"Acho que o processo aqui está bem encaminhado, porque existe um nível de coesão grande entre as idéias das instituições privadas e públicas, relacionadas com a educação, com a necessidade de se promover a integração", analisa Maria Tereza Mantoan, pesquisadora da UNICAMP, da Faculdade de Educação, do Departamento de Metodologia da Educação.

Na opinião da especialista, a integração aqui é um trabalho que as pessoas estão fazendo para conhecer o que ela traz como benefícios.

Não há muitos mistérios na educação dos portadores da Síndrome. "Qualquer atividade humana em que haja integração com os ditos normais é propícia aos downs", afirma Mantoan. O portador precisa de aceitação, pois "ninguém se desenvolve com estigmas, preconceitos e aversão", acrescentou.

Resultados - Hoje pode-se ver sem nenhuma dificuldade os downs lendo, escrevendo, dançando, participando de reuniões públicas "sem dar vexame" frisa a professora da UNICAMP. Atualmente essas pessoas reagem como toda pessoa que se sente aceita num grupo, participando, apresentando reações positivas. O quadro é

A integração da criança portadora de Síndrome de Down à educação normal já é uma realidade no Estado. Instituições de ensino públicas e privadas trabalham há alguns anos com essa clientela, que deixou

bem diferente do passado, recente, quando os indivíduos com esse problema ficavam e viviam restritos aos grupos de outros portadores, isolados dos normais.

Mídia - A jornalista carioca Cláudia Werneck, autora do livro **Muito prazer, eu existo**, há quatro anos pesquisando sobre o tema, se interessou pelo assunto a partir de uma matéria para a **Pais & Filhos**, em 1991, quando era chefe de reportagem. Preocupada com o nível de desinformação e de preconceito que envolve o tema, lançou um projeto que visa reapresentar a sociedade esses portadores, numa visão mais justa.

Esta anomalia genética é a mais comum do planeta entre bebês que nascem vivos. Um a cada 500 bebês que nascem no Brasil tem a Síndrome.

Segundo a jornalista, que também é proprietária de uma editora, a WVA, existem muitas mentiras divulgadas na Imprensa. Algumas delas: Crianças com a Síndrome são necessariamente dóceis e afetuosas;

de ser vista como deficiente para se tornar eficiente. O trabalho é conjunto, através da Associação de Síndrome de Down, do RN, Secretaria Estadual de Educação e colégios privados.

Quanto mais típica for a fisiologia de um down, maior será seu déficit intelectual; Grávidas com RH correm risco maior de ter filhos com a S.D.; Só mulher com mais de 35 anos podem gerar filhos com S.D. (de 40 a 44 anos a incidência é de 1 a cada cem partos, dos 45 aos 49, de 1 a cada 40).

"Certa vez antes de eu ser



Cláudia Werneck e seu personagem: "Ainda existe muito desconhecimento à respeito deste problema"

entrevistada num programa de Clodovil, um dos produtores disse que esse assunto não poderia ir ao ar, para não tirar o apetite sexual dos telespectadores naquela noite", conta Cláudia. "Já um editor de um jornal do Rio, perguntou se esse nome **down**, era por que os portadores eram depressivos", disse ela, mostrando o desconhecimento sobre o tema na imprensa.

Verdades - O exame de ultrassonografia não dá o diagnóstico desta Síndrome; as etapas de amadurecimento intelectual dos downs são mais lentas; todos nós temos 3% de risco de gerar filhos com algum tipo de problema; o teste do pezinho não dá o diagnóstico desta Síndrome e ela não está associada a nenhum distúrbio da sexualidade ou de agressividade.

Cláudia foi recebida uma vez, para entrevista, no **Xou da Xuxa**, para falar sobre o assunto. O livro, segundo ela, chamou atenção das paquitas e da apresentadora-cantora, o que resultou na música **Muito**

prazer, eu existo, presente no mais recente disco da loura mais famosa do país: 6 Sentido.

Seu livro já vendeu mais de 8,5 mil exemplares.

Integrando - O Colégio Imaculada Conceição está desenvolvendo um trabalho sistemático para receber as crianças com down, com boas condições. "Temos total apoio da ASD (Associação da Síndrome de DOWN) e estamos nos preparando para termos essas crianças na 4ª série", diz Mônica Freire da Costa, orientadora do 1º Grau menor do CIC. As crianças estão curiosas e desejam conhecer esses **coleguinhas muito especiais**.

"O importante é ter a visão macro e o que existe é uma conquista irreversível da igualdade e dos direitos dos portadores da Síndrome de Down, que possuam atenção não garantida pela legislação, que é muito boa, e até pela questão filosófica e política", esclarece a coordenadora Maria de Lourdes Canziani, da CORDE - Coordenadoria Nacional para a pessoa Portadora de Deficiência. Um decreto assinado pelo presidente Itamar Franco de setembro de 93, declara que a integração é responsabilidade de governo e da sociedade civil. **Juliano Freire**

A arte da música ao alcance de todos

Juliano Freire

A música ao alcance de todos. O Instituto de Música Waldemar de Almeida, localizado em Petrópolis (passará a funcionar agora em dezembro na rua Mipibu, na Fundação José Augusto), oferece vários cursos de iniciação instrumental, cobrando apenas uma taxa de R\$ 3,00. Abrangendo cerca de 350 alunos, entre os quais 40 crianças, que em alguns anos poderão tornar-se profissionais.



A pianista Betânia Melo e o maestro Oswaldo D'Amore, apaixonados pela música, ensinam às crianças o prazer dessa arte, não só de tocar, mas também ouvir. Para D'Amore, "a música nos acompanha em todos os momentos" e acrescenta: "Um filme de terror sem música não tem impacto". Já a pianista acha que a influência da música reflete-se na realização pessoal e autoafirmação da pessoa.



estudantes de classe média baixa. Existem alunos de João Câmara e Ceará-Mirim e de outras cidades do interior.

Três professores estão fazendo cursos importantes. Alexandre Johnson, faz mestrado no Rio de Janeiro, em flauta; André Luiz Muniz, faz mestrado na Suíça e Catarina Shin, especialização no Rio de Janeiro.

O Waldemar de Almeida possui vários grupos musicais: **Regional Sonoro** (Chorinho) com cavaquinho, bandlein, pandeiro, surdo e violões de 6 e 7 cordas; **Medievo** (músicas antigas) com 4 flautistas; **Aquarius** (Jazz) com guitarra, baixo, bateria, sax e trombone; **Quinteto de Metais**: Trompa, trompetes e trombones e a **Camaraata Oswaldo de Souza**: Violinos, violas, violoncelos e contrabaixo.

Filosofia e Sociologia sem mestres

Dois anos depois da implantação das disciplinas de Sociologia e Filosofia no 2º grau, em caráter experimental, falta professores para dar continuidade ao projeto. Os mesmos licenciados que em 1991 fizeram pressão para que essas cadeiras fossem introduzidas nos currículos escolares, hoje recuam. "Um dos fatores de desestímulo é o salário", reconhece a coordenadora do 2º grau da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEC), Telma Lúcia de Medeiros.

A proposta da introdução das novas disciplinas começou a ser estudada em 1991 mas só foi efetivada em 1992. O movimento em favor das matérias surgiu dos próprios sociólogos e filósofos licenciados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em busca de abertura do mercado de trabalho. Na época, a SEC estudava uma reformulação curricular. A discussão era sobre uma educação construtivista, mais conceitual, onde as disciplinas estariam ligadas à vida diária.

Hoje, cinco escolas estaduais fazem a experiência de lecionar Filosofia e Sociologia: o Atheneu Norte-rio-grandense, a escola Professor Edgar Barbosa, a Desembargador Floriano Cavalcanti, a Winston Churchill e o Instituto Padre Miguelinho. Recém-chegada à função de coordenadora, Telma Lúcia diz que ainda não tomou conhecimento dos resultados alcançados com o projeto piloto. "Não havia nenhum tipo de acompanhamento, só agora vamos saber que melhorias as novas disciplinas proporcionaram", justificou.

O fato é que apesar de reconhecimento da importância das matérias, há dificuldade de conseguir professores para essas áreas específicas. Muitos profissionais que há dois anos estavam interessados em lecionar atualmente estão à procura de mercados mais rentáveis. A mesma situação aconteceu com a disciplina de Francês: os licenciados de Letras pressionaram, conseguiram introduzir a matéria nos currículos e depois recuaram.

"Enquanto houver profissionais trabalhando, a intenção é manter as disciplinas", garante Telma. É uma tomada de posição filosófica. "Entendemos que Sociologia e Filosofia não podem ser vistas na grade como matérias isoladas, mas inseridas no todo", completa. E explica: hoje a preocupação é com a qualidade de ensino. Na espera por professores habilitados, o piloto, que previa a implantação das novas cadeiras em nove escolas, continua trabalhando apenas com cinco. Para cada disciplina, uma aula por semana.

O som e a vida

A música é o que pode ser chamado de linguagem universal, onde a melodia rompe as barreiras da intolerância, da desarmonia, excitando ou apaziguando corações. "A música é algo difícil de definir. É produto de uma ciência, cultura, mas ao mesmo tempo ligando-se ao meio ambiente: gente, plantas e animais", destaca Oswaldo D'Amore, maestro da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte.

"Não se sabe porque seus efeitos são misteriosos, por exemplo um filme de terror sem música não tem impacto", reflete D'Amore acrescentando que a música nos acompanha em todos os momentos, no descanso, na meditação e na terapia. "Ela acalma os bebês no ventre da mãe", diz o maestro.

"Os leigos se abstraem ouvindo música. Os profissionais não a sentem como divertimento, analisam tudo, mas os leigos são mais felizes".

Betânia Franklin, coordenadora da Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN, acredita que as canções tem importância na vida do ser humano, pois os ritmos são trabalhados desde o início. O choro, o gesticular ao ouvir-se um som e as primeiras sílabas são provas disso.

A pianista salienta que a influência da música na vida de qualquer um, reflete-se na realização pessoal e na autoafirmação. "Ela expõe aquilo que a gente tem dentro, no íntimo, na personalidade, e que desconhecemos".

Alunos passam o dia na escola dentro do Sistema Integral

A falta de tempo, a luta pela sobrevivência fazem com que as escolas cada vez mais assumam as responsabilidades que tradicionalmente eram dos pais. Um exemplo é o Sistema Integral oferecido pela Escola Viva: a criança fica o dia inteiro na escola, para conveniência dos pais que não têm com quem deixar os filhos para trabalhar.

Depois da aula da manhã, a rotina do sistema - o banho, almoço, dever de casa, reforço pedagógico para os que precisam. Para quem faz opção, tem as oficinas de capoeira, instrumentos musicais, brinquedos, artes e até surfe, à escolha da criança. O Sistema Integral é aberto para alunos de outras escolas. Limite de idade, só para a oficina de surfe, que aceita crianças a partir dos sete anos.

"A nossa proposta não é só construtivista, mas também interacionista", define a psicóloga Gessione Honorato, proprietária da Escola Viva. Ela diz que a rotina pode ser flexível conforme a necessidade da criança. "Para a escola termina sendo mais cansativo, mas em compensação temos um melhor acompanhamento da criança porque ficamos nos co-

nhecendo mais de perto", afirma.

Para os pais poderem acompanhar o dia-a-dia dos filhos à distância, a escola fornece relatórios sobre os trabalhos desenvolvidos, a área de interesse da criança e outros detalhes específicos. O preço mensal é o mesmo da mensalidade, ou seja, é como se o pai pagasse duas mensalidades por um aluno. Como nem todas as crianças passam todos os dias da semana na escola, a quantidade de inscritos no sistema integral flutua entre 14 a 25 crianças de diversas faixas etárias.

Nas oficinas, um visível acento artístico "para adquirir outros conhecimentos a partir da arte", explica Gessione. "As crianças que vivenciam atividades prazerosas ficam mais satisfeitas dentro da idade delas, facilitando a construção do conhecimento", completa. Nas aulas de arte, o tema explorado geralmente tem a ver com o conteúdo curricular dado na aula normal. Já a oficina de instrumentos musicais está interligada com as aulas de capoeira - os alunos vão confeccionar os instrumentos que viram.



Teatro, pintura e capoeira, entre outras atividades... Vale tudo para passar o tempo, divertindo e ensinando, sem cair na monotonia



Sucesso do Objetivo no Jern's não foi à-toa



Com uma torcida organizada dinâmica, o Objetivo fez bonito na festa do Jern's. Destaque para Samantha Loureiro, no vôlei

O Colégio **Objetivo** foi o campeão em tudo nos Jern's 94. Só de medalhas de ouro foram 88, 19 troféus foram conquistados, a TOCO (Torcida Organizada do Colégio Objetivo) foi considerada a melhor, 20 atletas foram escolhidos como atletas ouro e 200 ganharam medalhas ao todo. O **Objetivo** foi campeão nas modalidades de basquete, capoeira, ciclismo, natação, tênis, vôlei, ginástica olímpica e xadrez.

O Colégio investe em suas equipes, através de um convênio com a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), na qual oferece condições a seus atletas de usufruir de infraestrutura esportiva e como também participar das atividades sociais como sócio-atletas.

A meta agora é partir para um investimento de alto porte para o ano de 1995. Será oferecido ao aluno, a escola integral, na qual ela poderá no turno vespertino, desfrutar de uma gama de atividades esportivas.

"Para participar da seleção do **Objetivo** o aluno tem que ter boas notas", avisa Dalvani de Brito Galvão, coordenadora de atividades extra-

classe. Os atletas recebem treinamento de "alta qualidade", dispondo até de aulas em vídeo.

Destakes - Dentre os vários atletas do **Objetivo** que se sobressaem nas competições esportivas, Samantha Loureiro, da 8ª série e Jaison Galvão, do 2º ano do 2º grau, são marcados por trajetórias brilhantes no esporte estadual, no vôlei e no basquete respectivamente.

A polivalente jogadora de vôlei, foi 2º lugar nos Jern's de 1990, em seguida cansou de conquistar bons resultados. É tetracampeã.

O ala Jaison é o campeão metropolitano e dos Jern's 94, na categoria infanto-juvenil, tendo jogado em Campina Grande, Maceió e João Pessoa. Ele não esconde sua obstinação em vencer. "Passamos o ano todo pensando nos Jern's, chegar lá e não vencer é desestimulante", diz, com a experiência de quem joga há oito anos.

Cinco anos é o tempo que Samantha já possui de quadra e vitórias. Tanto ela como o colega receberam bolsas de estudo no colégio. Para a

garota, acostumada a ganhar títulos, "ganhar é sempre diferente".

Ela gosta de ciências e de português e ele de matemática, física e química. E têm que gostar mesmo: "Os nossos atletas são tratados da mesma forma que são os demais, sem regalias", reforça Dalvani.

Jaison tem como exemplo em seu esporte, sem exclusividade nenhuma Magic Johnson e Michael Jordan e o brasileiro Guerrinha. Samantha prefere a cubana Mireya Luiz e a brasileira Ana Mozer. Ela mesmo admite que sua maior característica de jogo é a potência de ataque e a artimanha é provocar alterações no estado emocional das adversárias. Já no basquete, Jaison marca, marca e marca mais um pouquinho.

"Pretendo continuar, mas aqui em Natal o esporte amador sofre por causa do desestímulo. Sempre gostei do vôlei. Ano passado fomos 3º lugar no campeonato infantil nacional", diz a atleta de vôlei.

Samantha Loureiro e Jaison Galvão são provas vivas da vitória do **Objetivo** e do esporte estudantil dos Jern's 94.

Educação Psicomotora

Estão abertas até o dia 15 as inscrições para o curso de especialização em Educação Psicomotora que a Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências - UNIPEC - realiza em convênio com a Academia Espaço Físico.

Trata-se de um curso de especialização (latu sensu) com carga horária de 360 horas, destinado a professores de educação física, letras, artes e pedagogia. O curso faz parte do programa de pós-graduação para 95 e tem como objetivo preparar professores que atuam na área de ensino e qualificar professores que atuam na pré-escola, 1º e 2º graus.

Segundo a diretora acadêmica da UNIPEC, Leideana Bacurau Farias, o curso é de grande importância e vem em bom momento pois "aproveita o despertar da sociedade para a harmonia entre corpo e mente". Para ela, o ensino hoje não visa mais desenvolver uma motricidade mas, ao contrário, visa desenvolver uma capacidade psicomotora, onde o homem seja visto como um ser integral.

As aulas serão em regime intensivo das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00h. A seleção acontece do dia 16 ao dia 23. São oferecidas 45 vagas, as matrículas acontecem no período de 26 a 31 de dezembro. O início está previsto para o dia 3 de janeiro e vai até o dia 16 de março. O curso de Educação Psicomotora está coordenado pelos professores Humberto Jefferson de Medeiros e Françoise Dominique Valéry.

Restauração

O Governo do Estado vai restaurar oito unidades escolares, envolvendo recursos na ordem de R\$ 166 mil. As escolas restauradas serão as seguintes: José Avelino Bezerra, Maria Aline Pinheiro (em Afonso Bezerra); Escola do Distrito de Baixo, em Luiz Gomes; Escola Justino Granjero, em Encanto; Escola do Distrito de Monte Alegre; Escola José da Penha, em João Câmara e Judite Bezerra de Melo, em Natal.



Cartilha

A Corde/RN está lançando uma cartilha sobre Deficiências Sensoriais, que vai orientar a população como deve se relacionar com os portadores de deficiência visual ou auditiva. Ilustrada pelo desenhista Hamilton Rangel, a cartilha traz informações em torno da melhor maneira de se expressar, como se relacionar no trabalho, ou mais especificamente, o que fazer antes de convidar um surdo para assistir um filme, ou como guiar uma pessoa cega. A distribuição será feita nas escolas do Estado e entidades ligadas aos portadores de deficiências.

Seminário

De 15 a 18 de dezembro próximo, o Seminário de São Pedro estará comemorando 75 anos de fundação. Dentro das festividades jubilares, há uma tarde especial reservada para todos os seus ex-alunos. Será no sábado, 17, a partir das 15h, com os gestos fraternos dos alunos de hoje, acolhendo os ex-alunos de ontem, seguindo-se uma Celebração Eucarística e uma confraternização de todos os presentes, à rua Mipibu, 441. Todos os ex-alunos estão convidados a comparecer a essa reunião.

Centro

O Senado aprovou o projeto de lei que transforma as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, e já foi enviado para sanção do presidente da República. Para comemorar a aprovação, todos os diretores de escolas técnicas federais do País vão se reunir em Natal, no próximo dia 16, quando então será prestada uma homenagem ao deputado e futuro secretário de Educação João Faustino, que lutou nos últimos quatro anos defendendo esta proposta.

Lista

No próximo dia 8, às 9h, o Colégio Eleitoral Especial, constituído pelo Conselho Universitário e Conselho de Curadores, se reunirá no auditório da Reitoria, com o objetivo de preparar a lista sêxtupla a ser encaminhada ao Ministério da Educação para a escolha do futuro reitor e vice-reitor. Encabeçam a lista os professores Ivonildo Rêgo e Oton Anselmo.



TACO

Encerrando as atividades do ano letivo, o Grupo TACO - Teatro Amador do Colégio Objetivo, apresentou no último dia 24 de novembro, no Teatro Alberto Maranhão, as peças "Canção de Fogo", texto de Jairo Lima, que resgata a literatura de cordel, através de personagens folclóricos da nossa cultura popular, e "Antônio Meu Santo", de João Augusto, que enfoca a questão da mulher carente, ingênua, em busca de sua realização como "mulher".

Pesquisa

Estão abertas até o próximo dia 28, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, as inscrições de propostas de Auxílio à Pesquisa para 1995. Serão concedidas aos alunos de graduação 58 bolsas oriundas do programa "Bolsas de Pesquisa na UFRN", e ajuda de custos financeiros do "Fundo de Apoio à pesquisa na UFRN".

URRN

Um total de 7.363 candidatos, dos quais 5.052 em Mossoró, estão inscritos para o Vestibular da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), que será realizado no período de 15 a 18 de janeiro do próximo ano. As provas serão realizadas em Mossoró, e nos campi avançados de Patu, Assu e Pau dos Ferros.

Língua

Está em fase de conclusão a Pesquisa Avaliativa do Ensino de Língua Estrangeira da ETFRN, cujos resultados deverão apontar o melhor caminho para o ensino desta disciplina na Escola, a partir de 1995. O trabalho nasceu a partir das dificuldades encontradas no ensino de Inglês e Francês.



Luís Carlos:
"O objetivo maior é educar aquele povo no sentido da preciosidade do trabalho de Nísia Floresta. É vergonhoso a falta de conhecimento existente".

A vida de Nísia Floresta é encenada na sua cidade

Eugênio Parcella

O estudante de artes plásticas Luís Carlos Freire, 26, foi fagocitado por Nísia Floresta. Ou melhor, por sua obra. Quando estudava na Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente/SP, casualmente pegou o livro "História de Nísia Floresta", uma edição antiga de autoria de Adauto Câmara, e ficou fascinado com sua biografia. Decidiu então conhecer a cidade que ela nasceu e hoje leva seu nome, mas ficou decepcionado: poucas pessoas sabiam quem foi ela.

"Na realidade, apenas alguns professores conheciam um pouco da vida dela, o que é triste, pois sua história é muito rica", lamentou o estudante, lembrando que Nísia Floresta foi a primeira mulher abolicionista do Brasil, indianista, pregou a liberdade do culto, idéias republicanas e defendeu principalmente a emancipação da mulher. Em vista disso, ele teve a idéia de escrever uma pe-

ça teatral, mostrando aos moradores quem foi, e qual a importância de Nísia Floresta não só para o Rio Grande do Norte, mas para o Brasil.

Projeto - Luís Carlos transferiu o curso de São Paulo para a UFRN, entrou em contato com a Prefeitura de Nísia Floresta, mostrando sua idéia, começou a ensinar na Escola Municipal Iaiá Paiva, e a partir daí, iniciou um curso de teatro para os alunos sobre a abolicionista. No início, contou, houve uma certa resistência e desmotivação, mas aos poucos os alunos, professores e até moradores de Nísia Floresta demonstraram interesse, e a cidade começa a trabalhar para desenvolver uma grande programação para homenagear sua principal filha, em outubro do próximo ano.

Em cada livro que lia, Luís Carlos fazia anotações, e daí foram tirados os subsídios da peça, que terá catorze atos, 38 personagens e mais ou menos 1 hora e 40 minutos de duração. Houve uma preocupação

com o linguajar e as roupas da época, tudo bem pesquisado. Alguns vestidos e casacas já foram confeccionados. "Tem um vestido que gastou 15 metros de tecido e 12 metros de renda, mais armações de arame, costurado por profissionais da própria cidade", relatou, lembrando que a Prefeitura e a Câmara Municipal têm arcado com algumas despesas.

Encenação - Os ensaios estão sendo feitos todos os sábados na quadra da Escola, que está sendo reformulada para a apresentação. A Prefeitura mandou fazer uma cortina de 8 metros, trilhos, colunas e madeirite para tapar o fundo, além de calhas no telhado. Também estão sendo feitas gincanas e rifas, com objetivo de arrecadar recursos para o projeto. "Vai ser o maior evento cultural da cidade. Existe uma perspectiva muito grande", disse, acrescentando que vai começar a procurar os organismos culturais do Estado, em busca de ajuda para o projeto.



A peça vai prender o público pela beleza do cenário, e os atos não são monótonos. Cada um vai ser uma coisa diferente, um pedaço da sua vida. O espetáculo será apresentado primeiro na cidade de Nísia Floresta, e depois será levada para os palcos de Natal e de outros municípios.



Breve biografia de uma mulher de luta

Nísia Floresta nasceu no dia 12 de outubro de 1810, num pequeno sítio de propriedade dos seus pais, em Papary (hoje recebe seu nome), no RN. Filha do 2º casamento de d. Antônia Clara Freire, com o advogado português Dionísio Gonçalves, que também era escultor.

Sua mãe era analfabeta e originária de família muito rica de Goianinha.

Nísia casou-se aos 13 anos, em 1823, com Manuel Alexandre de Melo, totalmente despreparada para o matrimônio, frustrando-se, a ponto de aproveitar a fuga de seu pai para Pernambuco (devido a perseguições políticas e à Revolução de 1824), para afastar-se do marido que não amara. Essa atitude lhe rendeu severas críticas devido aos costumes da época, inclusive pela própria família, que repudiou-a. D. Antônia, no entan-

Augusto Américo. Neste mesmo ano, morre Augusto transpassando-a de dor.

Viúva, parte com os dois filhos para o Rio de Janeiro em 1831, de funda o Colégio Augusto (homenagem ao marido). Passa a escrever em jornais, porém as idéias avançadas geram rejeição por parte de algumas pessoas. Adota então o pseudônimo que imortalizou: Nísia, em homenagem ao seu pai, Floresta, em referência ao sítio onde nasceu, e a palavra sileira, pelo seu nacionalismo. Augusta, em respeito à memória do único homem que a amou verdadeiramente.

Foi respeitada por grandes homens da época, como Duverney Alexandre Herculanio e outros, destacando-se o "pai do positivismo", Augusto Comte, o qual conheceu já doente e acamado.

Foi educadora militante, modificando os métodos de ensino, implantando línguas modernas, estimulando a educação física. Escreveu e pre-recendo a liberdade de cultura, implantação da república, abolição da escravidão; foi precursora do indianismo e da emancipação da mulher, positivista romancista, ensaísta. Levou o nome do Brasil para vários países da Europa, desmistificando a visão de preconceito e mentiras que tinham sobre esta terra.



to, apoiou Nísia enquanto teve vida, ignorando suas tias.

Ainda criança mostrou grande interesse pelas letras, tendo o pai como o grande professor, o qual foi assassinado em 17 de agosto de 1828 a mando de um inimigo em Pernambuco. Aos 20 anos, Nísia precisou arregaçar as mangas e trabalhar para o sustento da mãe e dos seus três irmãos, indo ensinar num colégio em Recife, passando por muitas dificuldades.

Em 1832, aos 25 anos, apaixonou-se pelo advogado Manuel Augusto de Faria Rocha. Nesse mesmo ano escreve o polêmico livro: "Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens". Feliz e decidida, casa-se em Recife, onde nasce Lívia Augusta. Mudam-se para Porto Alegre (RS), onde seu marido tem um irmão que exerce um importante cargo. Em janeiro de 1833 nasce

tornando-se sua discípula, introduzindo aqui sua filosofia. Mas também sofreu muitas críticas de Machado de Assis e alguns abolicionistas, que achavam suas idéias afrontosas para a época. Escreveu muitos livros, dos quais um dos mais conhecidos é "Opúsculo Maniático", uma coletânea de seus artigos nos jornais.

Faleceu aos 75 anos, em 24 abril de 1885, seu corpo foi sepultado no cemitério de Bonsecours em Rouen (França). Em 1955 seus restos mortais foram trasladados para o Brasil, onde, após receber homenagens póstumas em Pernambuco e em Natal, por divindades autoridades, foi deslocada para Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó, onde aguardaram a construção do seu túmulo (construído sobre as ruínas da casa onde nasceu).

(Luís Carlos Freire)